

Volume 1



ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL



Perfil Demográfico, Socioeconômico e
Estatísticas da Rede Socioassistencial

Volume **1**



ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Perfil Demográfico, Socioeconômico e Estatísticas da Rede Socioassistencial

1ª edição
Itapoá/SC, março de 2022



ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Perfil Demográfico, Socioeconômico e Estatísticas da Rede Socioassistencial

Idealização:



Realização:



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Itapoá/SC : Diagnóstico Socioterritorial da
Assistência Social : perfil demográfico,
socioeconômico e estatísticas da rede
socioassistencial / Equipe Paineis Pesquisas. --
1. ed. -- Joinville, SC : Paineis Pesquisas e
Consultoria, 2022.

Bibliografia.
ISBN 978-85-93177-27-9

1. Ciências sociais - Pesquisa - Itapoá (SC)
2. Estatística 3. Itapoá (SC) - Descrição
4. Indicadores sociais - Itapoá (SC) 5. Municípios -
Mapeamento das vulnerabilidades e riscos sociais
6. Pesquisa - Metodologia

22-107021

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Itapoá : Santa Catarina : Diagnóstico
socioterritorial : Ciências sociais
304.6098164

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI) **(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Diagnóstico Socioterritorial da Assistência Social de Itapoá-SC

Volume 01

1ª Edição, Joinville, SC – Núcleo Criativo Paineis – 2022

22 - 107021

CDD-304.6098164

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Coordenação Geral do Diagnóstico

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)

Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Coordenação da Coleta dos Dados em Campo

Deise Fátima B. de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

William Spiess – Analista de Dados

Análise Estatística

Alan Patrick Xavier dos Santos – Assistente de Pesquisas

Emanuel Alves – Analista de Dados

Felipe de Avila – Engenheiro de Software

Rodolfo Uber Januário – Administrador – CRA/SC nº 32.547

William Spiess – Analista de Dados

Apoio Técnico

Alan Patrick Xavier dos Santos – Assistente de Pesquisas

Deise Fátima B. de Souza Barros – Assistente de Pesquisas

William Spiess – Analista de Dados

Pesquisadores de Campo

Claudia Regina Santos Abrantes Marques

Doralice Aparecida da Rocha Reale

Eduardo Ivan Real

Fabiana Machado

Maria Vitória Hass Lino

Thainá Rochinski Drewniak

Thaís Rochinski Drewniak Czarneski

Pedro Fernando Czarneski

Revisão Estatística

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)

Gestão Administrativa e Logística

Diana Maria Garbin

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Município de Itapoá - SC

Expediente

Prefeito – Marlon Roberto Neuber
Vice-Prefeito – Jeferson Rubens Garcia
Chefe de Gabinete – Jadiel Miotti do Nascimento

Secretarias Municipais

Secretaria Municipal de Assistência Social - Secretário Fábio Tristão Pietrângelo
Diretor da Secretaria Municipal de Assistência Social - James Adriano Mendes Schmitz
Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social - Daniela Vargas da Rosa
Secretaria Municipal de Administração - Secretário Jonecir Soares
Secretaria Municipal da Fazenda - Secretário Carlito Custódio Júnior
Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo - Secretário João Gabriel Gonzatto Araldi
Secretaria Municipal da Educação - Secretária Luiza Montalvão de Oliveira Bongalhardo
Secretaria Municipal da Saúde - Secretária Janayna Gomes
Secretaria Municipal de Turismo e Cultura - Secretário João Márcio Faligurski
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos - Secretária Stéfanie Castilho de Aguiar
Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca - Secretário Edson Cunha Speck
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - Secretário Silas Schafhauser
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Econômico - Secretário Sérgio Rodrigo Grassi
Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Secretário Rafael Brito Silveira
Secretaria Municipal de Segurança Pública e Trânsito - Secretário Thomaz Sohn
Controladoria Interna - Solamir Coelho
Procuradoria Jurídica - José Carlos Pozzer de Oliveira

Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico

Secretaria Municipal de Assistência Social - Caroline Michely da Silva da Graça; Cláudia da Silva Barbosa; Margarida Aparecida Gonçalves Haas

Grupo de Trabalho

Apoio Administrativo Secretaria de Assistência Social - Alexandre Ribeiro da Silva
Secretário Executivo do Conselho Municipal de Assistência Social - Marcos Raska
Técnica de Referência da Gestão Municipal - Caroline Michely da Silva da Graça
Técnico da Proteção Especial de Média Complexidade / Apoio à Gestão - Diego Araujo Vargas Leal
Técnica da Proteção Social Básica - Luciana da Cruz Malaquias

EPÍGRAFE

“A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro.”

Maria Lucia Martinelli

PREFÁCIO I

“Conhece-te a ti mesmo”

A pequena frase de Sócrates no Templo de Delfos nos ressalta a importância na cautela das medidas e ações sem antes saber com o máximo de propriedade possível a quem se aplique. Nesta linha de pensamento, tomamos atitudes onde “O medo de Errar”, aquele que nos adverte, torna-se desafiador conselheiro, para tal, nossa equipe em busca das medidas assertivas das ações dos direitos sociais à nossa comunidade, realizou este importante diagnóstico socioterritorial. Estas informações servirão de consulta para demais setores que precisam medir e dimensionar suas ações. Destaque é sempre para a população que será assistida com maior precisão em suas demandas com a rede municipal. Meus sinceros agradecimentos a todos envolvidos na construção desta pesquisa.

Fábio Tristão Pietrangelo
Itapoá, março, 2022

SIGLATÓRIO

BPC	Benefício da Prestação Continuada
BO	Boletim de Ocorrência
CECAD	Consulta Extração Seleção de Informações do CadÚnico
CF	Constituição Federal
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CMDI	Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos
COMSEA	Conselho Municipal da Segurança Alimentar e Nutricional
CMC	Conselho Municipal da Cultura
CAE	Conselho Municipal de Alimentação Escolar
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CMS	Conselho Municipal de Saúde
COMAM	Conselho Municipal do Meio Ambiente
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
COVID-19	Doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CT	Conselho Tutelar
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FMAS	Fundo Municipal de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MSE	Medidas Socioeducativas
NOB/SUAS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF	Programa Bolsa Família
PcD	Pessoa com Deficiência
PDU	Plano de Desenvolvimento do Usuário
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PSB	Proteção Social Básica
SPSB	Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosos
RDJ	Razão de Dependência Jovem
RDT	Razão de Dependência Total
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEAS	Serviço Especializado em Abordagem Social
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISC	Sistema de Informações do Serviço de Convivência
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TNSS	Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais
UAI	Unidade de Acolhimento Institucional
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ITAPOÁ/SC	12
2	NOTAS METODOLÓGICAS	14
2.2	IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL	16
2.3	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	16
2.4	TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE	17
3	INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO	18
3.1	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	18
3.2	PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO POR REGIÃO GEOGRÁFICA	21
3.3	MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO	37
4	POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	39
4.1	MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO	40
4.1.1	<i>Rede Intersetorial de Atendimento de Itapoá</i>	42
4.1.2	<i>Rede de Atendimento Política Pública da Assistência Social</i>	42
4.1.3	<i>Rede de Apoio</i>	45
5	SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	46
5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	46
5.2	ESTRUTURA, RECURSOS HUMANOS E FINANCIAMENTO	46
5.3	SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	49
5.3.1	<i>Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)</i>	50
5.3.2	<i>Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)</i>	61
5.4	SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE	72
5.4.1	<i>Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)</i>	72
5.4.1.1	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	75
5.4.1.2	Pessoas idosas acompanhadas pelo PAEFI	77
5.4.1.3	Mulheres acompanhadas pelo PAEFI	78
5.5	SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE	79
5.5.1	<i>Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes</i>	80
5.5.2	<i>Serviço de Acolhimento para Pessoa Idosa</i>	82
5.6	PROGRAMAS SOCIAIS	83
5.6.1	<i>Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico</i>	83
5.6.1.1	Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico	89
5.6.1.2	Faixa de renda das famílias inscritas no CadÚnico	90
5.6.2	<i>PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA</i>	95
5.6.3	<i>BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)</i>	100
6	VIOLAÇÕES DE DIREITO	101

6.1	SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO (SINAN).....	102
6.1.1	<i>Violência contra crianças e adolescentes.....</i>	<i>105</i>
6.1.2	<i>Violência contra mulheres</i>	<i>106</i>
6.2	SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA	107
6.2.1	<i>Mapa social dos indicadores do Sistema de Segurança Pública</i>	<i>123</i>
6.3	CONSELHO TUTELAR.....	124
6.4	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADA NA PESQUISA DE CAMPO.....	127
7	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	133
7.1	CENSO ESCOLAR DE 2020.....	133
7.2	INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS.....	135
7.3	RENDIMENTO ESCOLAR	137
8	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	139
8.1	DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DOS NASCIDOS VIVOS (SINASC)	139
8.1.1	<i>Perfil das mães dos nascidos vivos.....</i>	<i>140</i>
8.1.2	<i>Fatores de risco dos nascidos vivos no município.....</i>	<i>141</i>
8.2	SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE (SIM)	143
8.2.1	<i>Principais causas de morte por segmento etário</i>	<i>145</i>
8.2.2	<i>Mortalidade infantil.....</i>	<i>146</i>
8.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN).....	147
8.4	SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES (SIH)	148
8.4.1	<i>Internações de crianças e adolescentes</i>	<i>150</i>
8.4.2	<i>Internações de mulheres.....</i>	<i>152</i>
8.4.3	<i>Internação de pessoas idosas</i>	<i>154</i>
9	RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)	156
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
10.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TRABALHO DO SUAS.....	168
11	REFERÊNCIAS.....	170

1 INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ITAPOÁ/SC

O Diagnóstico Socioterritorial ora apresentado é um projeto pioneiro e resultado do interesse da gestão de Itapoá-SC, a qual vislumbrou a importância de compilar informações sobre o desenvolvimento e aprimoramento da Política Municipal de Assistência Social, no que diz respeito à rede de atendimento e indicadores sociais, estruturando e apresentando a realidade do município de maneira regional, a fim de apoiar o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Assistência Social nos próximos anos, subsidiando a elaboração de Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), além de servir como principal ferramenta de gestão para as áreas técnicas de aprimoramento da Assistência Social.

Tal interesse segue uma tendência brasileira, apontada nos documentos normativos básicos das políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Assistência Social – PNAS. A importância de implantar sistemas de informação é alimentada pela necessidade dos governos de utilizarem esses instrumentos para o planejamento, formulação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Sua importância se justifica ainda pela amplitude dos dados coletados, pela possibilidade de encontrá-los no mesmo lugar e com linguagem acessível; assim a sociedade pode realizar uma leitura da realidade do município, favorecendo a transparência da gestão pública, o exercício da cidadania e o controle social.

O conhecimento e/ou reconhecimento da realidade local é base fundamental para a construção de ofertas que contemplem as necessidades da população, além de contribuir para a assertividade e eficiência das proposituras; subsidiando, assim, o processo de tomada de decisões municipal e embasando os processos de trabalho dos gestores e técnicos das políticas públicas, além do mais evita o desperdício de recursos.

Os dados aqui elencados pretendem traduzir a realidade do período de 2020 até o primeiro semestre de 2021, sendo este o recorte temporal acordado entre a empresa e a comissão local. Não se tem com ele a pretensão de esgotar dados, mas se intenciona apresentar um documento de grande autenticidade e qualidade, podendo ser utilizado nos próximos anos; além do mais, deve servir de inspiração ao município para novas pesquisas e, principalmente, chamar a atenção para a importância de uma rotina qualificada de registros qualitativos e quantitativos sobre as ofertas de políticas públicas municipais.

Portanto este projeto foi idealizado de modo que possa retratar o panorama situacional por território, por meio da apresentação de indicadores sociais construídos com o objetivo de identificar o número e o perfil daqueles que estão sujeitos às vulnerabilidades sociais, bem como as demandas para a rede de proteção e programas socioassistenciais.

Nessa perspectiva, é importante introduzir primeiro o conceito de indicador social que, nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), é definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais – como distribuição de renda, miséria, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos, entre outras – reforça a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, além de ser uma forma de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

Cabe salientar que os anos de 2020 e 2021 foram atípicos, em função da Covid-19, que afetou diretamente milhões de pessoas no território nacional. Aqui, destaca-se que, mesmo em meio a esse momento delicado, em 2021 foi realizada a pesquisa de percepção com as famílias residentes em Itapoá. Durante a aplicação da referida pesquisa, apesar dos desafios, a mesma foi concluída com êxito, respeitando todos os protocolos de segurança na coleta dos dados. As informações e análises dos resultados estão na íntegra no Volume 2.

Diante do exposto, este diagnóstico social foi desenvolvido a partir da exploração de pesquisas, análise de dados coletados da rede de atendimento e pesquisa quantitativa de percepção.

Outrossim, durante o projeto foram realizadas reuniões de planejamento e articulação, em conjunto com os membros da Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, a empresa Paineis Pesquisas e Consultoria e demais atores que compõem a rede de formulação, monitoramento e execução da política de assistência social, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização. Os resultados deste diagnóstico são apresentados em dois volumes, sendo:

Volume 01 – esse volume contempla o Perfil Demográfico, Socioeconômico e as Estatísticas da Rede Socioassistencial;

Volume 02 – inclui os resultados da Pesquisa de Percepção Socioterritorial amostral, estratificada por região geográfica. Foi realizada junto às famílias residentes em Itapoá e sua principal finalidade é o de mapear as características, perfil e demandas sociais das famílias e pessoas residentes, além de servir como embasamento para cálculo dos indicadores de vulnerabilidade social em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS/ 2004.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

Adiante são apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste projeto de pesquisa, como a divisão territorial, a identificação e mapeamento da rede de atendimento socioassistencial, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados, as técnicas estatísticas aplicadas na análise e na apresentação dos resultados.

2.1 DEFINIÇÃO DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS

A definição das regiões geográficas ou territorialização é a primeira etapa do projeto, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que os mesmos sejam comparados entre as regiões geográficas de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada território.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS *apud* SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (*apud* SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país, cuja sistematização e divulgação de seus dados oficiais é organizada por setor censitário¹; a divisão territorial de Itapoá foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

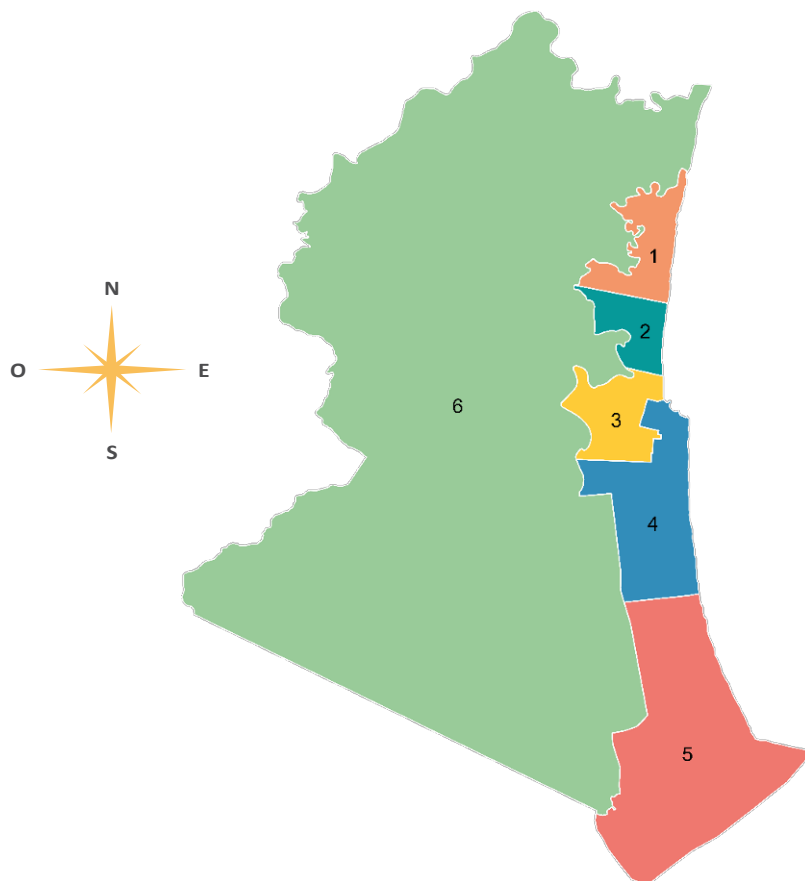
¹ Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

A divisão territorial para fins do diagnóstico resultou em seis unidades geográficas com perfil socioeconômico homogêneo entre si.

Quadro 1 – Classificação das unidades geográficas do Município

Região Geográfica	Nome da Região	Principais Bairros ou Localidades	Situação
Região 1	Barra do Sai	Praia do Saizinho; Itapema do Saí I; Itapema do Saí II; Praia das Conchas; Diamantina; Barra do Sai.	Urbana
Região 2	Volta ao Mundo	Volta ao Mundo I; Volta ao Mundo II; Rainha do Mar; Balneário Rainha; Balneário Cambiju; South Beach.	Urbana
Região 3	Itapema do Norte - GLEBA II	Itapema do Norte - GLEBA II; Residencial Príncipe; Balneário Samambaia; Balneário Brasília; São José I; São José II.	Urbana
Região 4	Itapema do Norte - GLEBA I	Itapema do Norte - GLEBA I; Jardim Pérola do Atlântico; Nossa Senhora Aparecida; Jardim da Barra; Balneário Paese; Real Itapoá I; Real Itapoá II; Jardim Verdes Mares; Santa Clara; Itapoá Anexo B; Estrelas; Balneário Nascimento; Princesa do Mar.	Urbana
Região 5	Figueira e Pontal	Mariluz; Rio Gracioso; Praia das Palmeiras; Praia do Imperador; Uirapuru; Itamar; Verde Mar; Condor; Veredas; Rosa dos Ventos; Cond. Alvorada; Praia dos Veleiros; Praia Figueira Ponta; Ipacaraí; Vitória; Recanto do Farol; Londrina; Bahamas; Farol de Itapoá; Inajá Mathias; Tomazelli; Santa Terezinha; Figueira; Pontal; Brandelize.	Urbana
Região 6	Zona Rural	Saí Mirim; Zona Rural; Primeiro de Julho; Braço do Norte.	Rural

Mapa 1 – Divisão territorial das regiões do município



2.2 IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL

Nesta etapa, foi realizado o mapeamento de toda a rede socioassistencial e Intersetorial no município, incluindo os serviços, programas e projetos existentes nas secretarias municipais, e demais instituições governamentais ou não governamentais. É por meio do mapeamento da rede que a coleta de dados primários é dirigida. A composição e o detalhamento da rede de atendimento e de apoio socioassistencial estão descritos no capítulo 4 – subcapítulo 4.1.

2.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados, primários e secundários², correspondem ao período de 2020 até o primeiro semestre de 2021. O ano de informação, assim como a fonte de dados, estão sempre referenciados ao final de cada tabela.

Quadro 1: detalhamento das fontes de dados utilizados neste diagnóstico socioterritorial

Volume 01 Pesquisa documental de dados primários	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar;</i> <i>Registros de atendimento do PAIF, prestados pelo CRAS;</i> <i>Registros de atendimento configurados como demandas do PAEFI;</i> <i>Registros de atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;</i> <i>Registro dos benefícios ofertados;</i> <i>Registro de atendimento das unidades de acolhimento;</i> <i>Base de dados da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina referente aos boletins de ocorrências registrados na delegacia de Itapoá/SC;</i> <i>Mapeamento da rede governamental e não governamental do município.</i>
Volume 01 Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i> <i>Cadastros (CadÚnico) da Secretaria Municipal de Assistência Social;</i> <i>Bases de dados do DATASUS (SINAN) do Ministério da Saúde.</i>
Volume 02 Pesquisa quantitativa de percepção domiciliar	<i>Pesquisa de percepção com as famílias residentes no município para mapear o perfil e a percepção das crianças e adolescentes, mulheres de 18 anos e mais, pessoas idosas e pessoas com alguma deficiência. Além de questões sensíveis sobre violações de direitos acesso aos serviços e classificação socioeconômica.</i>

² Primários são dados brutos obtidos coletados pela Paineis Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

2.4 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE

Os dados coletados foram tratados e processados a partir de técnicas estatísticas, com o objetivo de traduzir e mensurar em números os aspectos da realidade social do município. Os resultados estão apresentados na forma de cartogramas por região geográfica (indicadores), análises descritivas em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compreensão.

Os indicadores são proporcionalmente calculados com base no total da população residente em cada região territorial – o que permite compará-las de forma equalizada – por meio de taxas percentuais, por mil ou cem mil habitantes. Sua classificação será apresentada em *Quantil* (*separatriz que divide o intervalo de frequência de uma população, ou de uma amostra, em partes iguais*). Os *Quantis* mais utilizados têm nomes especiais, conforme o número de partes que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada uma com 25% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Considerando o número de divisões territoriais deste diagnóstico, priorizou-se a utilização do *Tercil*³ (quadro abaixo), todavia, nas situações em que houver muitas taxas iguais a "zero", os dados poderão ser apresentados em menos divisões, para maior uniformidade na visualização e classificação dos grupos.

Quadro 2: Ilustração do grupo *Tercil*.

Primeiro <i>Tercil</i>	Segundo <i>Tercil</i>	Terceiro <i>Tercil</i>
É o agrupamento de até 33% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 33% a 66% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 66% da amostra ordenada
Baixo Indicadores na extremidade inferior à mediana Até 33%	Médio Indicadores em torno da mediana De 33% até 66%	Alto Indicadores na extremidade superior à mediana De 66% e mais
Baixo	Médio	Alto

Para identificar a variação entre o maior e o menor valor entre as regiões geográficas, foi utilizado o cálculo da razão. Neste cálculo foi desprezado o(s) indicador(es) igual(is) a 0 (zero), ou seja, foi considerado como o menor indicador da série aquele que apresenta o menor número diferente de 0 (zero).

Fórmula cálculo da razão:

$$\frac{\text{Maior indicador}}{\text{Menor indicador}} = \text{Razão}$$

³ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

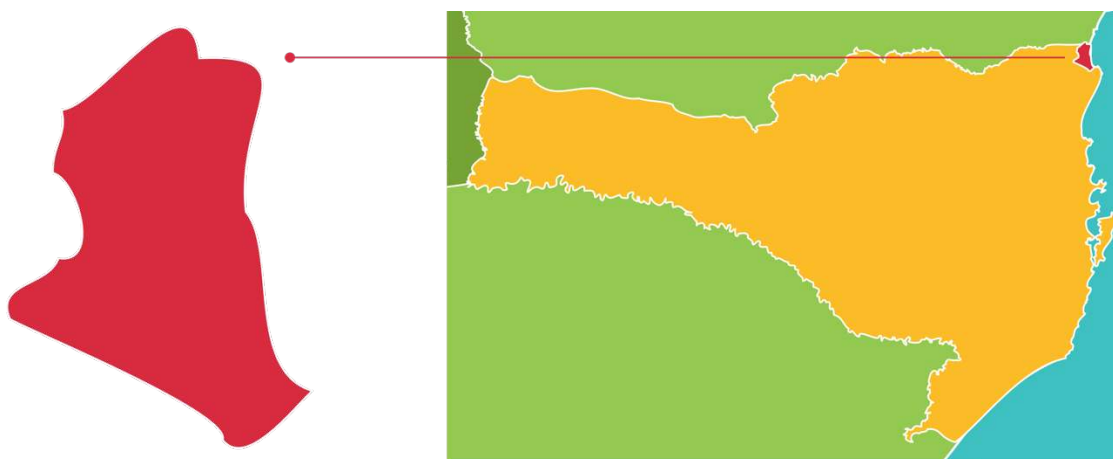
3 INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO

Este capítulo tem como finalidade apresentar as informações gerais do município, que inclui o descritivo histórico e cultural da população, assim como as suas principais características; o perfil demográfico e socioeconômico – representado em cartogramas, tabelas, gráficos e infográficos –, a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e as necessidades de cada região geográfica; e por fim, apresentar o mapeamento da rede de atendimento socioassistencial e breve descrição sobre a política Nacional de Assistência Social. Na sequência (capítulo 4), serão apresentados os resultados das demandas da Secretaria de Assistência Social.

3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Itapoá é um município brasileiro, situado em Santa Catarina, localizado na região Nordeste do Estado e região Sul do Brasil. Com distância de 223 km da capital Florianópolis, o município possui área total de 257,16 km² e população total residente de 14.763 habitantes, segundos dados do censo demográfico de 2010 (IBGE). A estimativa populacional para o ano de 2020 é de 21.177 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 83 hab./km².

Figura 1 - Mapa da localização do município



Itapoá é um nome de origem indígena e significa “pedra que surge”. O nome foi escolhido pela pedra localizada no Balneário Itapoá (Centro) a 300 metros da praia que faz um curioso surgimento seguindo o encanto das marés: quando alta fica submersa, quando baixa, fica à vista para contemplação. Os índios Carijós foram os primeiros habitantes destas terras. A marca da existência desse povo ficou registrada por todo o município através dos Sambaquis. Antes de se tornar cidade, Itapoá pertencia ao município de Garuva. Foi transformada em Distrito pela Lei n° 08/66, de 01 de março de 1966, pelo então Prefeito Dórico Paese e, em município no dia 26 de abril de 1989, pela Lei Estadual n° 7.586.

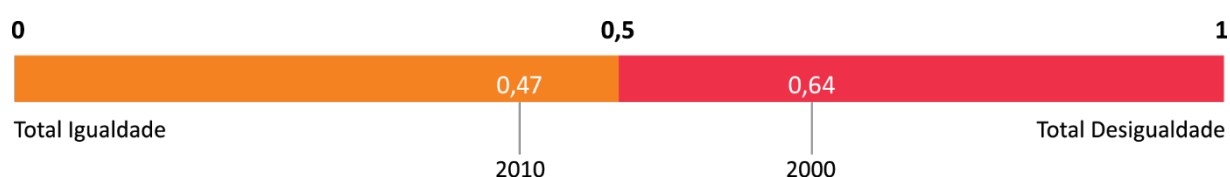
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Itapoá é de 0,761, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (entre 0,700 e 0,799). O IDHM da cidade aumentou 20,0% desde 2000, quando o era 0,634. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,874, seguida de Renda, com índice de 0,739, e de Educação, com índice de 0,682. Itapoá ocupa a 66ª posição no ranking entre os 295 municípios do Estado de Santa Catarina e a 350ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros.

Figura 2 - Faixa de desenvolvimento humano



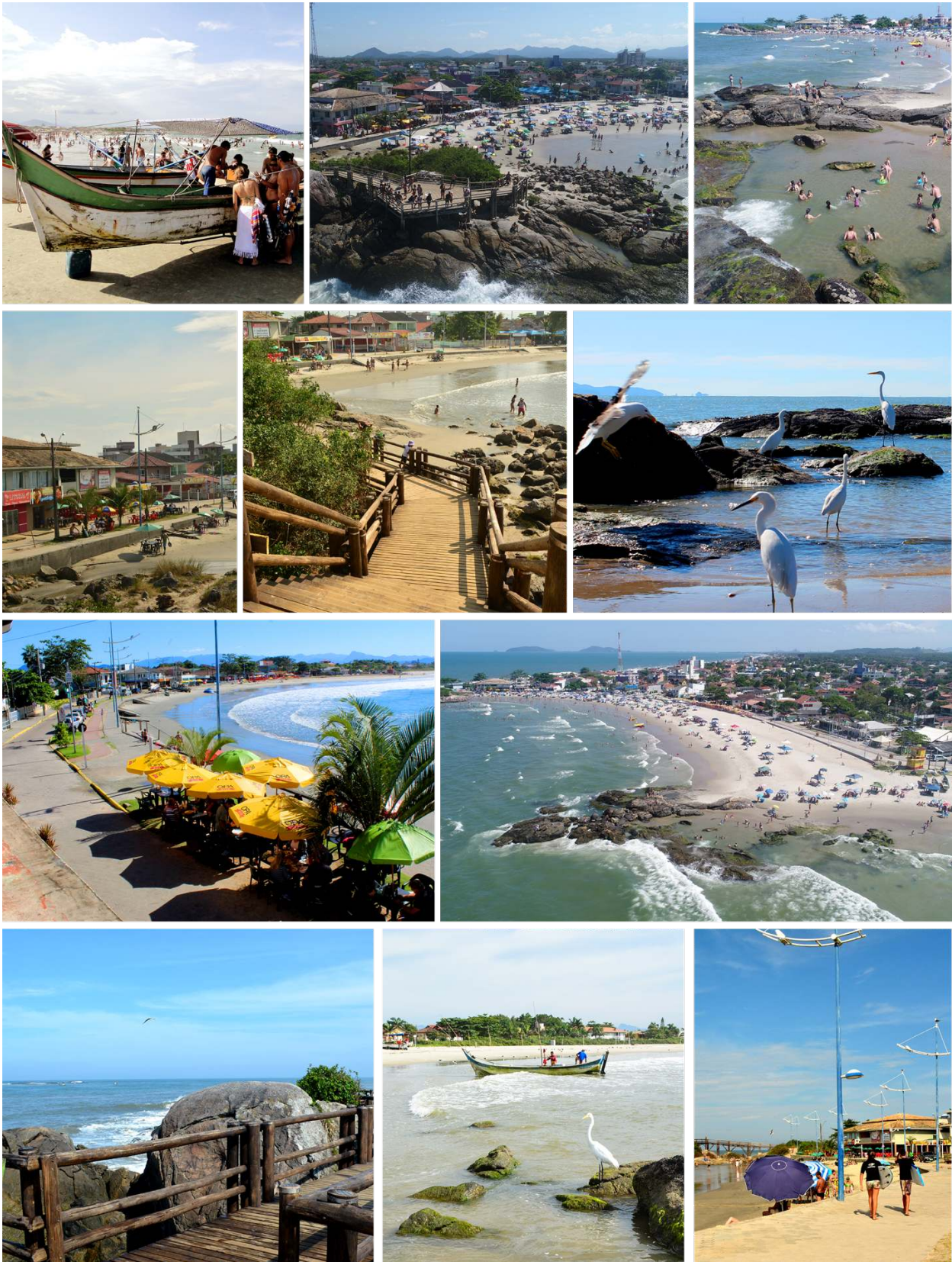
Outro índice comumente utilizado, principalmente na investigação sobre a distribuição de renda entre a população é o índice de Gini, que consiste em um número entre 0 (zero) a 1 (um), em que quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. Historicamente, Itapoá apresentava, em 2000, índice de 0,64, passando para 0,47 em 2010, indicando, portanto, que houve redução na desigualdade de renda. Abaixo a representação do índice de Gini em escala de 0 a 1.

Figura 3 - Representação em escala de 0 a 1 do índice de Gini



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Figura 4 - Imagens do município de Itapoá- SC



3.2 PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

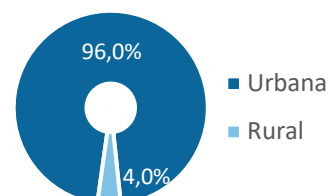
Os indicadores do perfil têm por objetivo mostrar as principais características demográficas da população residente no município. Os dados são referentes ao censo demográfico e estimativas populacionais do IBGE, por ser essa a fonte oficial de informações sociodemográficas, além de **servir de comparativo na construção de séries históricas**.

Inicia-se a apresentação dos dados analisando a população. Itapoá possui 14.763 habitantes, conforme dados apontados pelo IBGE (2010), sendo que 96,0% encontram-se em situação urbana e apenas 4,0% na área rural.

Tabela 1 - Domicílios e população residente, por tipo de situação

Situação	Total domicílios	Total População	(%)
Urbana	4.827	14.172	96,0%
Rural	195	591	4,0%
Município	5.022	14.763	100%

Fonte: IBGE, 2010.



Segundo dados do Censo 2010 (IBGE), entre as 6 regiões definidas para este diagnóstico, a mais populosa é a região 3 (34,4% do total de residentes) e a menos populosa é a região 6 (4,0%). A razão entre o maior e o menor valor das regiões do município é de 8,6 vezes.

Tabela 2 - População total residente, por Região

Região geográfica	População Total	(%)
Região 1	1.716	11,6%
Região 2	805	5,5%
Região 3	5.087	34,4%
Região 4	4.366	29,6%
Região 5	2.198	14,9%
Região 6	591	4,0%
Município	14.763	100,0%

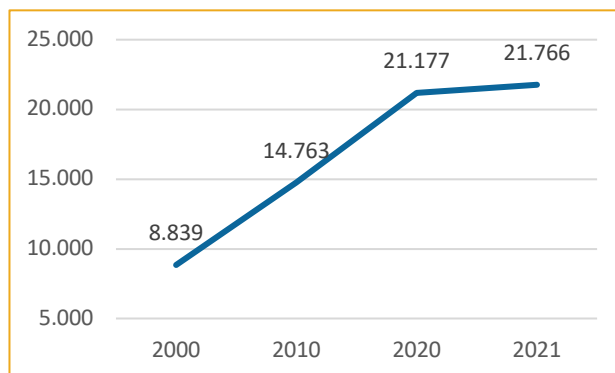
Fonte: IBGE, 2010.

A estimativa de crescimento populacional do IBGE para município no período de 2010 a 2021 é de 47,4%, passando de 14.763 para 21.766 residentes. Esta informação será confirmada no próximo censo demográfico a ser realizado em 2022, que poderá ser superior, considerando a implantação do Terminal Portuário no ano de 2011 que trouxe grande desenvolvimento e oportunidades de trabalho para a região, além do fluxo migratório de aposentados que optaram por morar na bela cidade Balneária de Itapoá.

Tabela 3 - Variação população período 2000 a 2021

Ano	População	Variação
2000	8.839	-
2010	14.763	+67,0%
2020	21.177	+43,4%
2021	21.766	+46,2%

Fonte: IBGE

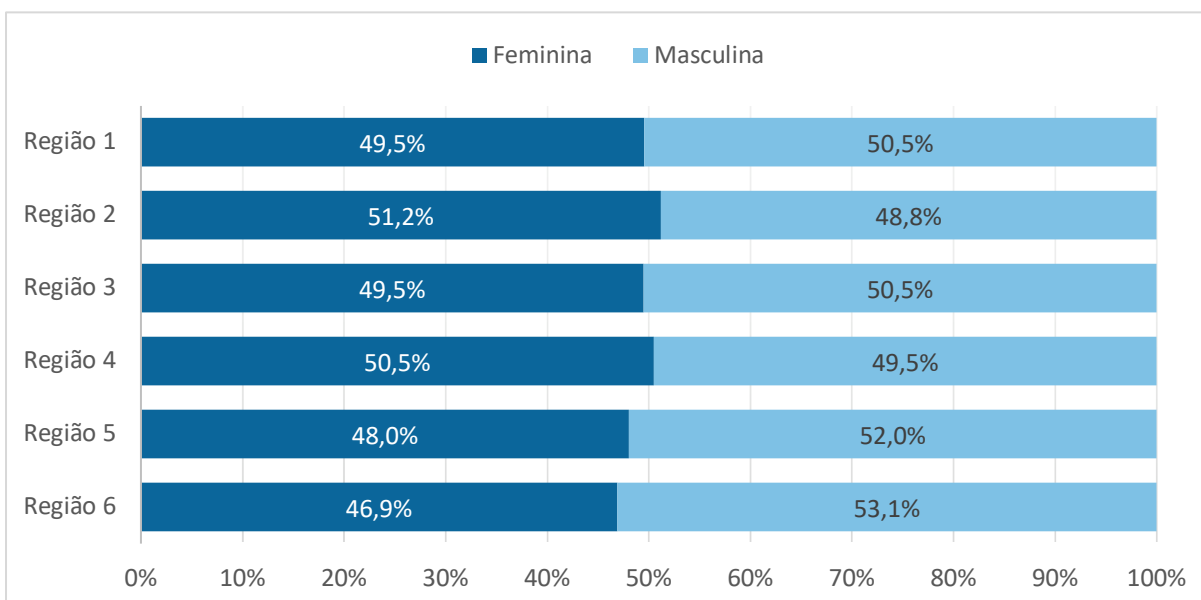


Em relação ao sexo da população, os números, em geral, apontam uma igualdade nas regiões, sendo que, em 2010, concentrava 49,6% no sexo feminino e 50,4% no sexo masculino.

Tabela 4 - População total residente, segundo o Sexo e Região geográfica

Região geográfica	População total residente	Feminino		Masculino	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	1716	850	49,5%	866	50,5%
Região 2	805	412	51,2%	393	48,8%
Região 3	5087	2517	49,5%	2570	50,5%
Região 4	4366	2204	50,5%	2162	49,5%
Região 5	2198	1056	48,0%	1142	52,0%
Região 6	591	277	46,9%	314	53,1%
Total	14.763	7.316	49,6%	7.447	50,4%

Fonte: IBGE, 2010.



Das 14.763 pessoas residentes no município segundo dados do último censo, 1.532 possuem algum tipo de deficiência, representando um percentual de 10,4% da população total. Destas, 740 (48,3%) são do sexo feminino e 792 (51,7%) do sexo masculino. Os tipos de deficiências com maior representatividade são a visual e a motora que totalizam 1.448 (94,5%) registros, sendo que as maiores taxas percentuais estão presentes nas pessoas com 60 anos ou mais. Uma pessoa pode ter mais de um tipo de deficiência.

Tabela 5 - População residente com algum tipo de deficiência

População total residente	PCD	(%)
14.763	1.532	10,4%

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 6 - Sexo das pessoas com deficiência

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	740	48,3%
Masculino	792	51,7%
Total Geral	1.532	100,0%

Fonte: IBGE, 2010

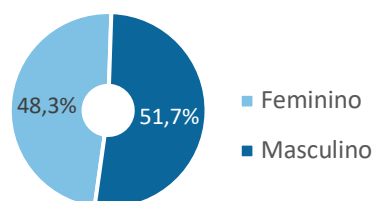


Tabela 7 - Tipo de deficiência

Tipo	Quant.	(%)
Deficiência visual	944	61,6%
Deficiência motora	504	32,9%
Deficiência auditiva	379	24,7%
Deficiência mental	109	7,1%
Deficiência física	108	7,0%
Total Geral	1.532	-

Fonte: IBGE, 2010

Nota: a mesma pessoa pode possuir mais de um tipo de deficiência.

A deficiência visual é predominante nas crianças e adolescentes, jovens e adultos, já na população idosa destaca-se a deficiência motora.

Tabela 8 – Tipo de deficiência por faixa etária

Tipo	De 0 a 19 anos		De 20 a 29 anos		De 30 a 59 anos		60 anos ou mais		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Deficiência visual	101	44,9%	91	60,3%	523	53,3%	230	33,4%	945	46,2%
Deficiência motora	58	25,8%	17	11,3%	192	19,6%	236	34,3%	503	24,6%
Deficiência auditiva	44	19,6%	27	17,9%	164	16,7%	146	21,2%	381	18,6%
Deficiência mental	6	2,7%	8	5,3%	53	5,4%	43	6,2%	110	5,4%
Deficiência física	16	7,1%	8	5,3%	49	5,0%	34	4,9%	107	5,2%
Total Geral	225	100,0%	151	100,0%	981	100,0%	689	100,0%	2.046	100,0%

Fonte: IBGE, 2010

Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor densidade domiciliar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 3,4% e (-) 10,3%.

	Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	População total residente	Densidade Domiciliar
	Região 2	309	805	2,6
	Região 1	597	1.716	2,9
	Região 4	1.513	4.366	2,9
	Região 5	733	2.198	3,0
	Região 6	195	591	3,0
	Região 3	1.675	5.087	3,0
	Município	5.022	14.763	2,9

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 1: Densidade domiciliar

Definição: População total residente dividido por Domicílios particulares ocupados

Menor Valor	Região 2	2,6
Média	Itapoá	2,9
Maior Valor	Região 3	3,0

Legenda das cores do mapa

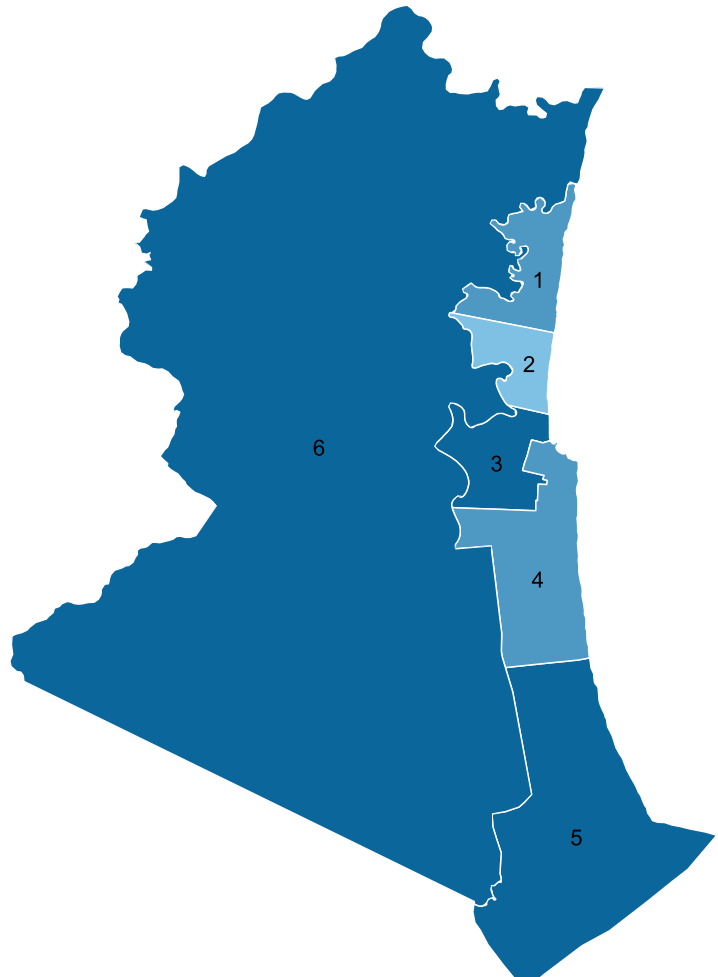
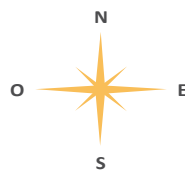
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual em População residente com idade de 0 a 17 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 12,0% e (-) 31,2%.

	Região geográfica	População total	População de 0 a 17 anos	Indicador (%)
	Região 2	805	153	19,0%
	Região 4	4.366	1.112	25,5%
	Região 6	591	157	26,6%
	Região 1	1.716	457	26,6%
	Região 5	2.198	624	28,4%
	Região 3	5.087	1.571	30,9%
	Município	14.763	4.074	27,6%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 2: População residente com idade de 0 a 17 anos

Definição: População residente de 0 a 17 anos dividido pela População total, vezes 100

Menor Valor	Região 2	19,0%
Média	Itapoá	27,6%
Maior Valor	Região 3	30,9%

Legenda das cores do mapa

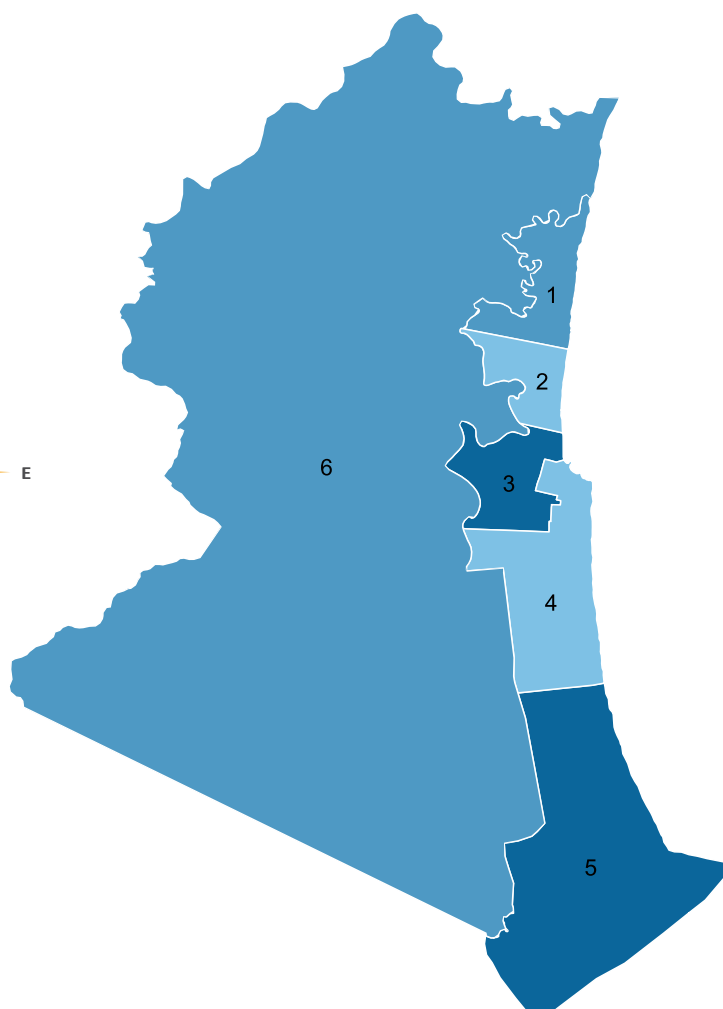
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 4 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual em População residente com idade de 18 a 29 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 5,8% e (-) 16,3%.

Região Geográfica	População total	População de 18 a 29 anos	Indicador (%)
Região 2	805	116	14,4%
Região 1	1.716	275	16,0%
Região 5	2.198	371	16,9%
Região 3	5.087	878	17,3%
Região 6	591	103	17,4%
Região 4	4.366	796	18,2%
Município	14.763	2.539	17,2%

Fonte: IBGE, 2010

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 3: População residente com idade de 18 a 29 anos

Definição: População residente de 18 a 29 anos dividido pela População total, vezes 100

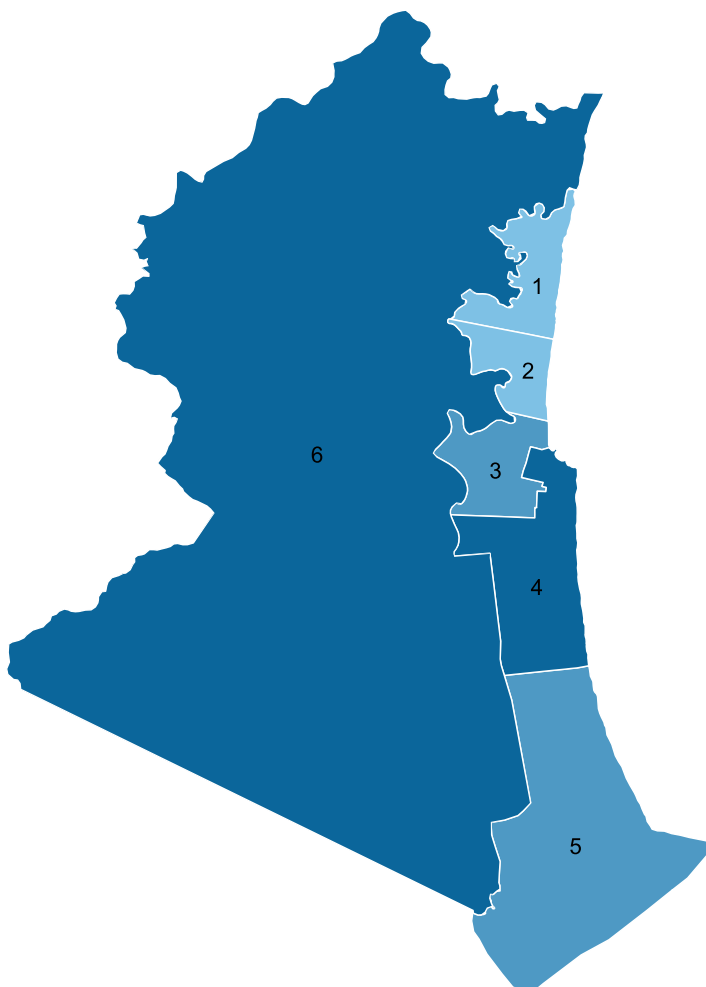
Menor Valor	Região 2	14,4%
Média	Itapoá	17,2%
Maior Valor	Região 4	18,2%

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 2 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual em População residente com idade de 30 a 59 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 2,5% e (-) 2,7%.

Região Geográfica	População total	População de 30 a 59 anos	Indicador (%)
Região 6	591	234	39,6%
Região 3	5.087	2.022	39,7%
Região 1	1.716	693	40,4%
Região 5	2.198	904	41,1%
Região 4	4.366	1.821	41,7%
Região 2	805	336	41,7%
Município	14.763	6.010	40,7%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 4: População residente com idade de 30 a 59 anos

Definição: População residente de 30 a 59 anos dividido pela População total, vezes 100

Menor Valor	Região 6	39,6%
Média	Itapoá	40,7%
Maior Valor	Região 2	41,7%

Legenda das cores do mapa

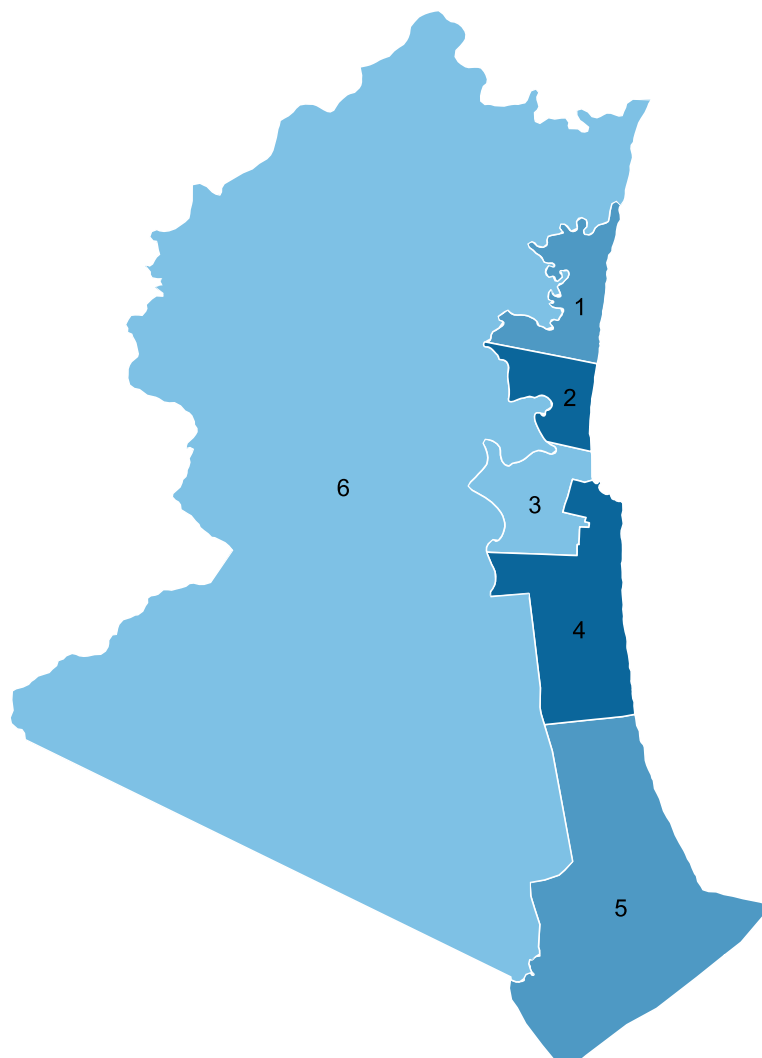
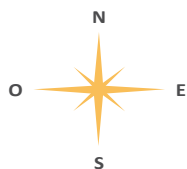
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor percentual em População de 60 anos e mais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 71,0% e (-) 16,6%.

Região Geográfica	População total	População de 60 anos e mais	Indicador (%)
Região 3	5.087	616	12,1%
Região 5	2.198	299	13,6%
Região 4	4.366	637	14,6%
Região 6	591	97	16,4%
Região 1	1.716	291	17,0%
Região 2	805	200	24,8%
Município	14.763	2.140	14,5%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 5: População residente de 60 anos e mais

Definição: População residente de 60 anos e mais dividido pela População total, vezes 100

Menor Valor	Região 3	12,1%
Média	Itapoá	14,5%
Maior Valor	Região 2	24,8%

Legenda das cores do mapa

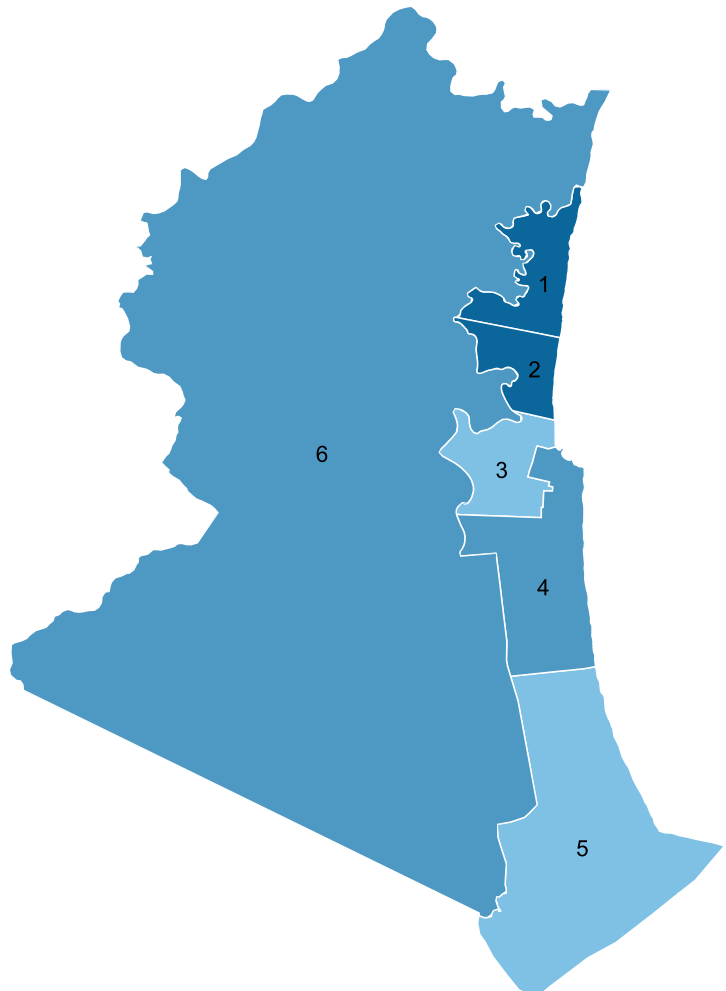
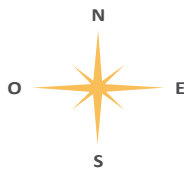
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor Razão de Dependência Jovem (RDJ) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,5% e (-) 28,9%.

Região Geográfica	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 anos	Indicador (%)
Região 2	481	124	25,8%
Região 4	2.826	903	32,0%
Região 6	364	130	35,7%
Região 1	1.044	381	36,5%
Região 5	1.382	517	37,4%
Região 3	3.167	1.304	41,2%
Município	9.264	3.359	36,3%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 6: Razão de Dependência Jovem (RDJ)

Definição: População de 0 a 14 anos dividido pela População de 15 a 59 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 2	25,8%
Média	Itapoá	36,3%
Maior Valor	Região 3	41,2%

Legenda das cores do mapa

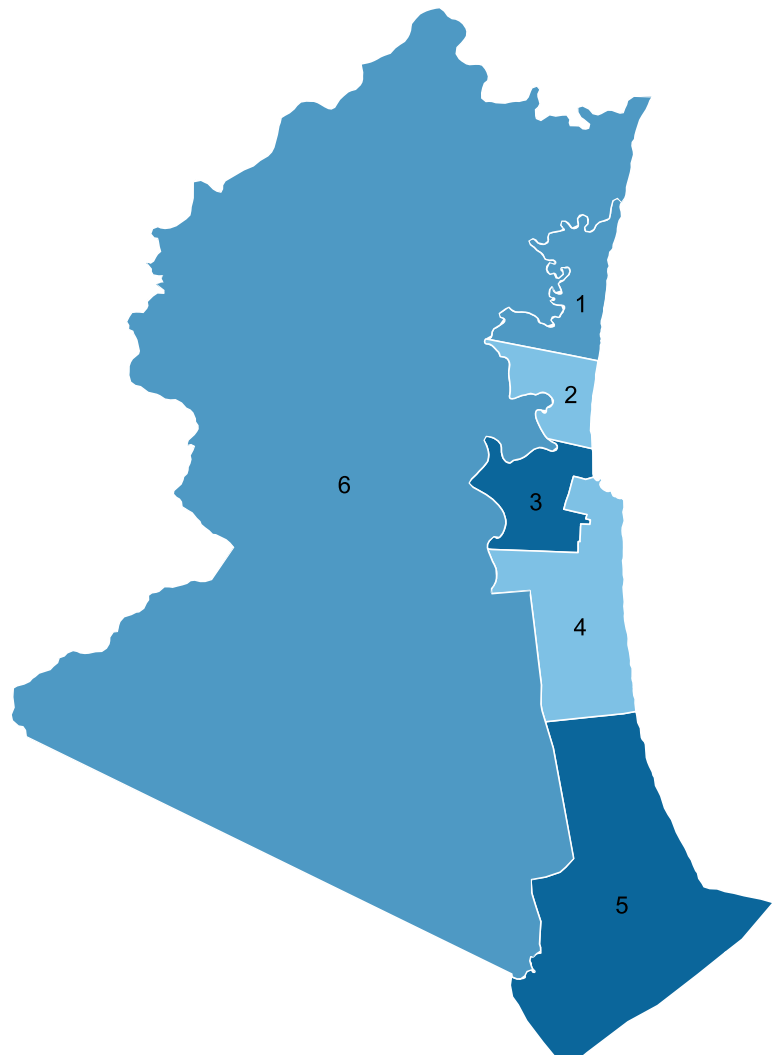
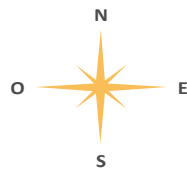
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor Razão de Dependência de Idosos (RDI) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 80,1% e (-) 15,6%.

	Região geográfica	População de 15 a 59 anos	População de 60 anos e mais	Indicador (%)
	Região 3	3.167	616	19,5%
	Região 5	1.382	299	21,6%
	Região 4	2.826	637	22,5%
	Região 6	364	97	26,6%
	Região 1	1.044	291	27,9%
	Região 2	481	200	41,6%
	Município	9.264	2.140	23,1%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 7: Razão de Dependência de Idosos (RDI)

Definição: população de 60 anos e mais dividido pela População de 15 a 59 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 3	19,5%
Média	Itapoá	23,1%
Maior Valor	Região 2	41,6%

Legenda das cores do mapa

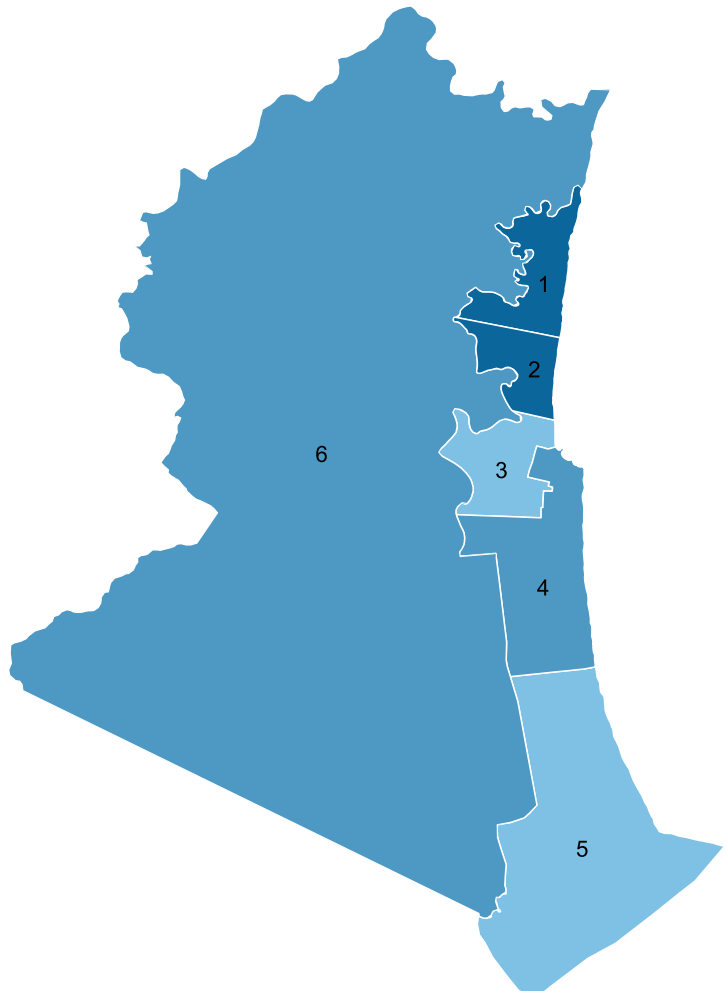
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 2 e Região 4 se destacam com a maior e menor Razão de Dependência Total (RDT) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,5% e (-) 8,2%.

	Região geográfica	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 e de 60 anos e mais	Indicador (%)
	Região 4	2.826	1.540	54,5%
	Região 5	1.382	816	59,0%
	Região 3	3.167	1.920	60,6%
	Região 6	364	227	62,4%
	Região 1	1.044	672	64,4%
	Região 2	481	324	67,4%
	Município	9.264	5.499	59,4%

Fonte: IBGE, 2010

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 8: Razão de Dependência Total (RDT)

Definição: População residente de 0 a 14 e de 60 anos e mais, (economicamente inativa), dividido pelo total da população residente de 15 a 59 anos (economicamente ativa), vezes 100

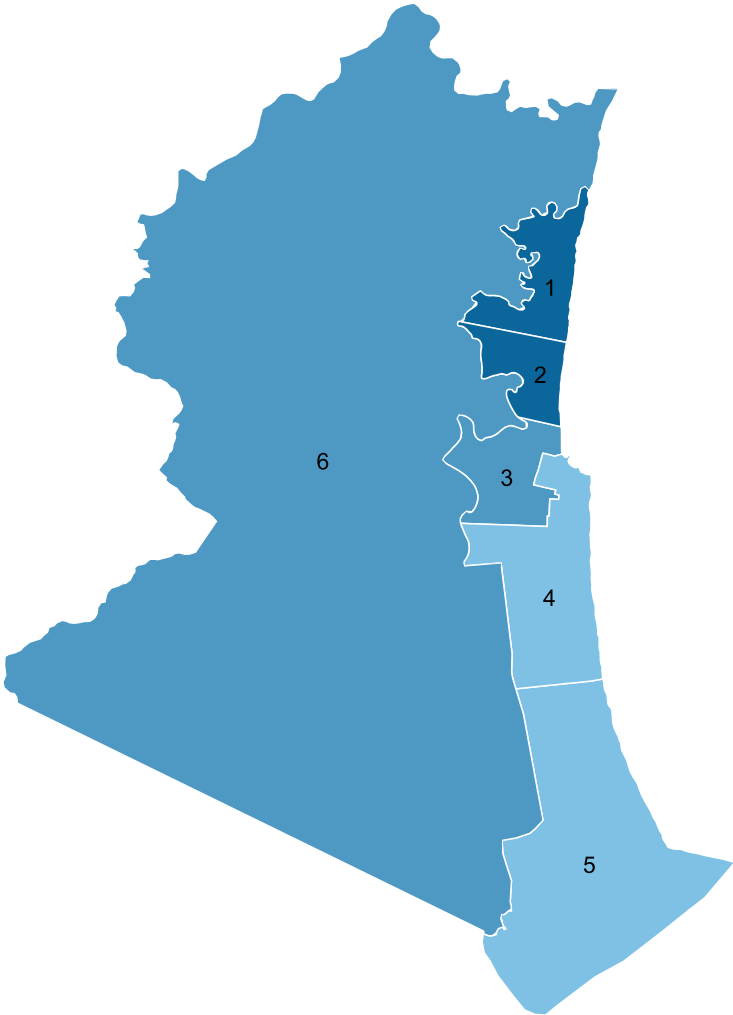
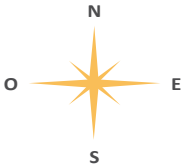
Menor Valor	Região 4	54,5%
Média	Itapoá	59,4%
Maior Valor	Região 2	67,4%

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor Renda nominal *per capita* entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 30,9% e (-) 20,0%.

	Região geográfica	População total	Renda Nominal Total	Indicador (R\$)
	Região 2	805	R\$ 726.873	R\$ 902,90
	Região 4	4.366	R\$ 3.699.156	R\$ 847,30
	Região 1	1.716	R\$ 1.151.512	R\$ 671,00
	Região 5	2.198	R\$ 1.463.558	R\$ 665,90
	Região 6	591	R\$ 337.109	R\$ 570,40
	Região 3	5.087	R\$ 2.805.439	R\$ 551,50
	Município	14.763	10.183.647	R\$ 689,80

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 9: Renda nominal *per capita*

Definição: Renda nominal total dividido pela População total

Menor Valor	Região 3	R\$ 551,50
Média	Itapoá	R\$ 689,80
Maior Valor	Região 2	R\$ 902,90

Legenda das cores do mapa

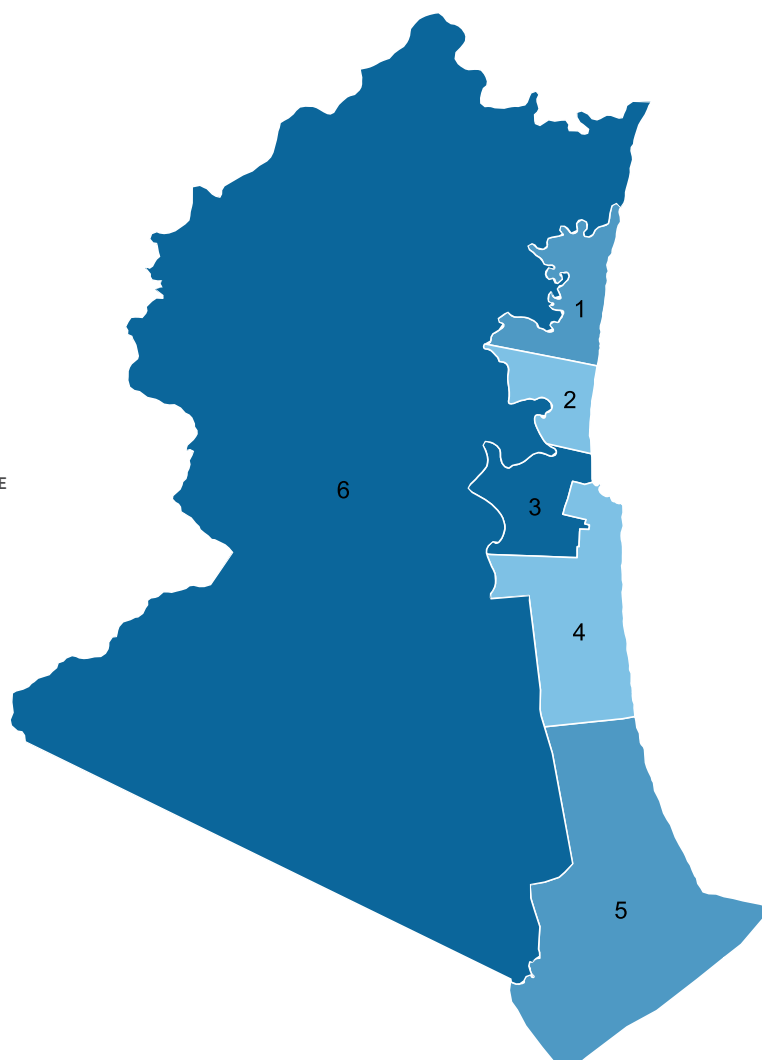
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 6 e Região 2 se destacam com a maior e menor Renda *per capita* domiciliar de até 1/2 SM entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 41,4% e (-) 53,3%.

Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Renda <i>per capita</i> de até 1/2 SM	Indicador (%)
Região 2	309	22	7,1%
Região 4	1.513	127	8,4%
Região 1	597	95	15,9%
Região 5	733	136	18,6%
Região 3	1.675	339	20,2%
Região 6	195	42	21,5%
Município	5.022	761	15,2%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 10: Renda *per capita* domiciliar de até 1/2 SM

Definição: Renda *per capita* de até 1/2 SM dividido pelos Domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 2	7,1%
Média	Itapoá	15,2%
Maior Valor	Região 6	21,5%

Legenda das cores do mapa

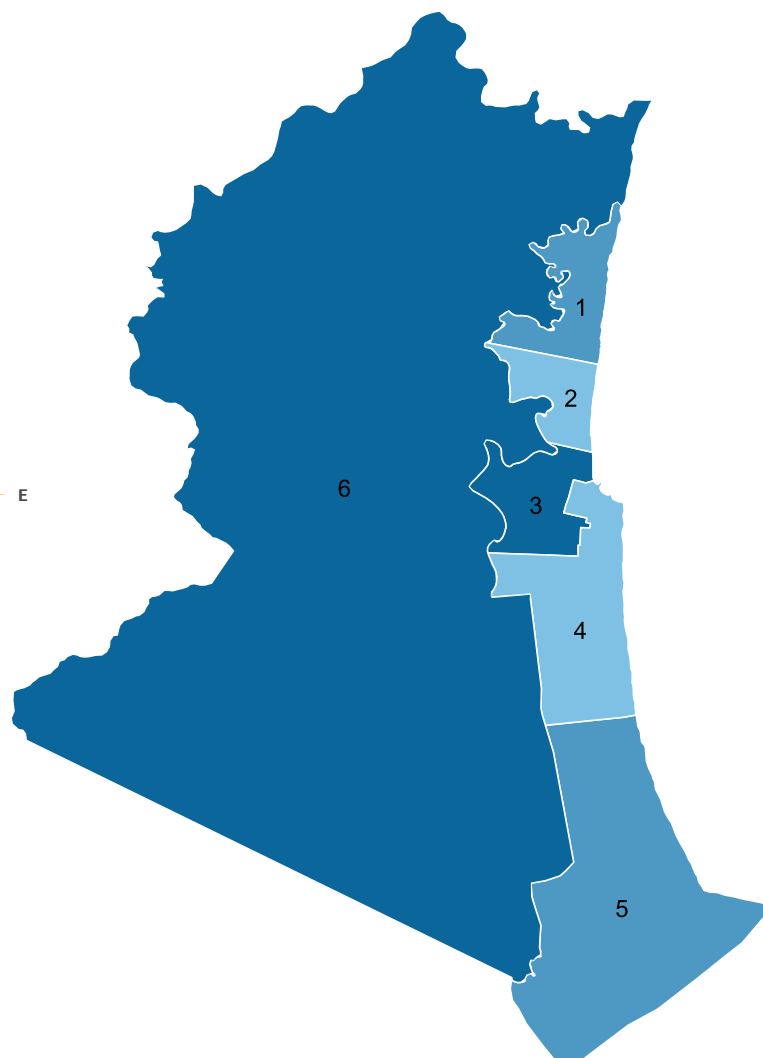
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

3,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 6 e Região 4 se destacam com a maior e menor percentual em Domicílios sem abastecimento de água da rede geral entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 1.438,5% e (-) 84,6%.

Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem abastecimento de água	Indicador (%)
Região 4	1.513	6	0,4%
Região 3	1.675	18	1,1%
Região 5	733	8	1,1%
Região 2	309	5	1,6%
Região 1	597	17	2,8%
Região 6	195	78	40,0%
Município	5.022	132	2,6%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 11: Percentual de domicílios sem abastecimento de água da rede geral

Definição: Domicílios sem abastecimento de água da rede geral dividido pelo Total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

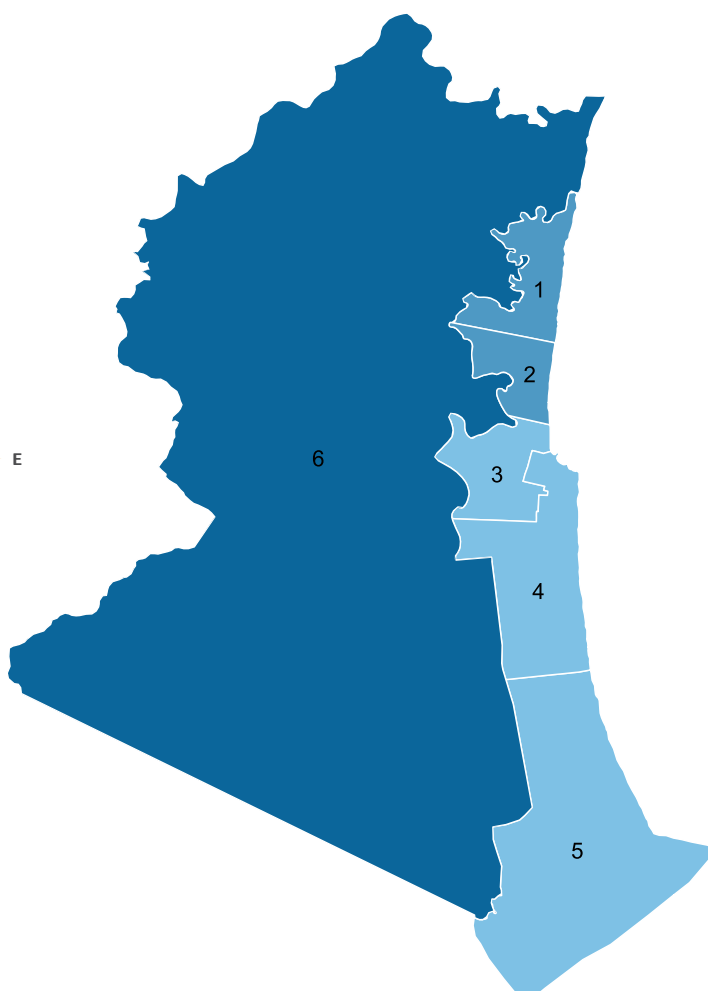
Menor Valor	Região 4	0,4%
Média	Itapoá	2,6%
Maior Valor	Região 6	40,0%

100,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 6 e Região 5 se destacam com a maior e menor percentual em Domicílios sem coleta de lixo entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 950,0% e (-) 50,0%.

Região geográfica	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem coleta de lixo	Indicador (%)
Região 2	309	0	0,0%
Região 1	597	0	0,0%
Região 5	733	1	0,1%
Região 3	1.675	3	0,2%
Região 4	1.513	3	0,2%
Região 6	195	4	2,1%
Município	5.022	11	0,2%

Fonte: IBGE, 2010

Indicador 12: Percentual de domicílios sem coleta de lixo

Definição: Domicílios sem coleta de lixo dividido pelo Total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 5	0,1%
Média	Itapoá	0,2%
Maior Valor	Região 6	2,1%

Legenda das cores do mapa

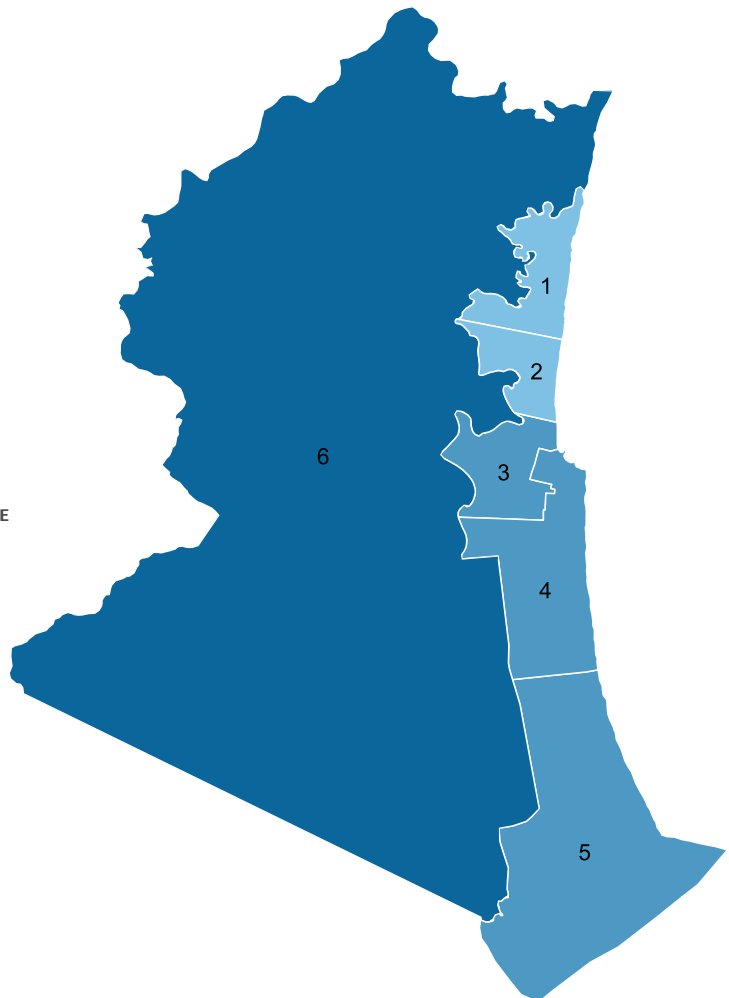
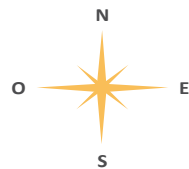
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

21,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 1 e Região 4 se destacam com a maior e menor percentual em Domicílios sem energia elétrica entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 142,9% e (-) 71,4%.

	Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem energia elétrica	Indicadores (%)
	Região 2	309	0	0,0%
	Região 6	195	0	0,0%
	Região 4	1.513	3	0,2%
	Região 3	1.675	14	0,8%
	Região 5	733	7	1,0%
	Região 1	597	10	1,7%
	Município	5.022	34	0,7%

Fonte: IBGE, 2010

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 13: Percentual de domicílios sem energia elétrica

Definição: Domicílios sem energia elétrica dividido pelo Total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

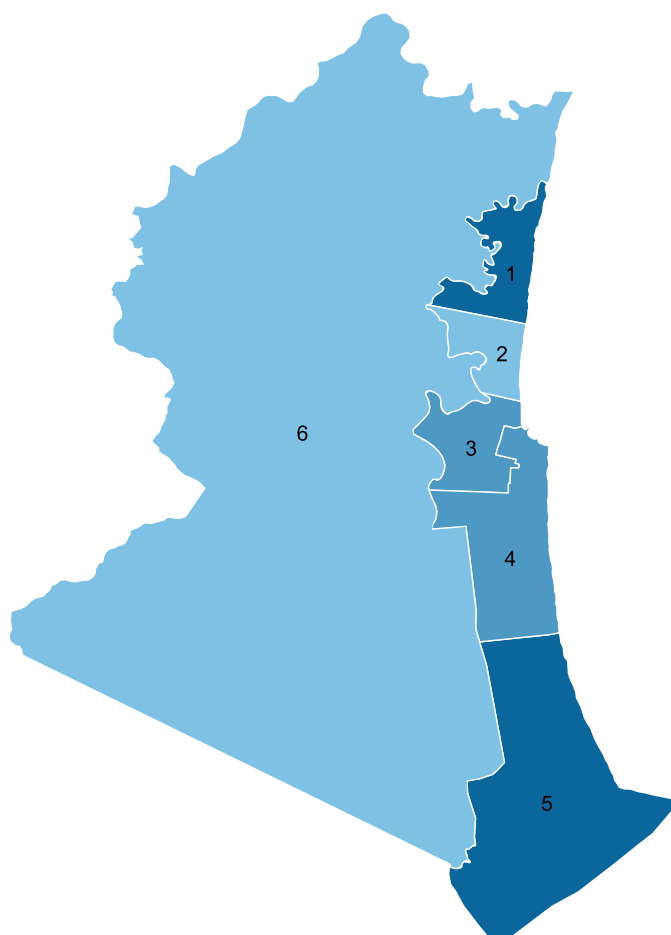
Menor Valor	Região 4	0,2%
Média	Itapoá	0,7%
Maior Valor	Região 1	1,7%

8,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



3.3 MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

O mapa social retrata a situação das 6 (seis) regiões geográficas dos 13 (treze) indicadores, em relação ao parâmetro ou média geral do Município. Para efeito de contagem, considerou-se os indicadores que sinalizam fragilidade na região: abaixo da média (renda nominal *per capita*) e acima da média (todos os demais). A finalidade do mapa social é identificar as regiões que mais necessitam de atenção do gestor público.

A Região 6 (zona Rural) apresenta as maiores taxas de baixa renda e infraestrutura, classificada pelo método *Quantil*, como “Alta” prioridade de atenção do gestor público, porém o olhar do gestor deverá priorizar também ações a curto e médio prazo nas Regiões 1 e 3 da área urbana, que possuem a maior concentração da população residente e indicam situações de vulnerabilidade social.

Classificação Tercil	Indicadores do Perfil Demográfico e Socioeconômico – 13 indicadores															
	Parâmetro	2,9	27,6%	17,2%	40,7%	14,5%	36,3%	23,1%	59,4%	689,00	15,2%	2,6%	0,2%	0,7%	Classificação Total	
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	Total de Indicadores acima	Participação Percentual de indicadores acima da média geral, por
	4	2,9	25,5%	18,2%	41,7%	14,6%	32,0%	22,5%	54,5%	847,30	8,4%	0,4%	0,2%	0,2%	3	23,1%
	2	2,6	19,0%	14,4%	41,7%	24,8%	25,8%	41,6%	67,4%	902,90	7,1%	1,6%	0,0%	0,0%	4	30,8%
	5	3,0	28,4%	16,9%	41,1%	13,6%	37,4%	21,6%	59,0%	665,90	18,6%	1,1%	0,1%	1,0%	7	53,8%
	1	2,9	26,6%	16,0%	40,4%	17,0%	36,5%	27,9%	64,4%	671,00	15,9%	2,8%	0,0%	1,7%	8	61,5%
	3	3,0	30,9%	17,3%	39,7%	12,1%	41,2%	19,5%	60,6%	551,50	20,2%	1,1%	0,2%	0,8%	8	61,5%
	6	3,0	26,6%	17,4%	39,6%	16,4%	35,7%	26,6%	62,4%	570,40	21,5%	40%	2,1%	0,0%	9	69,2%
Média Geral		2,9	27,6%	17,2%	40,7%	14,5%	36,3%	23,1%	59,4%	689,00	15,2%	2,6%	0,2%	0,7%	13 indicadores	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural

Representação gráfica

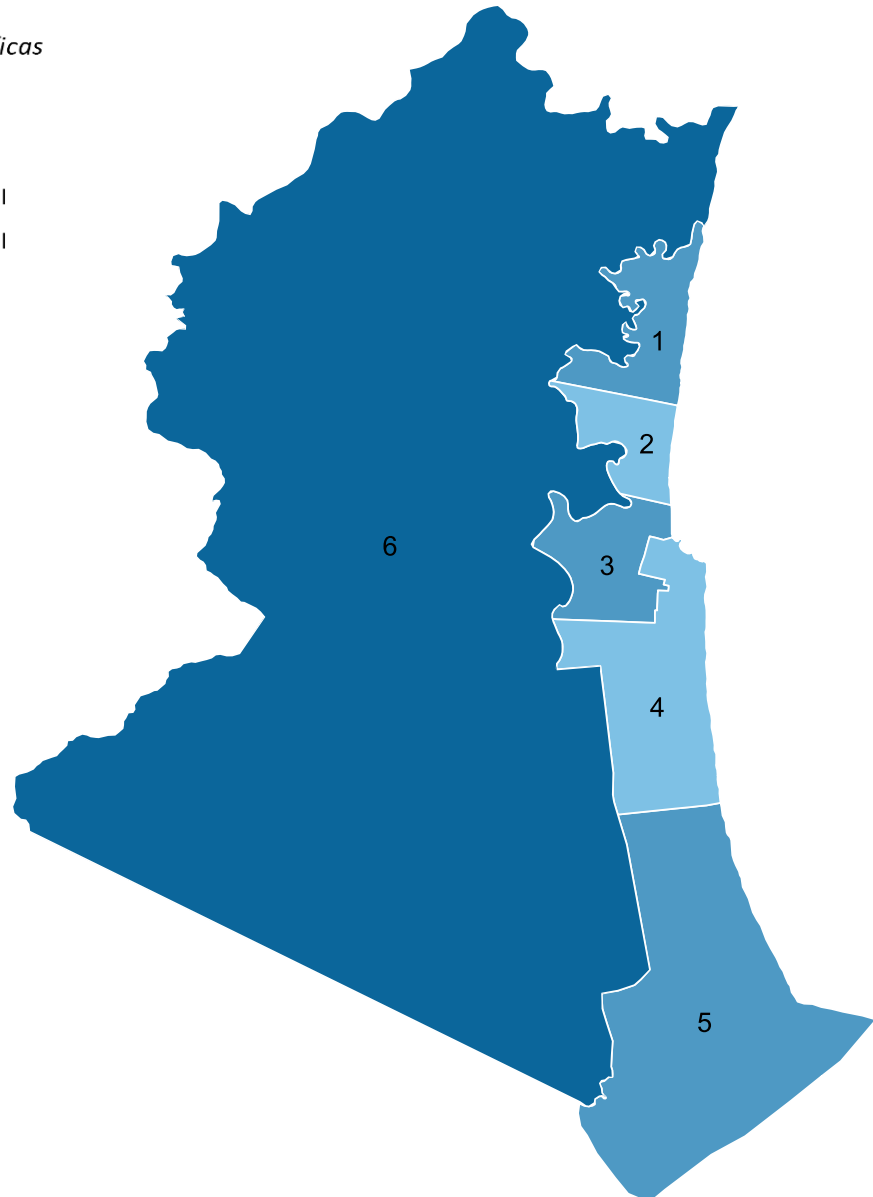
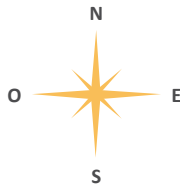
O mapa mostra a divisão das regiões classificadas em três grupos pelo método *Quantil*, conforme legenda de cores.

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



4 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O final dos anos 80 é marcado pela redemocratização do país, tendo como marco fundamental a promulgação da Constituição Federal de 1988, considerada o marco legal para as políticas de participação popular no Brasil. Essa Constituição, também denominada de Constituição Cidadã, traz o reconhecimento e ampliação dos direitos sociais, bem como inovações significativas ao instituir espaços de participação popular na formulação, gestão e controle das políticas sociais.

O objetivo principal da participação popular é o de concretizar o mais direita e cotidianamente possível o contrato entre os cidadãos e as instituições públicas, de maneira a considerar os interesses e concepções político-sociais populares no seu processo decisório. Duas condições, no mínimo, são fundamentais para viabilizar a participação popular: a existência de organizações populares capazes de representar realmente os interesses dos segmentos sociais dos quais são mandatárias (...) e uma administração pública que reconheça como legítimas e pertinentes demandas apresentadas pela população, por meio de seus grupos organizados (CAMPOS *apud* FREITAS, 2015, p. 120).

É nesse contexto de reconhecimento dos direitos sociais que, por meio dos dispositivos constitucionais, a inclusão de uma nova seguridade social no país foi possível, sendo essa alicerçada no tripé Saúde, Previdência e Assistência Social.

Nesse sentido a Seguridade Social implica que todo cidadão tenha acesso a um conjunto de certezas e seguranças que venham cobrir, diminuir ou precaver os riscos e as vulnerabilidades sociais. A partir dessa nova concepção foi instituído o reconhecimento do direito universal, independente se o cidadão contribuísse com o sistema previdenciário ou não (YASBECK, 1997, p. 13).

São os artigos 203 e 204 da CF/88 que transformam e redefinem o perfil histórico da Assistência Social, qualificando-a como política pública. Buscando a regulamentação dos referidos artigos, após anos de luta, discussão e negociação de vários projetos e emendas, a Lei Orgânica da Assistência Social foi sancionada, pelo então Presidente Itamar Franco, em 7 de dezembro de 1993, projetando a atribuição de caráter legal dos serviços socioassistenciais. Portanto a Lei 8.742/93 pretendeu regulamentar as conquistas do âmbito assistencial, asseguradas pela Constituição Federal, para a proteção daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade ou risco social.

A consolidação da Assistência Social como direito fundamental e política pública pauta-se, conjuntamente, nas diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993), na NOB/SUAS – aprovada pela Resolução CNAS nº 33/2012 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) – e na implementação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), cuja gestão e operacionalização são de competência conjunta das três esferas de governo – federal, estadual/distrital e municipal – cada qual com sua responsabilidade, não deixando de se observar o princípio da descentralização administrativa ocorrida com a aprovação da PNAS, em 2004.

Nesse cenário de conquistas, evidencia-se a aprovação pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), por meio da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Essa normativa possibilitou a padronização em todo território nacional dos serviços de Proteção Social Básica e Especial, estabelecendo seus conteúdos essenciais, público a ser atendido, propósito de cada um deles e os resultados esperados para a garantia dos direitos socioassistenciais; bem como as provisões, aquisições, condições e formas de acesso, unidades de referência para a sua realização, período de funcionamento, abrangência, a articulação em rede, o impacto esperado e suas regulamentações específicas e gerais.

A aprovação da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais representou uma conquista importante para a Assistência Social brasileira, alcançando um novo patamar e estabelecendo tipologias que, sem dúvidas, corroboram para ressignificar a oferta e a garantia do direito socioassistencial.

Como visão geral, é a partir desses marcos normativos que se apresenta o desenvolvimento da Política de Assistência Social no município de Itapoá-SC.

4.1 MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO

A rede de atendimento e de apoio do município não tem a pretensão de esgotar sua totalidade, devido à dinamicidade da sociedade e, por consequência, à composição das redes, tanto de atendimento quanto de apoio. Optou-se por apresentar as unidades e as organizações sob a perspectiva de rede de atendimento e rede de apoio por se entender que ambas se complementam e colaboram para o alcance de uma sociedade mais justa, igualitária e equânime, conforme objetiva a Política de Assistência Social, foco principal deste diagnóstico.

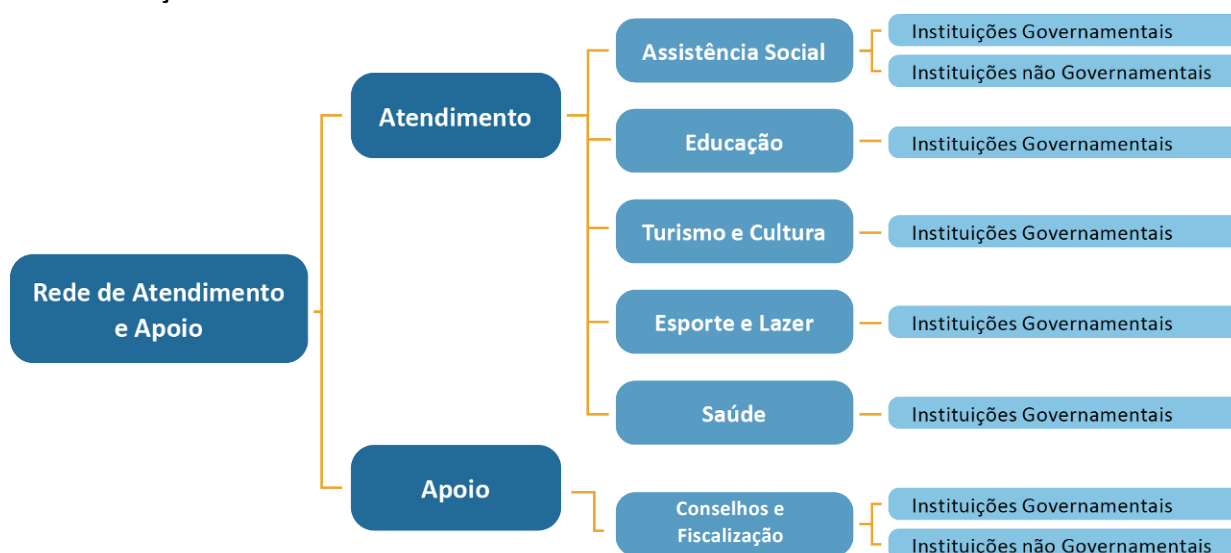
Nesse sentido, a PNAS (2004) sugere que o Estado deve ser o coordenador dos esforços para a articulação e integração entre as ações do próprio Estado e as iniciativas da sociedade, de modo que essa integração resulte em garantia dos direitos de todos os cidadãos que necessitam da Assistência Social. Desse modo, apresentar-se-á, abaixo, a rede de atendimento, composta pelas políticas públicas sociais – tanto executadas pelo Estado quanto pela sociedade civil, por meio de parcerias com as OSC's –, e a rede de apoio existente na comunidade, que não necessariamente realiza atendimentos, mas esteia e complementa as ações com o público da Assistência Social. Vale ressaltar que a rede de apoio é aqui entendida como um conjunto de organizações sociais, juridicamente constituídas ou não, que possuem como foco a promoção dos cidadãos, realizando orientações, fazendo defesa de direitos e controle social, objetivando melhorias coletivas que incidam nas vidas das pessoas e comunidades, colaborando, assim, para a construção de um mundo melhor.

A **rede de atendimento e apoio**, no município de Itapoá, foi dividida em duas categorias: atendimento e apoio, como descrito nas tabelas abaixo.

Em tempo, ressalta-se que essa divisão foi realizada tão somente a título de organização das informações, e a apresentação a seguir não esgota a totalidade de instituições existentes no município.

O mapeamento da rede de atendimento e apoio buscou informações do município, as quais foram validadas pela Comissão de Acompanhamento, referentes às instituições, órgãos e entidades que compõem o atual desenho organizacional da rede do município.

Figura 5 - Classificação da rede de atendimento

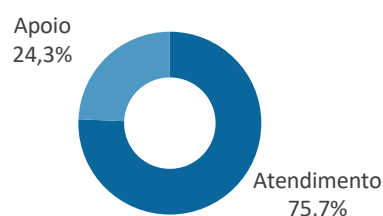


Em Itapoá dos equipamentos mapeados 75,7% configuram-se como **rede de atendimento**, conforme demonstra a Tabela 9.

Tabela 9 - Rede de atendimento de Itapoá

Tipo de rede	Total	(%)
Atendimento	56	75,7%
Apoio	18	24,3%
Total Geral	74	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



4.1.1 Rede Intersetorial de Atendimento de Itapoá

As tabelas 10 e 11 apresentam a composição da rede de atendimento em Itapoá das políticas públicas da Assistência Social, Educação, Turismo e Cultura, Esporte e Lazer, e Saúde, que totalizam 56 unidades no município.

A rede de apoio conta com 16 (dezesseis) Conselhos de Direito, Tutelar e Setoriais e as Organizações da Sociedade Civil ou do governo que não estão categorizadas na rede de atendimento.

Tabela 10 – Rede Intersetorial de atendimento de Itapoá

Políticas Públicas	Total	(%)
Assistência Social	2	3,6%
Educação	15	26,8%
Turismo e Cultura	2	3,6%
Esporte e Lazer	25	44,6%
Saúde	12	21,4%
Total Geral	56	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 11 – Rede de Apoio à Política Pública

Rede de Apoio	Total	(%)
Conselhos de Direito, Tutelar e Setoriais	16	88,9%
Organizações da Sociedade Civil inscritas nos Conselhos	2	11,1%
Total Rede de Apoio	18	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

4.1.2 Rede de Atendimento Política Pública da Assistência Social

A rede de atendimento na área da **Assistência Social** oferta, por meio dos serviços de Proteção Social Básica e Especial, ações socioassistenciais de forma direta (governamental) e de forma indireta (em parceria com as organizações da sociedade civil), formando, então, a rede socioassistencial de acordo com a previsão das normativas do SUAS, conforme indica a tabela abaixo.

Tabela 12 - Equipamentos da Política Pública de Assistência Social

Unidade de Assistência Social	Total	(%)
CRAS	1	50%
Instituição de Acolhimento Recanto Feliz	1	50%
Total	2	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 13 - Rede Socioassistencial e os Serviços ofertados

Rede Socioassistencial	Natureza	Equipamentos	Serviços ofertados
Proteção Social Básica - PSB	Governamental	Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF
Proteção Social Especial de Média Complexidade	Governamental	CREAS não foi implantado. Atendimento na SMAS	Atendimento às pessoas em situação de risco pessoal e/ou social por violação de direito e Atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Governamental	Proteção Social de Alta Complexidade	Unidade de Acolhimento Institucional Recanto Feliz -Abrigo Institucional para crianças e adolescentes Atendimento às pessoas idosas e com deficiência acolhidas em instituições
	Não Governamental - Não está vinculado à SMAS, apenas serviço	Proteção Social de Alta Complexidade	Reviver Lar de Idosos - Acolhimento de Idosos

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

As Tabelas que seguem apresentam o detalhamento dos equipamentos que compõem a Política Pública de **Educação** e da **Saúde** no município. Na Educação, o maior percentual de equipamentos está nas escolas municipais do Ensino Fundamental com 53,3% do total de unidades educacionais.

Tabela 14 - Equipamentos da Política Pública de Educação

Unidades Educacionais	Total	(%)
Escolas municipais de Ensino Infantil	6	40,0%
Escola municipal de Ensino Fundamental	8	53,3%
Escola Estadual	1	6,7%
Total	15	100,0%

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

Nos equipamentos da Política Pública de Saúde município, se destacam as unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), que representam 41,6% do total das 12 unidades

Tabela 15 - Equipamentos da Política Pública de Saúde

Unidades da Saúde	Total	%
Unidade Básica de Saúde – Estratégia de Saúde da Família	5	41,6%
Unidade Básica de Saúde - Extensão Rural	2	16,7%
Centro de Reabilitação	1	8,3%
NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família	1	8,3%
Centro de Especialidades	1	8,3%
Pronto Atendimento 24 horas.	1	8,3%
Núcleo de Saúde Mental	1	8,3%
Total Geral	12	100,0%

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

Os equipamentos e serviços da Secretaria de Turismo e Cultura, Esporte e Lazer totalizam 27 unidades com destaque para as unidades de esporte ao ar livre que somam 25 equipamentos no total disponível para a população residente no município.

Tabela 16 - Unidades de Turismo e Cultura

Tipo de Unidade	Total	(%)
Casa da Cultura	1	50,0%
Biblioteca Pública Municipal	1	50,0%
Total Geral	2	100,0%

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

Tabela 17 - Unidades de Esporte e Lazer

Tipo de Unidade	Tipo de Construção	Localização/Região	Quantidade
Campo de futebol	Ao ar livre	Itapoá	1
Campo de futebol	Ao ar livre	Itapema	1
Total de Campos de Futebol			2
Quadra poliesportiva	Ginásio de esporte	Itapoá	1
Quadra poliesportiva	Ao ar livre	Praça do Samambaial/Região 3	1
Total de Quadras poliesportivas			2
Quadra de beach soccer	Ao ar livre	Praça do Rainha/Região 2	1
Quadra de beach soccer	Ao ar livre	Praça do Samambaial/ Região 3	1
Quadra de beach soccer	Ao ar livre	Praça do Paese/ Região 4	1
Total de Quadras beach soccer			3
Quadra de vôlei de areia	Ao ar livre	Balneário Brasília/Região 3	1
Quadra de vôlei de areia	Ao ar livre	Praça do Rainha/Região 2	1
Total de Quadras de vôlei de areia			2
Quadra de beach tennis	Ao ar livre	Beira Mar 3	1
Quadra de beach tennis	Ao ar livre	Balneário Brasília/Região 3	1
Total de Quadras beach tennis			2
Quadra de futvôlei	Ao ar livre	Balneário Brasília/Região 3	1
Cancha de bocha	Ao ar livre	Praça do Rainha/Região 2	1
Pista de patinação	Ao ar livre	Praça do Samambaial/ Região 3	1
Pista de skate	Ao ar livre	Beira Mar 3	1
Total de outras unidades esportivas			4
Academia	Ao ar livre	Barra	1
Academia	Ao ar livre	Rainha/Região 2	1
Academia	Ao ar livre	Samambaial/Região 3	1
Academia	Ao ar livre	São José/Região 3	1
Academia	Ao ar livre	Beira Mar 3	1
Academia	Ao ar livre	Parque Linear	1
Academia	Ao ar livre	Balneário Palmeiras/Região 5	1
Academia	Ao ar livre	Pontal/ Região 5	1
Academia	Ao ar livre	Itapema	1
Academia	Ao ar livre	Saí Mirim/Região 6	1
Total de Academias			10
Total de equipamentos de Esporte e Lazer			25

Fonte: Secretaria de Esporte e Lazer de Itapoá, 2022

4.1.3 Rede de Apoio

A rede de apoio do município é composta pelos Conselhos Setoriais, Conselhos de Direitos e Conselho Tutelar, assim como pelas organizações da sociedade civil, unidades governamentais e **Secretaria Executiva** como apoio aos conselhos. Abaixo, segue a descrição:

Tabela 18 - Composição da rede de apoio

Conselhos de Direito	
Conselho Municipal do Idoso CMI	1
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA	1
Total Conselho de Direito	2
Conselho Tutelar	
Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente	1
Total do Conselho Tutelar	1
Conselhos Setoriais	
Conselho Municipal do Meio Ambiente- CONDEMA	1
Conselho Municipal da Cidade- CONCIDADE	1
Conselho de Desenvolvimento Urbano- CDUI	1
Conselho de Assistência Social	1
Conselho Municipal de Turismo-COMTUR	1
Conselho Municipal de Saúde	1
Conselho de Alimentação Escola	1
Conselho Municipal de Pesca	1
Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural-CMDR	1
Conselho Municipal de Saneamento	1
Conselho Municipal de Educação	1
Conselho do Desenvolvimento da Educação Básica-COMDEB	1
Conselho de Contribuintes	1
Total Conselho Setorial	13
Organizações da Sociedade Civil	
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	1
Associação de Pais e Amigos dos Autistas -AMA	1
Total Organizações da Sociedade Civil (OSC's)	2
Total da Rede de apoio	18

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

5 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O objetivo deste capítulo é apresentar o histórico da consolidação da estrutura organizacional municipal, o qual envolve a operacionalização da Política de Assistência Social e de Recursos Humanos. Como metodologia foi utilizada pesquisa documental, por meio da leitura das legislações municipais e relatos dos funcionários antigos que acompanharam os processos de transformação.

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à dignidade humana como um dos princípios fundamentais da República Federativa do Brasil, entretanto para que essa garantia seja atingida, Estados, Municípios e o Distrito Federal devem ter uma conduta ativa, caminhando alinhados na construção de eficientes Políticas Públicas de Assistência Social.

O Município de Itapoá/SC conta com a Política de Assistência Social desde 2004, quando ainda se tratava de um Departamento vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, com a qual dividia o espaço físico. O CRAS foi implementado no município no ano de 2007. Em 2013, inaugurou-se a nova sede do CRAS.

Em 18 de dezembro de 1995, através da Lei Municipal nº 120/1995, tem-se a criação de Fundo Municipal de Assistência Social. Na mesma data, através da Lei Municipal nº 121/1995, criou-se o Conselho Municipal de Assistência Social.

Disposições mais específicas sobre a Política de Assistência Social no município só ocorreu a partir do dia 29 de junho de 2001, com a publicação da Lei Municipal nº 030/2001.

A normativa que atualmente rege a Política de Assistência Social no município é a Lei Municipal nº Lei nº 761, de 05 de janeiro de 2018.

Percebe-se que, o Sistema Único de Assistência Social Municipal, ao longo das décadas, tem progredido na oferta de direitos socioassistenciais por meio dos serviços, programas, projetos, benefícios e transferência de renda, rompendo com a cultura do voluntarismo e amadorismo, no qual foi formado, avançando na profissionalização da área e na ampliação de práticas democráticas, participativas e inclusivas.

5.2 ESTRUTURA, RECURSOS HUMANOS E FINANCIAMENTO

A estrutura organizacional na forma de organograma tem atualmente a disposição conforme apresenta a figura 6, levando-se em conta o quadro de pessoal disponível. Entretanto, a Secretaria de Assistência Social aponta a necessidade de adequar este quadro em razão das demandas reprimidas, tanto no âmbito da gestão do SUAS quanto nos atendimentos à população usuária. Na sequência, na figura 7, busca-se avançar numa nova organização envolvendo novas áreas e setores, que contribuirão para a

ampliação de forma mais efetiva e articulada dos serviços, de maneira a desenvolver a política pública de assistência social no município. Para tanto, por uma questão de condição, é necessária a ampliação de profissionais que poderá ter com base a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS, 2006) e outras normativas afetas.

Figura 6: ORGANOGRAMA ATUAL da Secretaria de Assistência Social

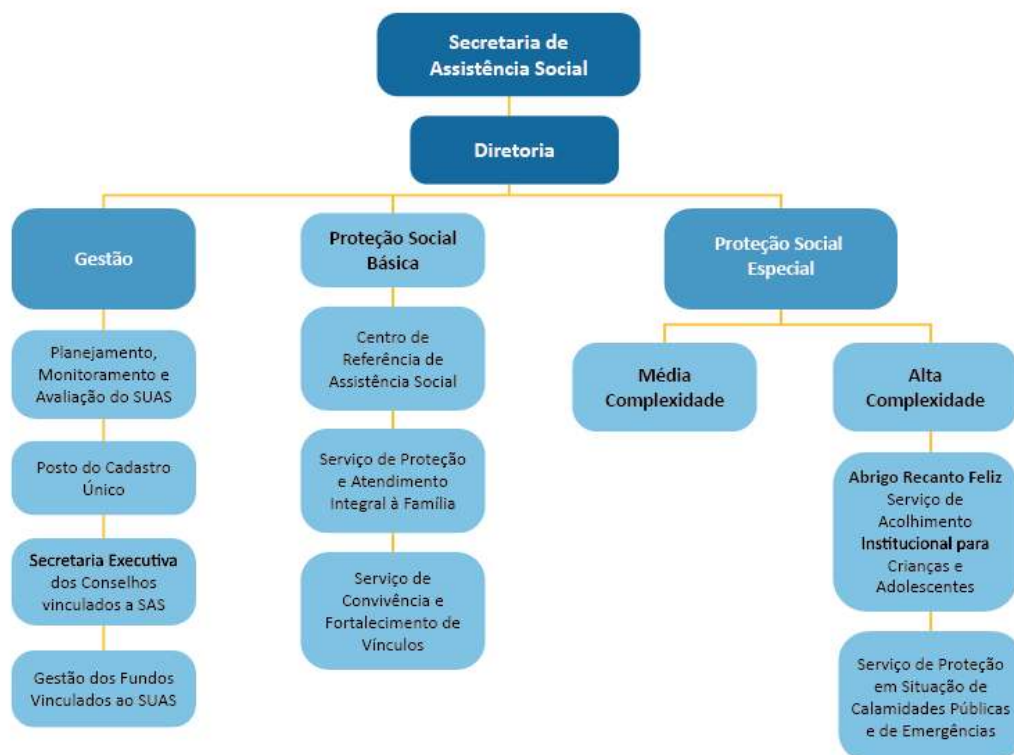
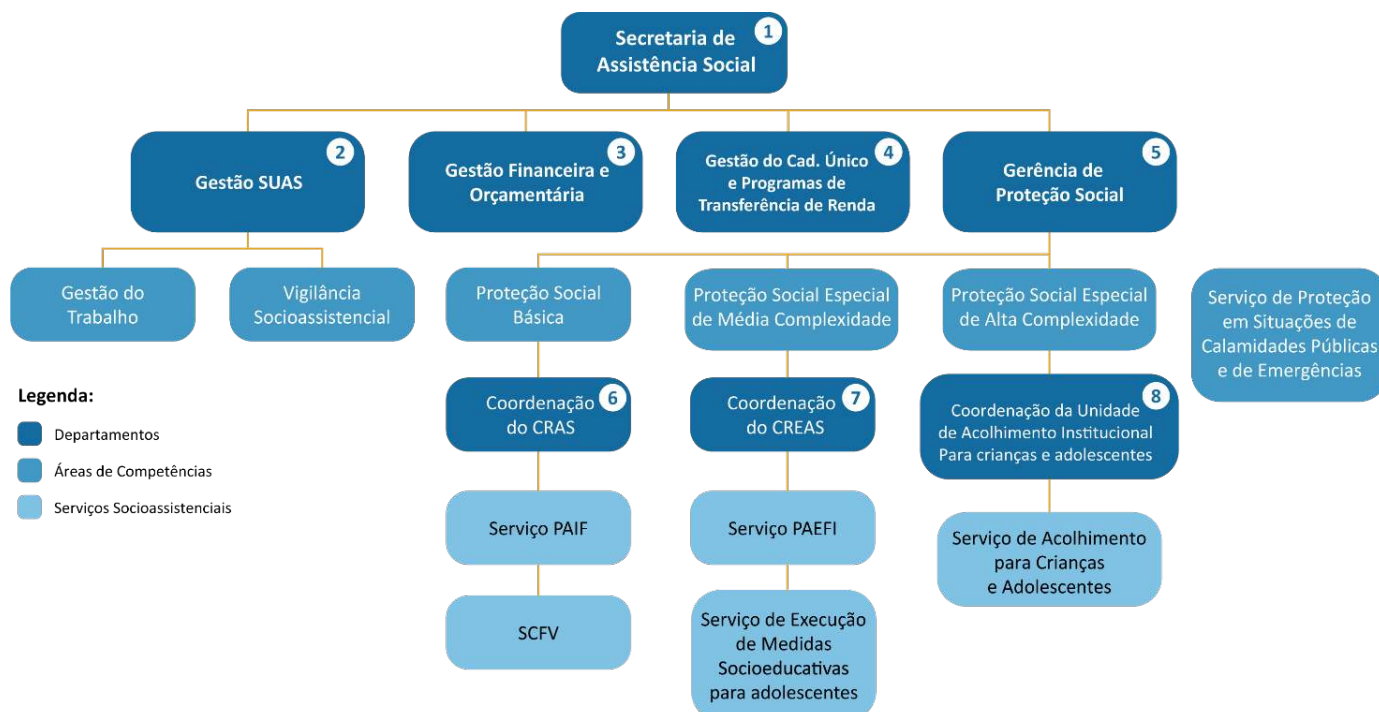


Figura 7: PROPOSTA DE NOVO ORGANOGRAMA para a Secretaria de Assistência Social



Os recursos humanos disponibilizados (tabelas 19 e 20), atuam em diversas frentes. Como pode-se observar na Tabela 20, do total de pessoal, mais de 39% atuam na Instituição de Acolhimento Recanto Feliz e aproximadamente: 24% na gestão (local de atendimento do Posto de Cadastro Único), 20% no CRAS, 10% no SCFV, 5% no “CREAS” e 2% na Secretaria Executiva dos Conselhos. Vale ressaltar que se conta com este pessoal para função de recepção no órgão gestor, no Centro de Convivência e no CRAS.

Tabela 19 - Contratados por cargo e vínculo empregatício

Cargo	Vínculo empregatício				
	Estatutário	Temporário	Comissionado	Terceirizado	Total Geral
Educador Social	-	10	-	-	10
Assistente Social	5	-	-	-	5
Facilitadora de Oficina	4	-	-	-	4
Serviços Gerais	1	1	-	2	4
Estagiária	-	3	-	-	3
Agente Administrativo	2	-	-	-	2
Motorista	2	-	-	-	2
Psicóloga	2	-	-	-	2
Administrador	1	-	-	-	1
Advogado	1	-	-	-	1
Agente Operacional	1	-	-	-	1
Coordenador	-	-	1	-	1
Cozinheira	-	-	-	1	1
Diretor	-	-	1	-	1
Orientadora Social	1	-	-	-	1
Pedagoga	1	-	-	-	1
Secretário	-	-	1	-	1
Total Geral	21	14	3	3	41

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

Tabela 20 - Contratados por serviço e vínculo empregatício

Serviço	Vínculo empregatício				
	Estatutário	Temporário	Comissionado	Terceirizado	Total Geral
Serviço de Acolhimento	3	10	1	2	16
Gestão	6	2	2	-	10
CRAS	5	2	-	1	8
SCFV	4	-	-	-	4
CREAS*	2	-	-	-	2
Conselhos	1	-	-	-	1
Total Geral	21	14	3	3	41

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

*O CREAS não foi implementado no município, o dado refere-se a equipe responsável pela Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Na Tabela 21 apresentam-se os valores executados no ano de 2019. O município tem a maior participação (88,08%) comparando com os entes governamentais do Estado e Federal, sendo do total 11,88% Serviço de Proteção Social Básica, 2,59 % Serviços Proteção Social Especial de Média Complexidade, 11,04% Serviços Proteção Social Especial de Alta Complexidade, 14,27 % Benefício Eventual e 60,22 % para Gestão deste 74,77% com Folha de Pagamento.

Tabela 21 - Financiamento

Origem dos Recursos	Destinações	Valores Executados
Recursos Municipais (FMAS)	Serviços Proteção Social Básica	44.040,92
	Serviços Proteção Social Especial de Média Complexidade	75.000,00
	Serviços Proteção Social Especial de Alta Complexidade	355.949,11
	Benefício Eventual	460.000,00
	Gestão	1.904.844,22
	Totais	2.839.834,25
Recursos Estaduais (FEAS)	Serviços Proteção Social Básica	52.061,85
	Serviços Proteção Social Especial de Média Complexidade	0
	Serviços Proteção Social Especial de Alta Complexidade	0
	Benefício Eventual	0
	Gestão	0
	Totais	52.061,85
Recursos Federais (FNAS)	Serviços Proteção Social Básica	287.149,19
	Serviços Proteção Social Especial de Média Complexidade	8.618,80
	Serviços Proteção Social Especial de Alta Complexidade	0
	Gestão	36.907,74
	Totais	332.255,73
Total de Recursos	Total Geral	3.224.121,83

Fonte: Secretaria de Assistência Social de Itapoá, 2022

5.3 SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

A Proteção Social Básica tem como objetivo oferecer serviços para a prevenção de situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, tendo como público-alvo a população que vive em situações de vulnerabilidade social, pobreza, privação ou precariedade de renda, fragilização de seus vínculos relacionais ou de pertencimento social. Os serviços ligados à proteção social básica são de caráter continuado, tendo a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos vínculos, bem como

promover o acesso e usufruto dos direitos, visando a contribuição para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias e suas comunidades.

É a partir do trabalho social com famílias no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) que se organizam os serviços referenciados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O referenciamento dos serviços socioassistenciais da proteção social básica ao CRAS possibilita a organização e hierarquização da rede socioassistencial no território, cumprindo a diretriz de descentralização da política de assistência social.

A articulação dos serviços socioassistenciais do território com o PAIF garante o desenvolvimento do trabalho social com as famílias dos usuários desses serviços, permitindo identificar suas necessidades e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo, portanto, com o atendimento segmentado e descontextualizado das situações de vulnerabilidade social vivenciadas.

As portas de acesso aos serviços da Proteção Social Básica (PSB) são os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que se configuram em unidades públicas territoriais estrategicamente alocadas em regiões de vulnerabilidade social, **os quais** são responsáveis por organizar e coordenar a Proteção Social Básica, por meio da oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), do Serviço de Convivência Familiar e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), do Serviço de Proteção Social Básica em domicílio para pessoas deficientes e idosas, da inserção das famílias no cadastro dos programas de transferência de renda, bem como orientar e encaminhar a população para as demais políticas públicas e sociais.

Os serviços referenciados ao CRAS podem ser executados de forma direta, ou seja, na própria unidade do CRAS, ou de forma indireta, por meio de parcerias e termos de colaboração com organizações da sociedade civil. Cabe lembrar que o PAIF deve ser executado no próprio **equipamento**.

Em Itapoá, na perspectiva da Proteção Social Básica, são ofertados os seguintes serviços: PAIF, SCFV e SPSB em domicílio para pessoa idosa. A seguir, seguem: descrição e dados referentes aos serviços ofertados no município.

5.3.1 Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o PAIF consiste no trabalho social contínuo com as famílias, tendo o objetivo de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de vínculos, promover o acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria da qualidade de vida dessas famílias; além de que prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo (CNAS, 2009). Como já apontado anteriormente, o PAIF é um serviço que necessariamente deve ser desenvolvido no CRAS.

A seguir, apresentam-se os indicadores, representados em cartogramas e análises complementares, referentes aos dados dos serviços, programas e projetos da Proteção Social Básica. Os principais indicadores foram extraídos das bases dos atendimentos realizados nos equipamentos existentes. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família acompanhou 43 famílias em 2020 e 92 famílias em 2021 (um aumento de 114,0%), sendo que 35 destas, foram acompanhadas em ambos os anos, resultando em um total de 100 famílias contempladas. É perceptível um aumento dos casos de “Insegurança alimentar” e “situação de pobreza”.

Tabela 22 - Famílias acompanhadas pelo PAIF em 2020 e 2021

Famílias acompanhadas pelo PAIF em 2020	Famílias acompanhadas pelo PAIF em 2021	Variação no período
43	92	+114,0%

Fonte: PAIF, 2020, 2021



Região 5 e Região 1 se destacam com a maior e menor taxa de Famílias acompanhadas no PAIF em 2020 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 122,1% e (-) 60,5%.

	Região geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias acompanhadas	Indicador (por mil hab.)
	Região 6	195	0	0,0
	Região 1	597	2	3,4
	Região 2	309	2	6,5
	Região 4	1.513	10	6,6
	Região 3	1.675	15	9,0
	Região 5	733	14	19,1
	Município	5.022	43	8,6

Fonte: PAIF, 2020

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 14: Famílias acompanhadas no PAIF no ano de 2020

Definição: Famílias acompanhadas no PAIF em 2020 dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

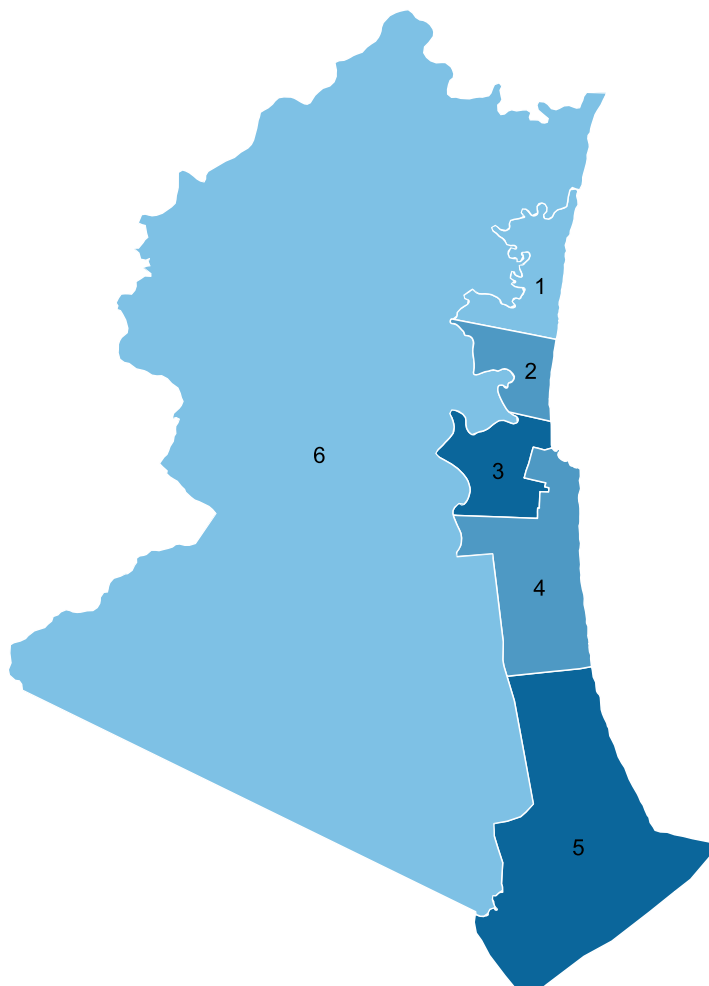
Menor Valor	Região 1	3,4
Média	Itapoá	8,6
Maior Valor	Região 5	19,1

5,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Sobre o perfil dos responsáveis pelas famílias acompanhadas no município em 2020, destaca-se a o sexo Feminino (83,7%) e da faixa etária de 30 a 59 anos (60,5%) e 55,8% não declararam raça ou cor.

Sobre a predominância de responsáveis familiares do sexo feminino, faz-se necessário atentar para o fato de que essa é uma realidade encontrada em todas as regiões do país. Nem sempre as mulheres declaradas pelas políticas públicas como responsáveis familiares são chefes de família, porém as pesquisas em nível nacional demonstram que essa é uma realidade com grande incidência, especialmente nas famílias menos favorecidas economicamente. Nesse sentido, a Revista Serviço Social e Sociedade nº 105, apresenta uma comunicação de pesquisa, na qual as autoras referem-se às famílias chefiadas por mulheres nas camadas mais pobres da população:

são em grande parte associadas às situações de vulnerabilidade econômica, pois a mulher, como único membro adulto do domicílio, é sua provedora, além de assumir funções domésticas e o cuidado com os filhos, o que implica sua vinculação em trabalhos mal remunerados em tempo parcial ou intermitente, gerando assim maiores dificuldades para garantir a subsistência da própria família (CARVALHO *apud* PINO; MECHELETTI et al, 2011).

Essa realidade exige dos gestores e trabalhadores do SUAS um olhar atento e cuidadoso, para que sejam evitados os ciclos geracionais de reprodução de situações de vulnerabilidade e risco. Outro fato a se considerar, em um resultado com alta incidência do sexo feminino como responsável familiar, é a sobrecarga dos papéis assumidos por essas mulheres, sobre os quais, algumas vezes, as políticas públicas atribuem a obrigação de cumprir as deliberações dos profissionais, sem ponderar se está sob sua possibilidade o cumprimento de tais decisões.

Tabela 23 - Sexo do responsável familiar

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	36	83,7%
Masculino	7	16,3%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020

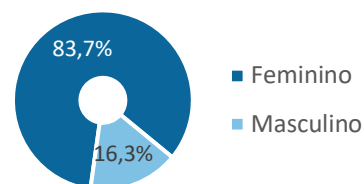


Tabela 24 - Faixa etária do responsável familiar

Faixa etária	Quant.	(%)
De 18 a 29 anos	7	16,3%
30 a 59 anos	26	60,5%
60 anos ou mais	9	20,9%
Não informado	1	2,3%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020



Tabela 25 - Raça ou cor do responsável familiar

Raça ou cor	Quant.	(%)
Não declarado	24	55,8%
Branca	15	34,9%
Preta	3	7,0%
Parda	1	2,3%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020



Região 2 e Região 1 se destacam com a maior e menor taxa de Pessoas por família acompanhada no PAIF em 2020 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 9,8% e (-) 14,6%.

Região geográfica	Famílias acompanhadas	Pessoas acompanhadas	Pessoas por família
Região 6	0	0	0,0
Região 1	2	7	3,5
Região 4	10	39	3,9
Região 5	14	58	4,1
Região 3	15	67	4,5
Região 2	2	9	4,5
Município	43	180	4,1

Fonte: PAIF, 2020

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 15: Pessoas por família acompanhada no PAIF em 2020

Definição: Pessoas acompanhadas no PAIF dividido pelo total de famílias acompanhadas

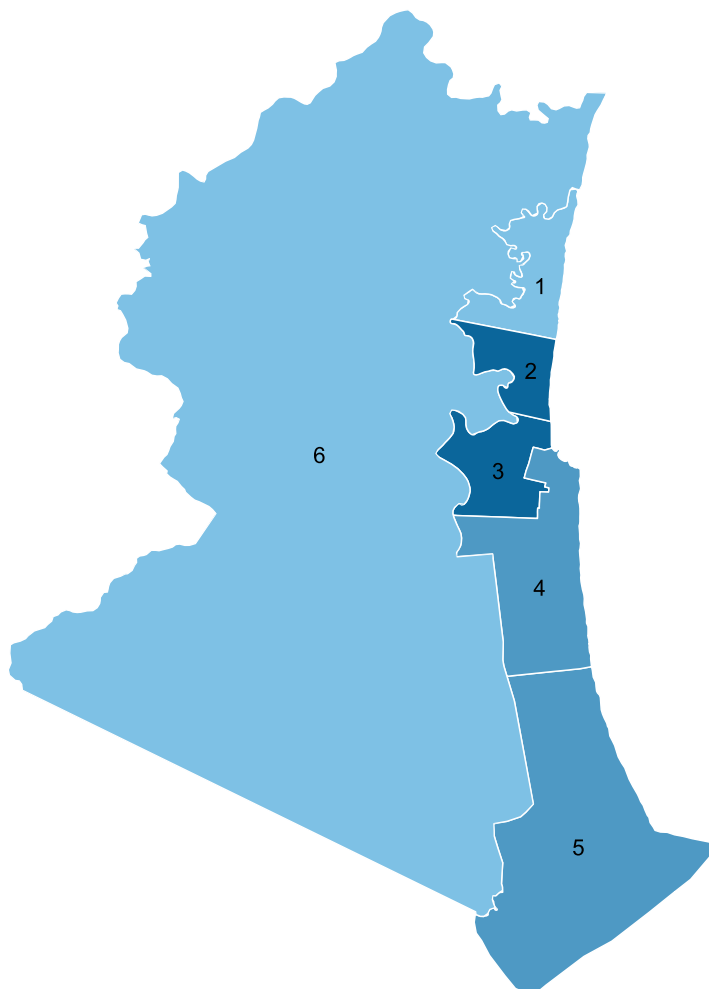
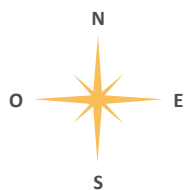
Menor Valor	Região 1	3,5
Média	Itapoá	4,1
Maior Valor	Região 2	4,5

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Quanto às características das famílias, a maior parte (37,2%) possui de 5 a 7 membros familiares e a estrutura familiar predominante é a “tradicional ou nuclear”, com 60,4%. Além disso 23,9% dos membros são crianças e adolescentes, 9,4% são idosos e 5,0% são pessoas com deficiência.

Tabela 26 - Número de membros familiares

Membros	Quant.	(%)
Mora sozinho	8	18,6%
De 2 a 4 membros familiares	15	34,9%
De 5 a 7 membros familiares	16	37,2%
8 ou mais membros familiares	4	9,3%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020

Tabela 27 - Composição das famílias acompanhadas

Região	Total de membros familiares		Crianças e adolescentes		Idosos		Pessoa com deficiência	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	7	3,9%	2	28,6%	1	14,3%	0	0,0%
Região 2	9	5,0%	2	22,2%	1	11,1%	0	0,0%
Região 3	67	37,2%	15	22,4%	7	10,4%	4	6,0%
Região 4	39	21,7%	10	25,6%	3	7,7%	1	2,6%
Região 5	58	32,2%	14	24,1%	5	8,6%	4	6,9%
Total	180	100,0%	43	23,9%	17	9,4%	9	5,0%

Fonte: PAIF, 2020

Tabela 28 - Estrutura das famílias acompanhadas

Estrutura	Quant.	(%)
Tradicional ou nuclear	26	60,4%
Monoparental	14	32,6%
Multiparental	2	4,7%
Homoafetiva	1	2,3%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020

O principal motivo de acompanhamento no PAIF em 2020 foi “Insegurança alimentar”, com 34,8%, seguida de “demandas de média complexidade” e “situação de pobreza”, ambos com 14,0%.

Tabela 29 - Motivo do acompanhamento das famílias

Motivo	Quant.	(%)
Insegurança alimentar	15	34,8%
Acompanhamentos das demandas configuradas como atendimento de média complexidade	6	14,0%
Situação de pobreza	6	14,0%
Conflito familiar (prevenção do rompimento de vínculos)	5	11,6%
Dificuldades para cumprir função protetiva em decorrência de cuidados especiais	3	7,0%
Membros com transtorno psiquiátrico (sem atenção de saúde ou familiar)	3	7,0%
Situação de extrema pobreza	3	7,0%
BPC (inclusão)	2	4,6%
Total Geral	43	100,0%

Fonte: PAIF, 2020

Região 5 e Região 4 se destacam com a maior e menor taxa de Famílias acompanhadas no PAIF em 2021 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 116,4% e (-) 63,9%.

	Região geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias acompanhadas	Indicador (por mil hab.)
	Região 6	195	0	0,0
	Região 4	1.513	10	6,6
	Região 1	597	9	15,1
	Região 2	309	6	19,4
	Região 3	1.675	36	21,5
	Região 5	733	29	39,6
	Não informado	-	2	-
	Município	5.022	92	18,3

Fonte: PAIF, 2021

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 16: Famílias acompanhadas no PAIF em 2021

Definição: Famílias acompanhadas no PAIF em 2021 dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

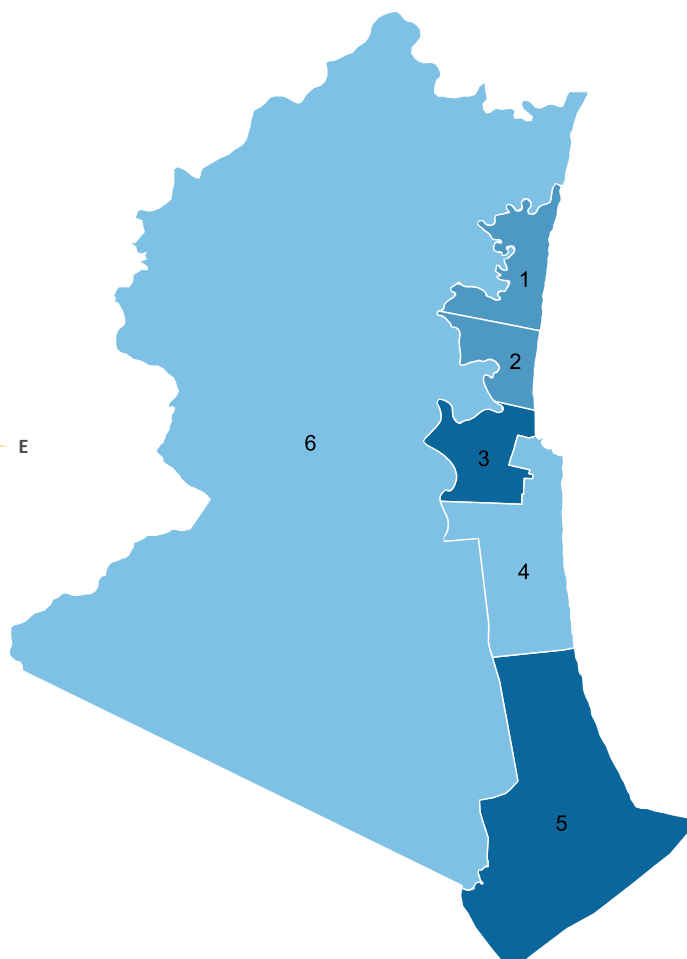
Menor Valor	Região 4	6,6
Média	Itapoá	18,3
Maior Valor	Região 5	39,6

6,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Sobre o perfil dos responsáveis pelas famílias acompanhadas no município em 2021, destaca-se a predominância do sexo Feminino (79,3%), da faixa etária de 30 a 59 anos (60,8%) e da raça ou cor branca (60,9%). O percentual de responsáveis que não declararam raça ou cor caiu para 22,8% no período.

Tabela 30 - Sexo do responsável familiar

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	73	79,3%
Masculino	19	20,7%
Total Geral	92	100,0%

Fonte: PAIF, 2021

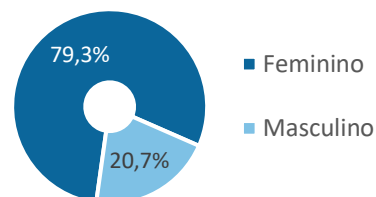


Tabela 31 - Faixa etária do responsável familiar

Faixa etária	Quant.	(%)
De 18 a 29 anos	17	18,5%
30 a 59 anos	56	60,8%
60 anos ou mais	17	18,5%
Não informado	2	2,2%
Total Geral	92	100,0%

Fonte: PAIF, 2021

Tabela 32 - Raça ou cor do responsável familiar

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	56	60,9%
Não declarado	21	22,8%
Preta	8	8,7%
Parda	7	7,6%
Total Geral	92	100,0%

Fonte: PAIF, 2021

Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de Pessoas por família acompanhada no PAIF em 2021 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 15,4% e (-) 12,8%.

Região geográfica	Famílias acompanhadas	Pessoas acompanhadas	Pessoas por família
Região 6	0	0	0,0
Região 3	36	121	3,4
Região 4	10	40	4,0
Região 1	9	37	4,1
Região 5	29	126	4,3
Região 2	6	27	4,5
Não informado	2	4	-
Município	92	355	3,9

Fonte: PAIF, 2021

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 17: Pessoas por família acompanhada no PAIF em 2021

Definição: Pessoas acompanhadas no PAIF dividido pelo total de famílias acompanhadas

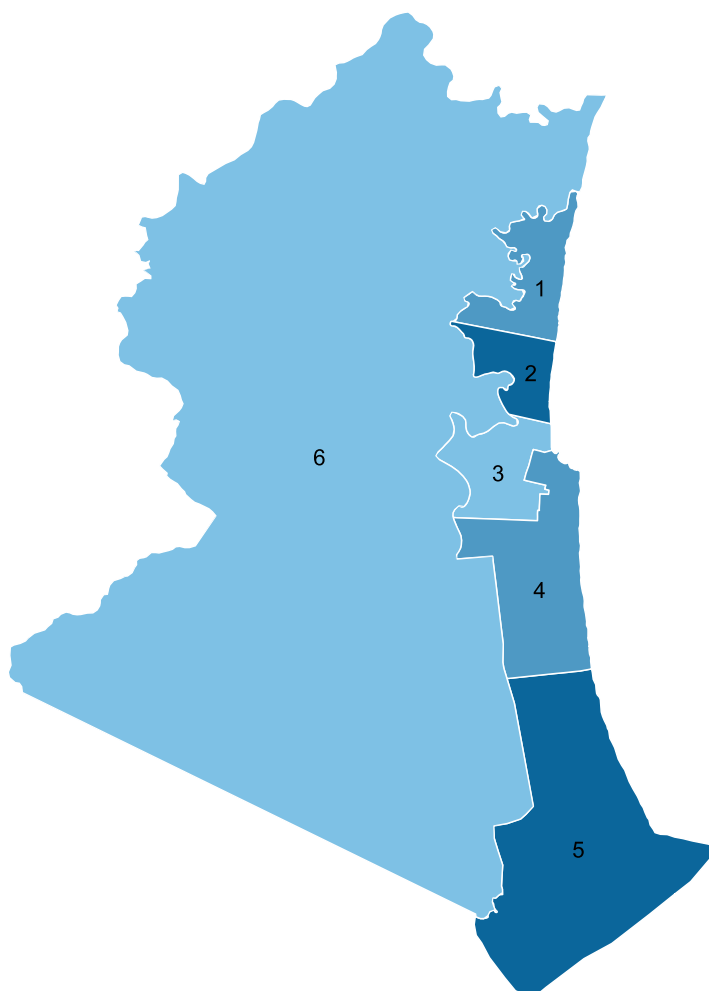
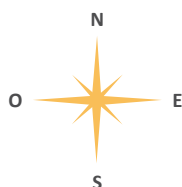
Menor Valor	Região 3	3,4
Média	Itapoá	3,9
Maior Valor	Região 2	4,5

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Quanto às características das famílias, a maior parte (44,6%) possui de 2 a 4 membros familiares e a estrutura familiar predominante é a “tradicional ou nuclear”, com 58,7%. Além disso 25,9% dos membros são crianças e adolescentes, 8,2% são idosos e 3,9% são pessoas com deficiência. Tanto em 2020 quanto em 2021 observa-se predominância de pessoas com deficiência na Região 3.

Tabela 33 - Número de membros familiares

Membros	Quant.	(%)
Mora sozinho	17	18,5%
De 2 a 4 membros familiares	41	44,6%
De 5 a 7 membros familiares	27	29,3%
8 ou mais membros familiares	7	7,6%
Total Geral	92	100,0%



Fonte: PAIF, 2021

Tabela 34 - Composição das famílias acompanhadas

Região geográfica	Total de membros familiares		Crianças e adolescentes		Idosos		Pessoa com deficiência	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	37	10,4%	9	24,3%	2	5,4%	0	0,0%
Região 2	27	7,6%	6	22,2%	2	7,4%	0	0,0%
Região 3	121	34,1%	36	29,8%	11	9,1%	6	5,0%
Região 4	40	11,3%	10	25,0%	4	10,0%	1	2,5%
Região 5	126	35,5%	29	23,0%	7	5,6%	7	5,6%
Não informado	4	1,1%	2	50,0%	3	75,0%	0	0,0%
Total	355	100,0%	92	25,9%	29	8,2%	14	3,9%

Fonte: PAIF, 2021

Tabela 35 - Estrutura das famílias acompanhadas

Estrutura	Quant.	(%)
Tradicional ou nuclear	54	58,7%
Monoparental	29	31,5%
Multiparental	8	8,7%
Não informado	1	1,1%
Total Geral	92	100,0%

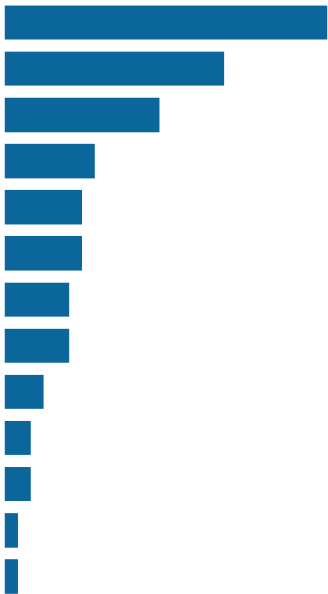


Fonte: PAIF, 2021

Em 2021 houve aumento nos casos de “insegurança alimentar” (27,2%), “situação de pobreza” (18,5%) e “conflito familiar” (13,0%).

Tabela 36 - Motivo do acompanhamento das famílias

Motivo	Quant.	(%)
Insegurança alimentar	25	27,2%
Situação de pobreza	17	18,5%
Conflito familiar (prevenção do rompimento de vínculos)	12	13,0%
Membros com transtorno psiquiátrico (sem atenção de saúde ou familiar)	7	7,6%
Acompanhamentos das demandas configuradas como atendimento de média complexidade	6	6,5%
Dificuldades para cumprir função protetiva em decorrência de cuidados especiais	6	6,5%
BPC (inclusão)	5	5,4%
Situação de extrema pobreza	5	5,4%
estrangeiro/refugiado	3	3,3%
Abandono e/ou maus tratos e/ou negligência	2	2,2%
Moradia precária/Irregular	2	2,2%
Famílias com crianças e adolescentes em trabalho infantil.	1	1,1%
Violência (física, psicológica, moral, patrimonial, etc.)	1	1,1%
Total Geral	92	100,0%



Fonte: PAIF, 2021



5.3.2 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), o SCFV define-se como: “o serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social”. O serviço pode ser desenvolvido por meio de execução direta, nos CRAS, ou por meio de parcerias com organizações da sociedade civil.

Os usuários do SCFV são divididos em grupos a partir de faixas etárias, considerando as especificidades dos ciclos de vidas. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos orientadores sociais e dos usuários, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências, desenvolver junto aos usuários o sentimento de pertença e de identidade, assim como fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária.

Os usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos vivenciam as diversas situações de vulnerabilidade, porém algumas situações de risco social são **prioritárias** no atendimento, como: isolamento, trabalho infantil, violência e/ou negligência, criança ou adolescente fora da escola, defasagem escolar, em acolhimento, em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, egressos de medidas socioeducativas, abuso e/ou exploração sexual, em situação de rua, em medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e vulnerabilidades que diz respeito às pessoas com deficiência. Os grupos são constituídos da seguinte forma:

- Crianças de até 6 anos;
- Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos;
- Adolescentes de 15 a 17 anos;
- Jovens de 18 a 29 anos;
- Adultos de 30 a 59 anos;
- Pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos.

Além do estabelecimento do **público prioritário**, anteriormente citado, para cada um dos grupos supramencionados, há também a previsão do chamado público em especial, o qual será descrito no decorrer da apresentação dos dados de cada um deles.

A seguir serão analisados os dados referentes ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Itapoá nos anos de 2019, 2020 e 2021. É importante ressaltar que, durante o ano de 2020, por conta da pandemia, o serviço foi suspenso e funcionou apenas de forma remota e com número muito reduzido de acompanhamentos. Foram acompanhadas ao todo 244 pessoas no período,

sendo 147 (60,2%) crianças e adolescentes e 97 (39,8%) idosos. Dos acompanhados 63,5% são do sexo feminino e 31,1% foram atendidos em situação prioritária.

Tabela 37 - Pessoas acompanhadas pelo SCFV em 2019, 2020 e 2021

Faixa etária	2019		2020		2021		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Crianças e adolescentes	71	57,7%	5	45,5%	71	64,5%	147	60,2%
Idosos	52	42,3%	6	54,5%	39	35,5%	97	39,8%
Total Geral	123	100,0%	11	100,0%	110	100,0%	244	100,0%

Fonte: SCFV, 2019, 2020, 2021

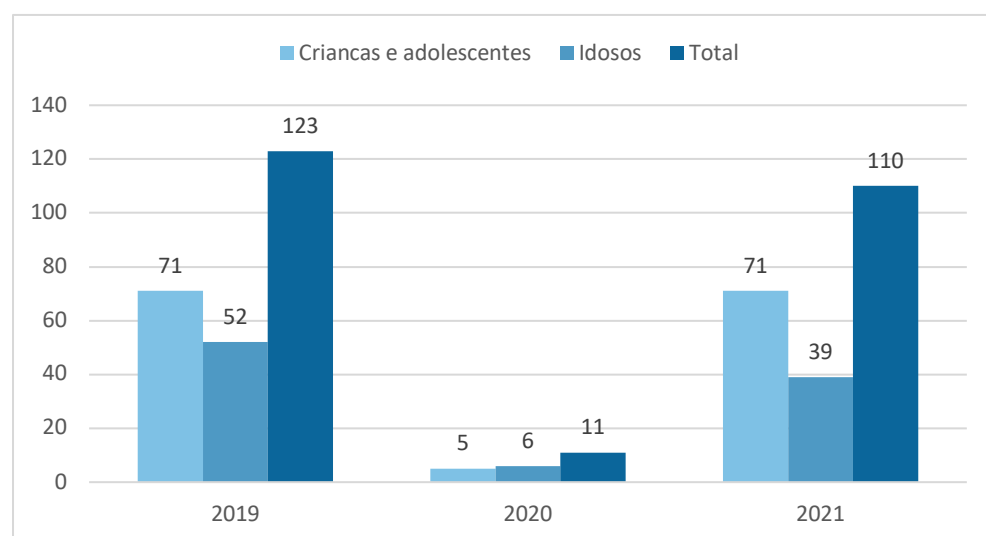


Tabela 38 - Sexo das pessoas acompanhadas pelo SCFV em 2019, 2020 e 2021

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	155	63,5%
Masculino	89	36,5%
Total Geral	244	100,0%

Fonte: SCFV, 2019, 2020, 2021

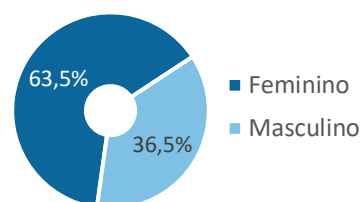
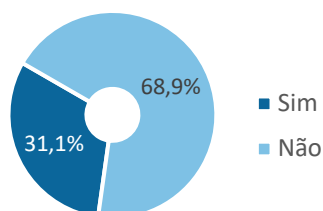


Tabela 39 - Pessoas acompanhadas pelo SCFV em situação prioritária

Situação prioritária?	Quant.	(%)
Sim	76	31,1%
Não	168	68,9%
Total Geral	244	100,0%

Fonte: SCFV, 2019, 2020, 2021



O principal motivo de acompanhamento (fora demanda espontânea e encaminhamento) foi “Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares”, com 14,8%. Ao compararmos os anos de 2019 e 2021, é possível perceber um aumento nos casos de situação prioritária, bem como uma redução no número de idosos acompanhados.

Tabela 40 - Motivo dos acompanhamentos pelo SCFV

Motivo	Quant.	(%)	
Demanda espontânea	89	36,5%	
Encaminhado por outros serviços	79	32,4%	
Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares	36	14,8%	
Vivência de violência e/ou negligência	15	6,1%	
Insegurança alimentar	5	2,0%	
Com medidas de proteção do ECA	4	1,6%	
Situação de abuso e/ou exploração sexual	4	1,6%	
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência	4	1,6%	
Em situação de isolamento	3	1,2%	
Trabalho infantil	3	1,2%	
Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto	1	0,4%	
Em situação de acolhimento	1	0,4%	
Total Geral	244	100,0%	

Fonte: SCFV, 2019, 2020, 2021

Região 5 e Região 4 se destacam com a maior e menor percentual de Crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2019 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 240,0% e (-) 68,0%.

	Região geográfica	População de 6 a 17 anos	Crianças e adolescentes acompanhadas	Indicador (%)
	Região 2	109	0	0,0%
	Região 6	110	0	0,0%
	Região 4	782	6	0,8%
	Região 3	1.118	17	1,5%
	Região 1	327	10	3,1%
	Região 5	447	38	8,5%
	Município	2.893	71	2,5%

Fonte: SCFV, 2019

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 18: Crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2019

Definição: Crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2019 dividido pela População de 6 a 17 anos, vezes 100

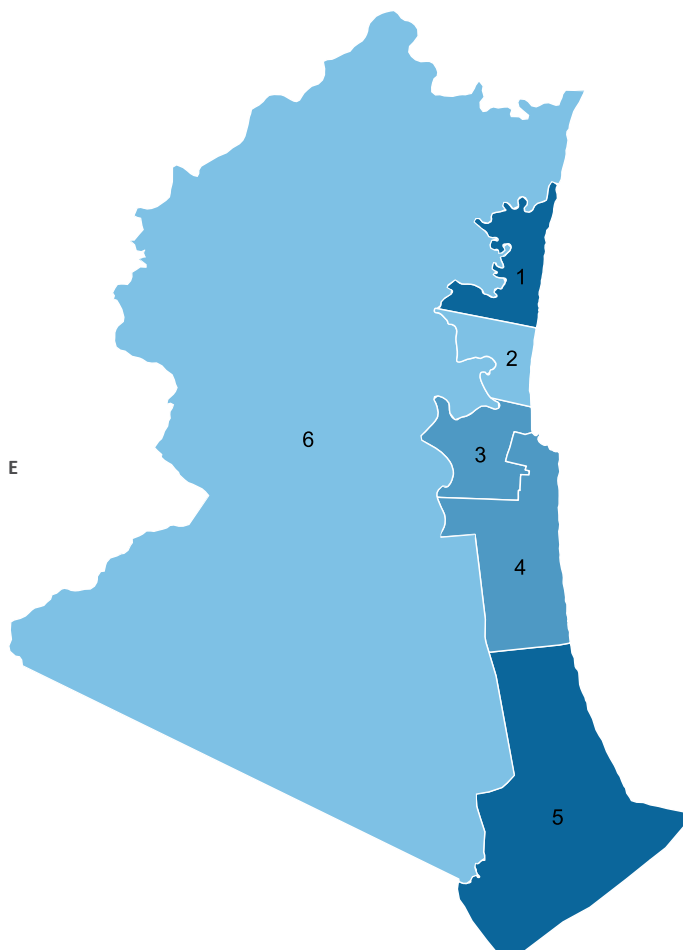
Menor Valor	Região 4	0,8%
Média	Itapoá	2,5%
Maior Valor	Região 5	8,5%

10,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



O perfil das crianças e dos adolescentes acompanhados pelo serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no ano de 2019, se equivalem entre os sexos com pequena variação percentual, e em torno de 20% estão em situação prioritária neste período.

Tabela 41 - Sexo das crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2019

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	34	47,9%
Masculino	37	52,1%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

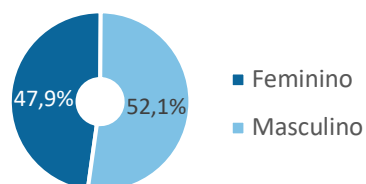


Tabela 42 - Crianças e adolescentes acompanhadas em situação prioritária

Situação prioritária	Quant.	(%)
Sim	14	19,7%
Não	57	80,3%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

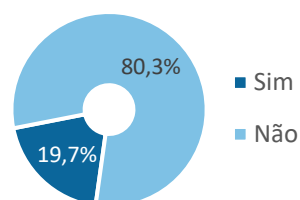
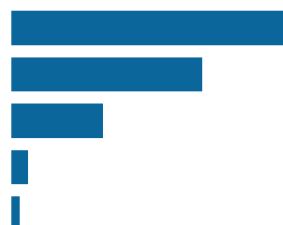


Tabela 43 - Motivo do acompanhamento das crianças e adolescentes

Motivo	Quant.	(%)
Demanda espontânea	34	47,9%
Encaminhado por outros serviços	23	32,4%
Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares	11	15,5%
Em situação de isolamento	2	2,8%
Vivência de violência e/ou negligência	1	1,4%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2019



Região 6 e Região 1 se destacam com a maior e menor percentual de idosos acompanhados pelo SCFV em 2019 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 29,2% e (-) 58,3%.

Região geográfica	População de 60 anos ou mais	Idosos acompanhados	Indicador (%)
Região 2	200	0	0,0%
Região 1	291	3	1,0%
Região 4	637	14	2,2%
Região 3	616	18	2,9%
Região 5	299	9	3,0%
Região 6	97	3	3,1%
Não informado	-	5	-
Município	2.140	52	2,4%

Fonte: SCFV, 2019

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 19: Idosos acompanhados pelo SCFV em 2019

Definição: Idosos acompanhados pelo SCFV em 2019 dividido pela População de 60 anos ou mais, vezes 100

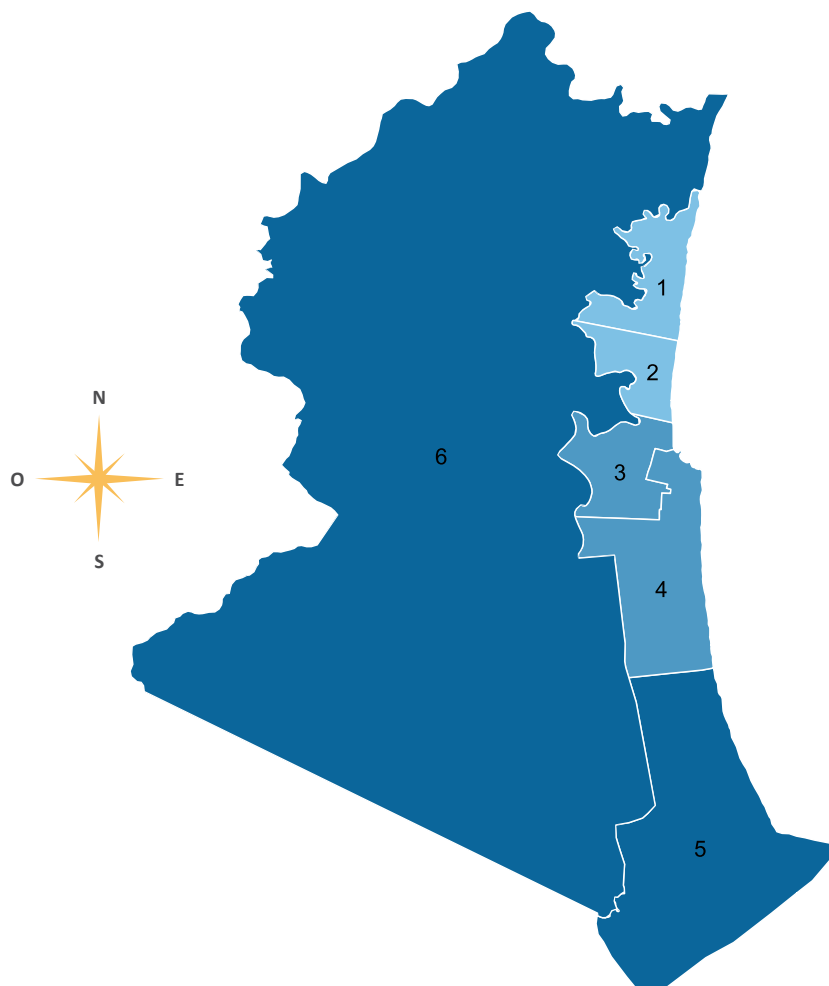
Menor Valor	Região 1	1,0%
Média	Itapoá	2,4%
Maior Valor	Região 6	3,1%

3,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



O perfil dos idosos acompanhados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), na maioria são mulheres (92,3%), estão em situação prioritária 30,8% e o principal motivo do acompanhamento foi por demanda espontânea com 69,2% dos acompanhados.

Tabela 44 - Sexo dos idosos acompanhados pelo SCFV em 2019

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	48	92,3%
Masculino	4	7,7%
Total Geral	52	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

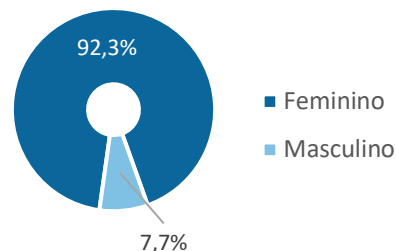


Tabela 45 - Idosos acompanhados em situação prioritária

Situação prioritária	Quant.	(%)
Sim	16	30,8%
Não	36	69,2%
Total Geral	52	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

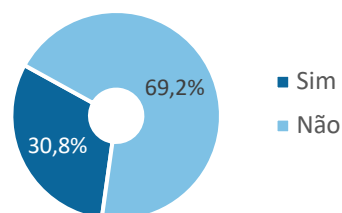
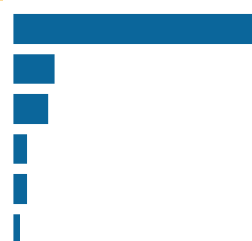


Tabela 46 - Motivo do acompanhamento dos idosos

Motivo	Quant.	(%)
Demanda espontânea	36	69,2%
Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares	6	11,7%
Encaminhado por outros serviços	5	9,6%
Insegurança alimentar	2	3,8%
Vivência de violência e/ou negligência	2	3,8%
Em situação de isolamento	1	1,9%
Total Geral	52	100,0%

Fonte: SCFV, 2019



Região 5 e Região 4 se destacam com a maior e menor percentual de crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2021 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 104,0% e (-) 68,0%.

	Região Geográfica	População de 6 a 17 anos	Crianças e adolescentes acompanhadas	Indicador (%)
	Região 4	782	6	0,8%
	Região 1	327	3	0,9%
	Região 6	110	3	2,7%
	Região 3	1.118	31	2,8%
	Região 2	109	5	4,6%
	Região 5	447	23	5,1%
	Município	2.893	71	2,5%

Fonte: SCFV, 2021

Indicador 20: Crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2021

Definição: Crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2021 dividido pela População de 6 a 17 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 4	0,8%
Média	Itapoá	2,5%
Maior Valor	Região 5	5,1%

Legenda das cores do mapa

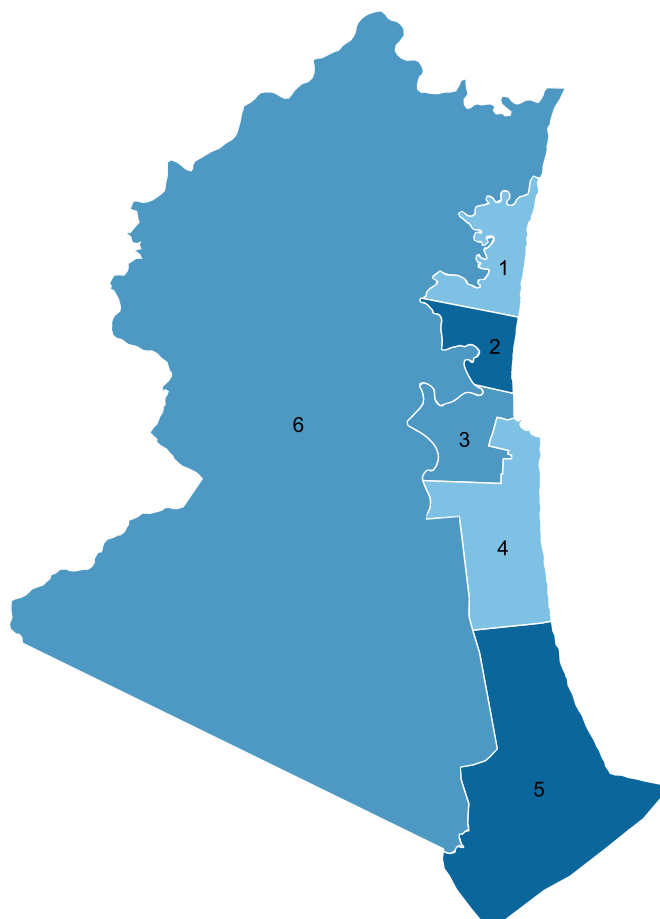
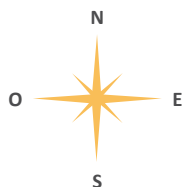
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

6,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Das 71 crianças e adolescentes acompanhados no SCFV no ano de 2021, o sexo masculino se sobrepõe ao feminino com 59,2% por 40,8%. Destas, 45,1% estão em situação prioritária e o principal motivo do acompanhamento foi por encaminhamento de outros serviços da rede de atendimento.

Tabela 47 - Sexo das crianças e adolescentes acompanhadas pelo SCFV em 2021

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	29	40,8%
Masculino	42	59,2%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2021

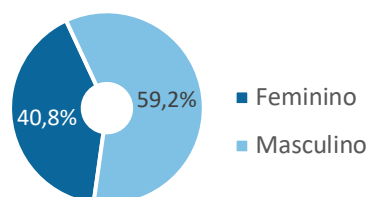


Tabela 48 - Crianças e adolescentes acompanhadas em situação prioritária

Situação prioritária	Quant.	(%)
Sim	32	45,1%
Não	39	54,9%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

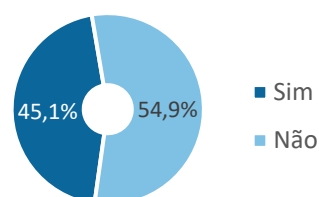
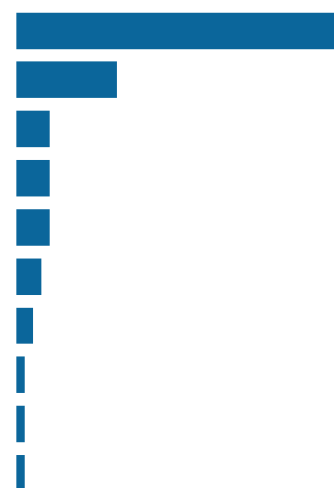


Tabela 49 - Motivo do acompanhamento das crianças e adolescentes

Motivo	Quant.	(%)
Encaminhado por outros serviços	39	54,9%
Vivência de violência e/ou negligência	12	17,1%
Com medidas de proteção do ECA	4	5,6%
Situação de abuso e/ou exploração sexual	4	5,6%
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência	4	5,6%
Trabalho infantil	3	4,2%
Insegurança alimentar	2	2,8%
Demanda espontânea	1	1,4%
Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto	1	1,4%
Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares	1	1,4%
Total Geral	71	100,0%

Fonte: SCFV, 2021



Região 1 e Região 3 se destacam com a maior e menor percentual de idosos acompanhados pelo SCFV em 2021 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 72,2% e (-) 38,9%.

	Região geográfica	População de 60 anos ou mais	Idosos acompanhados	Indicador (%)
	Região 6	97	0	0,0%
	Região 3	616	7	1,1%
	Região 2	200	3	1,5%
	Região 4	637	12	1,9%
	Região 5	299	7	2,3%
	Região 1	291	9	3,1%
	Não informado	-	1	-
	Município	2.140	39	1,8%

Fonte: SCFV, 2021

Indicador 21: Idosos acompanhados pelo SCFV em 2021

Definição: Idosos acompanhados pelo SCFV em 2021 dividido pela População de 60 anos ou mais, vezes 100

Menor Valor	Região 3	1,1%
Média	Itapoá	1,8%
Maior Valor	Região 1	3,1%

Legenda das cores do mapa

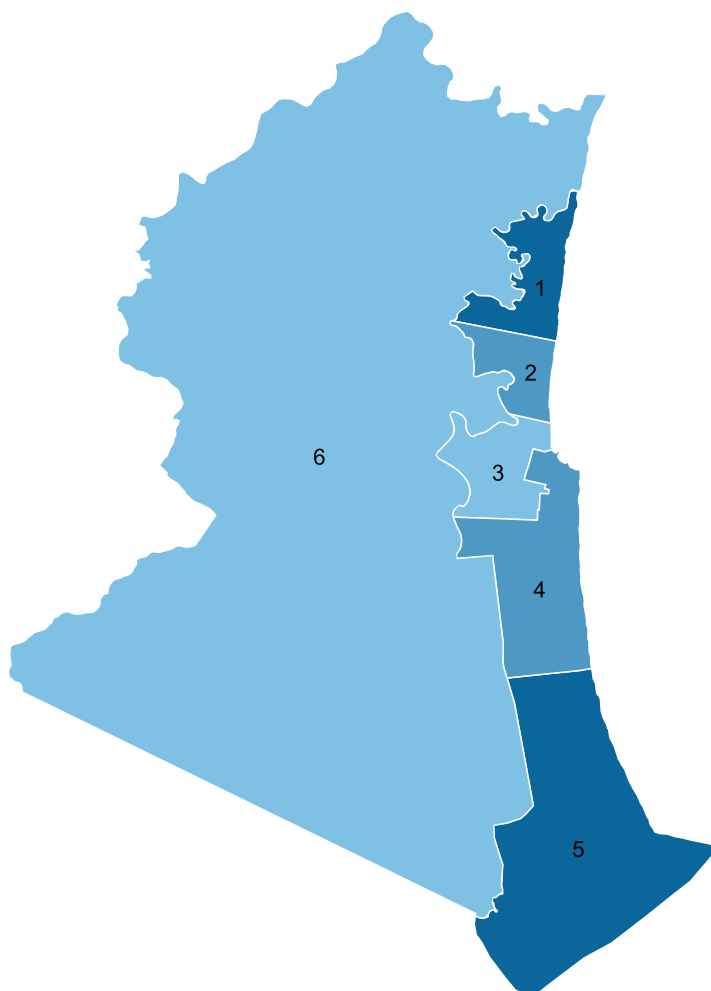
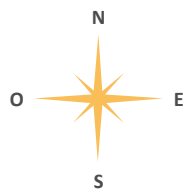
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



No ano de 2021 o perfil das pessoas idosas acompanhadas no SCFV, predominou o sexo feminino com 92,3%. Do total de 39 acompanhados 59% estão em situação prioritária e três motivos se destacam com 94,8% - demanda espontânea (41%), fragilidade dos vínculos comunitários e ou familiares (35,9%) e encaminhados por outros serviços da rede com 17,9%.

Tabela 50 - Sexo dos idosos acompanhados pelo SCFV em 2021

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	36	92,3%
Masculino	3	7,7%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SCFV, 2021

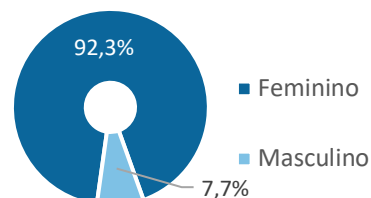


Tabela 51 - Idosos acompanhados em situação prioritária

Situação prioritária	Quant.	(%)
Sim	23	59,0%
Não	16	41,0%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SCFV, 2019

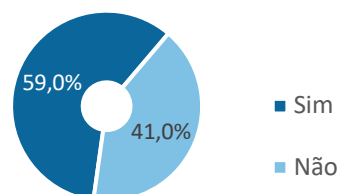
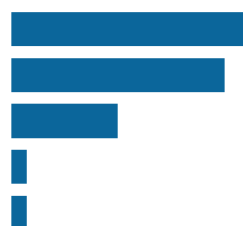


Tabela 52 - Motivo do acompanhamento dos idosos

Motivo	Quant.	(%)
Demanda espontânea	16	41,0%
Fragilidade de vínculos comunitários e/ou familiares.	14	35,9%
Encaminhado por outros serviços	7	17,9%
Em situação de acolhimento;	1	2,6%
Insegurança alimentar.	1	2,6%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SCFV, 2021



5.4 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Diferentemente da Proteção Social Básica, que atua no âmbito preventivo, a Proteção Social Especial é um conjunto de serviços, programas e projetos que têm a finalidade de contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direitos, o fortalecimento das potencialidades e aquisições, e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

Conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Resolução nº 109/2009, os Serviços da Proteção Social Especial se dividem em: Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade e Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

Em Itapoá, como não há o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), as demandas relacionadas à média complexidade são atendidas por uma equipe de referência, formada por uma assistente social e uma orientadora social.

Considerando a competência relativa à oferta e ao encaminhamento dos serviços especializados, a seguir, apresentam-se os dados referentes aos serviços executados de Proteção Social Especial de Média Complexidade, cujos dados estão dispostos nas tabelas subsequentes.

5.4.1 Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)

O PAEFI é um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Seu foco é a orientação e acompanhamento para a superação dessas situações por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais, assim como prevenção de reincidências.

Considerando que o município de Itapoá não possui um CREAS, unidade de referência para os atendimentos do PAEFI, a seguir serão apresentados os dados dos atendimentos configurados como demandas de média complexidade.

Neste sentido, as informações são apresentadas por indivíduos que foram acompanhados no serviço, considerando as violações de direito sofridas por cada um. Vale reforçar que os dados representam as pessoas vitimadas e não as famílias acompanhadas, pois uma família pode ter mais de uma pessoa vitimada.

Assim como no capítulo referente ao PSE - Média Complexidade, apresentam-se os indicadores e análises complementares referentes às bases de dados dos serviços, programas e projetos dessa proteção. Ainda, os principais indicadores aqui apresentados são extraídos das bases de dados de atendimentos realizados nos equipamentos existentes no município. A apresentação inicia-se com três indicadores que

trazem as informações por região e, a seguir, apresentam-se os indicadores por região geográfica e as estatísticas complementares da população atendida referente as demandas do PAEFI.

Em Itapoá, o PAEFI acompanhou 55 pessoas, sendo 33 em 2020 e 22 em 2021. Sobre o perfil das pessoas acompanhadas, 65,5% são do sexo feminino, 25,5% são idosos (60 anos ou mais) e apenas 7,3% possuem alguma deficiência.

Tabela 53 - Pessoas acompanhadas pelo PAEFI em 2020 e 2021

Pessoas acompanhadas pelo PAEFI em 2020	Pessoas acompanhadas pelo PAEFI em 2021	Variação no período
33	22	- 33,3%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Tabela 54 - Sexo das pessoas acompanhadas pelo PAEFI

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	36	65,5%
Masculino	19	34,5%
Total Geral	55	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

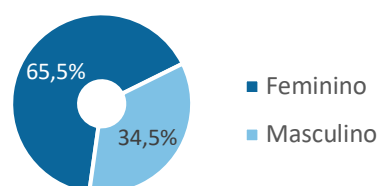


Tabela 55 - Faixa etária das pessoas acompanhadas pelo PAEFI

Faixa etária	Quant.	(%)
De 4 a 5 anos	1	1,8%
De 6 a 11 anos	5	9,1%
De 12 a 17 anos	10	18,2%
De 18 a 29 anos	6	10,9%
De 30 a 59 anos	11	20,0%
60 anos ou mais	14	25,5%
Não informado	8	14,5%
Total Geral	55	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Tabela 56 - Pessoas com deficiência acompanhadas pelo PAEFI

PCD?	Quant.	(%)
Não	50	90,9%
Sim	4	7,3%
Não informado	1	1,8%
Total Geral	55	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Quanto ao motivo dos acompanhamentos, destacam-se “negligência ou abandono”, com 43,6%, e “ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento”, com 27,3%.

Tabela 57 - Motivo dos acompanhamentos

Motivo	Quant.	(%)	
Negligência ou abandono	24	43,6%	
Ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento	15	27,3%	
Violência física	10	18,2%	
Uso de SPA	9	16,4%	
Transtornos mentais ou psicológicos	9	16,4%	
Alcoolismo	7	12,7%	
Violência ou abuso sexual	7	12,7%	
Violência psicológica	7	12,7%	
Situação de rua	4	7,3%	
Maus tratos	4	7,3%	
Trabalho infantil	1	1,8%	
Violência patrimonial	1	1,8%	
Total Geral	55	*	

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

*A mesma pessoa pode ter sido acompanhada por mais de um motivo.

5.4.1.1 Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI

Das 55 pessoas acompanhadas pelo PAEFI no período, 16 (29,1%) são crianças e adolescentes, com destaque para o sexo feminino (75,0%) e a faixa etária de 12 a 17 anos (62,4%). Apenas uma das crianças e adolescentes acompanhadas no PAEFI possui algum tipo de deficiência.

Tabela 58 - Sexo das crianças e adolescentes acompanhadas pelo PAEFI

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	12	75,0%
Masculino	4	25,0%
Total Geral	16	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

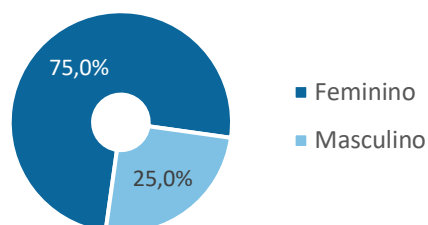


Tabela 59 - Faixa etária das crianças e adolescentes acompanhadas pelo PAEFI

Faixa etária	Quant.	(%)
De 4 a 5 anos	1	6,3%
De 6 a 11 anos	5	31,3%
De 12 a 17 anos	10	62,4%
Total Geral	16	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Tabela 60 - Crianças e adolescentes com deficiência acompanhadas pelo PAEFI

PCD?	Quant.	(%)
Não	14	87,4%
Não informado	1	6,3%
Sim	1	6,3%
Total Geral	16	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Quanto ao motivo dos acompanhamentos das crianças e adolescentes, destacam-se “negligência ou abandono”, com 50,0%, e “ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento”, com 25,0%. Além de 3 casos de “violência ou abuso sexual” e 1 caso de “trabalho infantil”.

Tabela 61 - Motivo dos acompanhamentos

Motivo	Quant.	(%)	
Negligência ou abandono	8	50,0%	
Ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento	4	25,0%	
Uso de SPA	4	25,0%	
Violência física	3	18,8%	
Violência ou abuso sexual	3	18,8%	
Alcoolismo	1	6,3%	
Maus Tratos	1	6,3%	
Trabalho infantil	1	6,3%	
Transtornos mentais ou psicológicos	1	6,3%	
Violência psicológica	1	6,3%	
Total Geral	16	-	

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

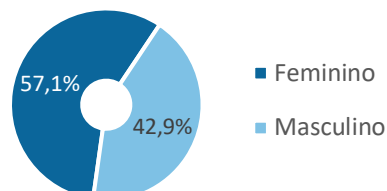
Nota: A mesma pessoa pode ter sido acompanhada por mais de um motivo.

5.4.1.2 Pessoas idosas acompanhadas pelo PAEFI

Das 55 pessoas acompanhadas pelo PAEFI no período, 14 (25,5%) são idosos (com idade de 60 anos ou mais), com destaque para o sexo feminino (57,1%). Nenhum dos idosos acompanhados possui algum tipo de deficiência.

Tabela 62 - Sexo das crianças e adolescentes acompanhadas pelo PAEFI

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	8	57,1%
Masculino	6	42,9%
Total Geral	14	100,0%



Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Quanto ao motivo dos acompanhamentos dos idosos, destacam-se “negligência ou abandono”, com 50,0%, e “ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento”, com 28,6%. Foi registrado 1 caso de violência patrimonial ou financeira.

Tabela 63 - Motivo dos acompanhamentos

Motivo	Quant.	(%)
Negligência ou abandono	7	50,0%
Ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento	4	28,6%
Alcoolismo	3	21,4%
Maus Tratos	2	14,3%
Transtornos mentais ou psicológicos	2	14,3%
Violência física	2	14,3%
Violência psicológica	2	14,3%
Uso de SPA	1	7,1%
Violência patrimonial	1	7,1%
Total Geral	14	-

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Nota: A mesma pessoa pode ter sido acompanhada por mais de um motivo.

5.4.1.3 Mulheres acompanhadas pelo PAEFI

Das 55 pessoas acompanhadas pelo PAEFI no período, 36 (65,5%) são mulheres, com destaque para a faixa etária de 60 anos ou mais (22,2%). O principal motivo de acompanhamento das mulheres foi “negligência ou abandono”, com 50,0%, além disso foram registrados 7 casos de “violência ou abuso sexual”.

Tabela 64 - Faixa etária das mulheres acompanhadas pelo PAEFI

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	1	2,8%
De 6 a 11 anos	4	11,1%
De 12 a 17 anos	7	19,4%
De 18 a 29 anos	5	13,9%
30 a 59 anos	5	13,9%
60 anos ou mais	8	22,2%
Não informado	6	16,7%
Total Geral	36	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Tabela 65 - Mulheres com deficiência acompanhadas pelo PAEFI

PCD?	Quant.	(%)
Não	34	94,4%
Não informado	1	2,8%
Sim	1	2,8%
Total Geral	36	100,0%

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Tabela 66 - Motivo dos acompanhamentos

Motivo	Quant.	(%)
Negligência ou abandono	18	50,0%
Ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento	13	36,1%
Violência física	8	22,2%
Violência ou abuso sexual	7	19,4%
Violência psicológica	5	13,9%
Maus Tratos	4	11,1%
Transtornos mentais ou psicológicos	3	8,3%
Alcoolismo	2	5,6%
Situação de rua	2	5,6%
Violência patrimonial	1	2,8%
Total Geral	36	-

Fonte: PAEFI, 2020, 2021

Nota: A mesma pessoa pode ter sido acompanhada por mais de um motivo.

5.5 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

A **proteção social especial de alta complexidade** oferece serviços de proteção integral de acolhimento – moradia, alimentação, higienização e proteção – aos indivíduos ou famílias com vínculos totalmente rompidos, sem referência ou em situação de risco ou violência, em que há a necessidade do afastamento do convívio familiar. São modalidades de acolhimento, com diferentes funções e público, sendo estes: abrigo institucional, casa lar, república, casa de passagem, albergue, família substituta e família acolhedora. Os atendimentos são realizados conforme preconizam as normativas do SUAS.

- **Serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes:** acolhimento provisório com capacidade máxima para 20 crianças e adolescentes por unidade. O serviço deve ter aspecto semelhante ao de uma residência e estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade.⁴
- **Serviço de acolhimento institucional para pessoas idosas em Instituição de Longa Permanência:** se constituiu em um tipo de serviço realizado pela uma Unidade Institucional com característica domiciliar que acolhe pessoas idosas com diferentes necessidades e níveis de dependência. Deve garantir a convivência com familiares e amigos de forma contínua, bem como o acesso às atividades culturais, educativas, lúdicas e de lazer na comunidade.⁵

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais⁶ prevê que o serviço ofereça aos idosos com vínculo de parentesco ou afinidade (casais, irmãos, amigos, etc.), atendimento na mesma unidade e quando for casal de idosos, o compartilhamento no mesmo quarto. Deve considerar ainda que está previsto o acolhimento de idosos com deficiência, de modo a prevenir práticas segregacionistas e de isolamento.

O município de Itapoá, oferta o serviço de acolhimento institucional, na modalidade de abrigo.

⁴<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servico-de-acolhimento-para-pessoas-idosas>

⁵<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servico-de-acolhimento-para-pessoas-idosas>

⁶ Informação extraída do site: <https://www.gesuas.com.br/blog/acolhimento-idosos-ilpis/>

5.5.1 Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

O acolhimento para crianças e adolescentes no município é realizado pelo abrigo institucional Recanto Feliz, vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social de Itapoá. A seguir, apresenta-se o perfil das pessoas acolhidas nos anos de 2020 e 2021.

Foram acolhidos 38 crianças e adolescentes no período, sendo 22 em 2020 e 16 em 2021, redução de 27,3%, sendo que 5 destas foram acolhidas em ambos os anos.

Tabela 67 - Crianças e adolescentes em acolhimento institucional

Ano	Acompanhados	(%)
2020	22	-
2021	16	- 27,3%

Fonte: ILPI, 2020, 2021

Nota: As cinco crianças e adolescentes atendidas em ambos os anos, serão contabilizadas apenas uma vez

Neste indicador, as cinco crianças e adolescentes atendidas no acolhimento institucional em ambos os anos, serão contabilizadas somente uma vez.

A Região 3 e Região 4 se destacam com a maior e menor taxa de Crianças e Adolescentes em acolhimento institucional entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 96,3% e (-) 77,8%.

Região geográfica	População de 0 a 17 anos	Crianças e adolescentes acolhidas	Indicador (por mil habitantes)
Região 6	157	0	0
Região 1	457	0	0
Região 2	153	0	0
Região 4	1.112	2	1,8
Região 5	624	3	4,8
Região 3	1.571	25	15,9
Não informado	-	3	-
Município	4.074	33	8,1

Fonte: ILPI, 2020, 2021

Indicador 22: Crianças e Adolescentes em acolhimento institucional

Definição: Crianças e Adolescentes em acolhimento institucional dividido pela População de 0 a 17 anos, vezes 1000

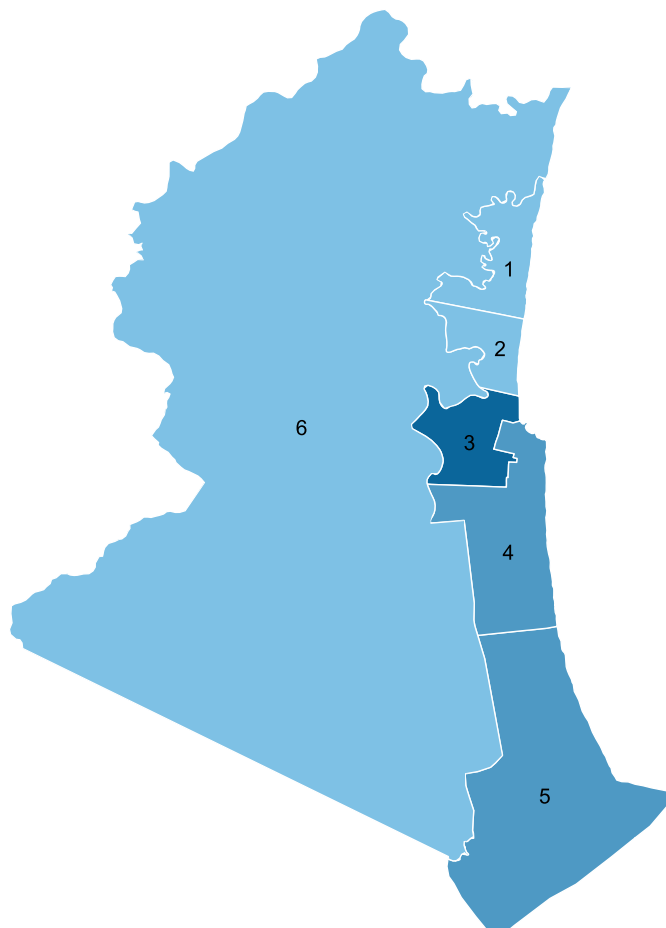
Menor Valor	Região 4	1,8
Média	Itapoá	8,1
Maior Valor	Região 3	15,9

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



8,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

As características das 33 crianças e adolescentes em acompanhamento institucional nos anos de 2020 e 2021, possuem percentuais próximos entre os sexos, as faixas etárias de 0 a 5 anos e de 12 a 17 anos, ambas com 39,4% do total geral, somam 78,8% dos acompanhados no período.

Tabela 68 - Sexo das crianças e adolescentes acompanhadas

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	17	51,5%
Masculino	16	48,5%
Total Geral	33	100,0%

Fonte: ILPI, 2020, 2021

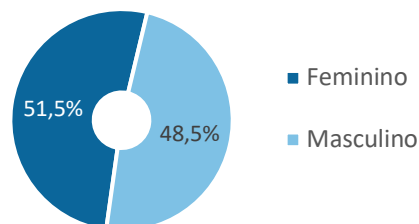


Tabela 69 - Faixa etária das crianças e adolescentes acompanhadas

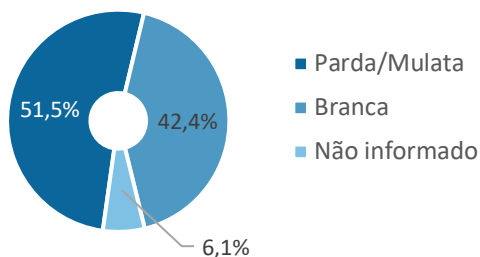
Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	13	39,4%
De 6 a 11 anos	4	12,1%
De 12 a 17 anos	13	39,4%
Não informado	3	9,1%
Total Geral	33	100,0%

Fonte: ILPI, 2020, 2021

Tabela 70 - Raça ou cor das crianças e adolescentes acompanhadas

Raça ou cor	Quant.	(%)
Parda/Mulata	17	51,5%
Branca	14	42,4%
Não informado	2	6,1%
Total Geral	33	100,0%

Fonte: ILPI, 2020, 2021



5.5.2 Serviço de Acolhimento para Pessoa Idosa

O acolhimento para pessoa idosa é realizado por meio de parceria com a instituição de longa permanência **Lar Reviver**, referenciada à Secretaria Municipal de Assistência Social de Itapoá, que acolheu no ano de 2020 quatro (4) pessoas idosas.

5.6 PROGRAMAS SOCIAIS

Este capítulo inclui informações, do ano de 2020, referentes aos Programas Federais do CadÚnico, Bolsa Família e PETI - Erradicação do Trabalho Infantil; e dos Programas Estaduais Renda Cidadã e Ação Jovem.

5.6.1 Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda⁷; sendo de responsabilidade compartilhada entre governo federal, estadual, distrital e municipal, a seleção, cadastro e inclusão dessas famílias em programas e benefícios socioassistenciais de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Minha Casa Minha Vida, Benefícios de Prestação Continuada (BPC), dentre outros.

Com a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o CadÚnico foi integrado à Política de Assistência Social como porta de entrada para as famílias acessarem outras políticas públicas, o seu banco de dados pode ser consultado e extraído por meio da ferramenta CECAD (Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único), no qual são registradas informações socioeconômicas dos indivíduos e famílias, tais como: características da residência, informações pessoais, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras. As informações extraídas do CECAD permitem identificar as famílias em maior vulnerabilidade social, podendo ser usadas pelos municípios, por exemplo, para melhor direcionar a implantação de políticas públicas, conforme as demandas apresentadas.

Salienta-se que para receber qualquer um dos benefícios é preciso estar cadastrado. Dessa forma, é importante que as informações estejam sempre atualizadas no CadÚnico, como preconiza a Portaria nº 231, de 26 de agosto de 2010⁸, do Ministério da Cidadania, a qual dispõe que a regulamentação cadastral deve ocorrer no período de até dois anos, para fins de validade dos benefícios recebidos.

Com relação às famílias cadastradas no Cadastro Único em Itapoá no ano de 2020, 73,2% estão com o cadastro atualizado, ou seja, dentro do período de até dois anos. Para fins de análise, na apresentação do perfil a seguir, na próxima página, considerou-se todas as famílias cadastradas no CadÚnico, com e sem atualização cadastral, pois contém outras informações relevantes, além de renda e recebimento de benefícios. No entanto na apresentação dos indicadores sociais, considerou-se somente as famílias com cadastro atualizado, permitindo análises em relação à renda dos beneficiários cadastrados.

⁷ Famílias de baixa renda são as que têm renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou renda mensal familiar total de até três salários mínimos.

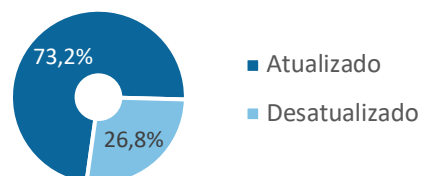
⁸ http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Informes/informe231.pdf

A informação abaixo mostra que Itapoá possui um número expressivo, 73,2%, de cadastros atualizados. Nesse sentido, é primordial que a Assistência Social atente para o fato de que esse público é prioritário para as ofertas socioassistenciais. Evidentemente, não se espera que todas as famílias sejam acompanhadas pelos serviços, considerando as individualidades e peculiaridades de cada núcleo familiar, as quais nem sempre demandam inserção nas ofertas, porém cabe à Assistência Social conhecer tal público, fornecendo as respostas adequadas aos que dela precisam.

Tabela 71 - Atualização cadastral CadÚnico

Período	Famílias	(%)
Atualizado (Em até 2 anos)	1.692	73,2%
Desatualizado (Acima de 2 anos)	618	26,8%
Total Geral	2.310	100,0%

Fonte: CECAD, 2020



A seguir, apresentam-se os indicadores referentes à base de dados do CECAD 2020 por região, assim como os dados e análises complementares que reúnem informações acerca de famílias, pessoas, serviços e benefícios ofertados, com o objetivo de identificar as situações de risco e maior vulnerabilidade, possibilitando aos gestores da política municipal de assistência social o conhecimento sobre os territórios que mais necessitam de atenção.

Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual em Famílias inscritas no CadÚnico entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 36,5% e (-) 75,4%.

Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias inscritas no CadÚnico	Indicador (%)
Região 2	309	35	11,3%
Região 6	195	44	22,6%
Região 4	1.513	504	33,3%
Região 1	597	293	49,1%
Região 5	733	381	52,0%
Região 3	1.675	1.052	62,8%
Não informado	-	1	-
Município	5.022	2.310	46%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 23: Famílias inscritas no CadÚnico

Definição: Famílias inscritas no CadÚnico dividido pelo total de Domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 2	11,3%
Média	Itapoá	46,0%
Maior Valor	Região 3	62,8%

Legenda das cores do mapa

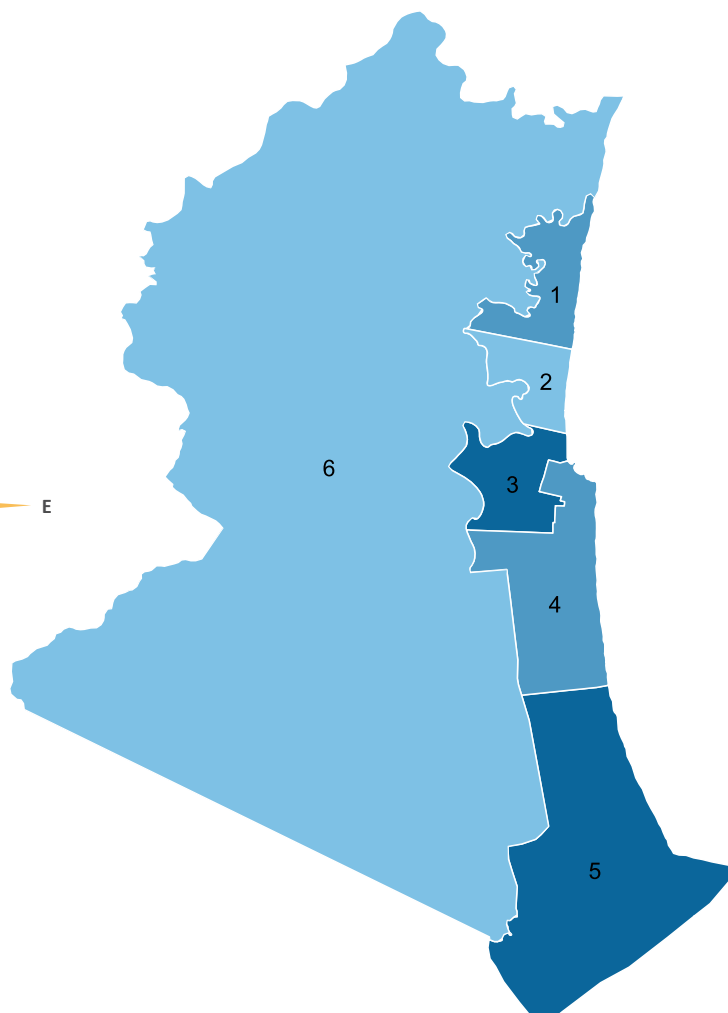
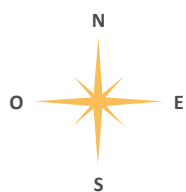
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	2.310	-
2021	2.513	+ 8,8%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



5,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual em Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 37,7% e (-) 82,8%.

Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias com cadastro atualizado	Indicador (%)
Região 2	309	18	5,8%
Região 6	195	36	18,5%
Região 4	1.513	385	25,4%
Região 1	597	197	33,0%
Região 5	733	278	37,9%
Região 3	1.675	778	46,4%
Município	5.022	1.692	33,7%

Fonte: CECAD, 2020

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	1.692	-
2021	1.623	- 4,1%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Indicador 24: Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado

Definição: Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado dividido pelo total de Domicílios particulares ocupados, vezes 100

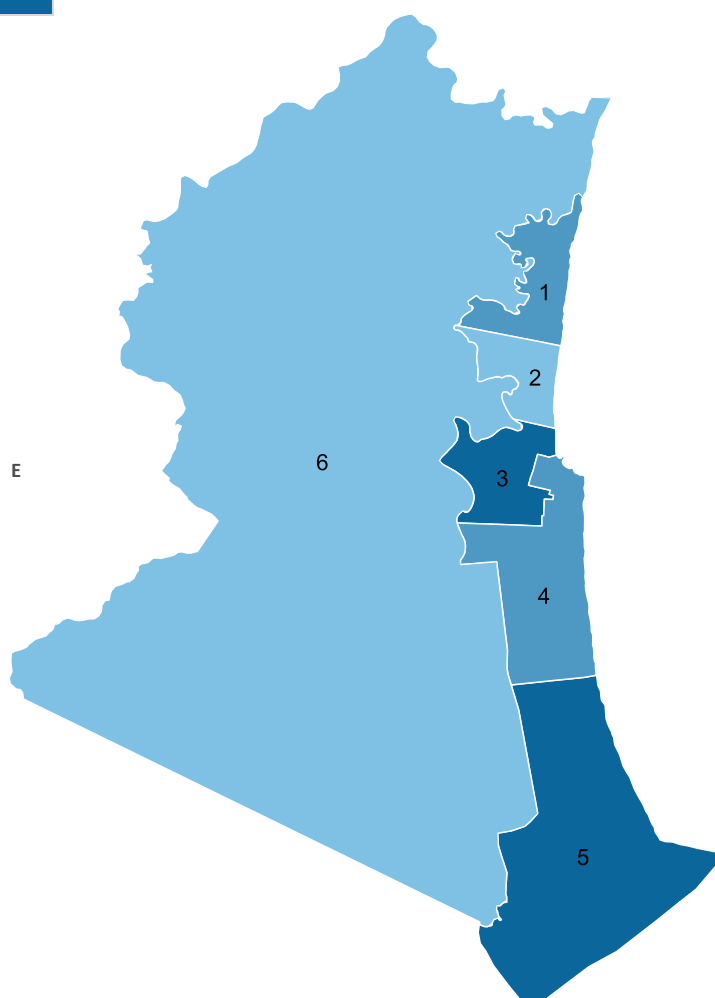
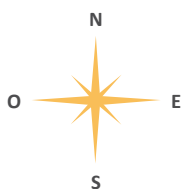
Menor Valor	Região 2	5,8%
Média	Itapoá	33,7%
Maior Valor	Região 3	46,4%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



8,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 3 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual em Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 33,3% e (-) 66,7%.

Região Geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias com cadastro desatualizado	Indicador (%)
Região 6	195	8	4,1%
Região 2	309	17	5,5%
Região 4	1.513	119	7,9%
Região 5	733	103	14,1%
Região 1	597	96	16,1%
Região 3	1.675	274	16,4%
Não informado	-	1	-
Município	5.022	618	12,3%

Fonte: CECAD, 2020

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	618	-
2021	890	+ 44,0%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Indicador 25: Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado

Definição: Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado dividido pelo total de Domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 6	4,1%
Média	Itapoá	12,3%
Maior Valor	Região 3	16,4%

4,0 vezes

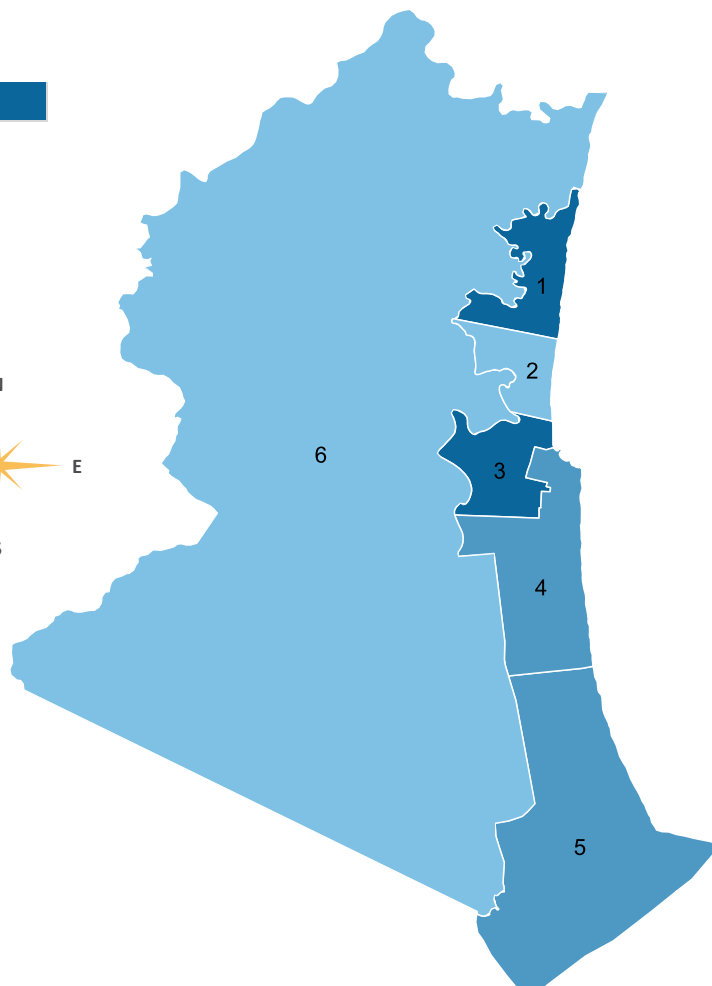
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 5 e Região 2 se destacam com a maior e menor taxa de Pessoas por família no CadÚnico entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 4,0% e (-) 16,0%.

Região Geográfica	Total de famílias no CadÚnico	Total de pessoas no CadÚnico	Indicador (pessoas por família)
Região 2	35	72	2,1
Região 6	44	101	2,3
Região 4	504	1.229	2,4
Região 1	293	739	2,5
Região 3	1.052	2.700	2,6
Região 5	381	989	2,6
Não informado	1	1	-
Município	2.310	5.831	2,5

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 26: Pessoas por família no CadÚnico

Definição: Total de pessoas no CadÚnico dividido pelo Total de famílias no CadÚnico, vezes 1

Menor Valor	Região 2	2,1
Média	Itapoá	2,5
Maior Valor	Região 5	2,6

Período	Pessoas	(%)
2018 a 2020	5.831	-
2021	6.286	+ 7,8%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

1,2 vezes

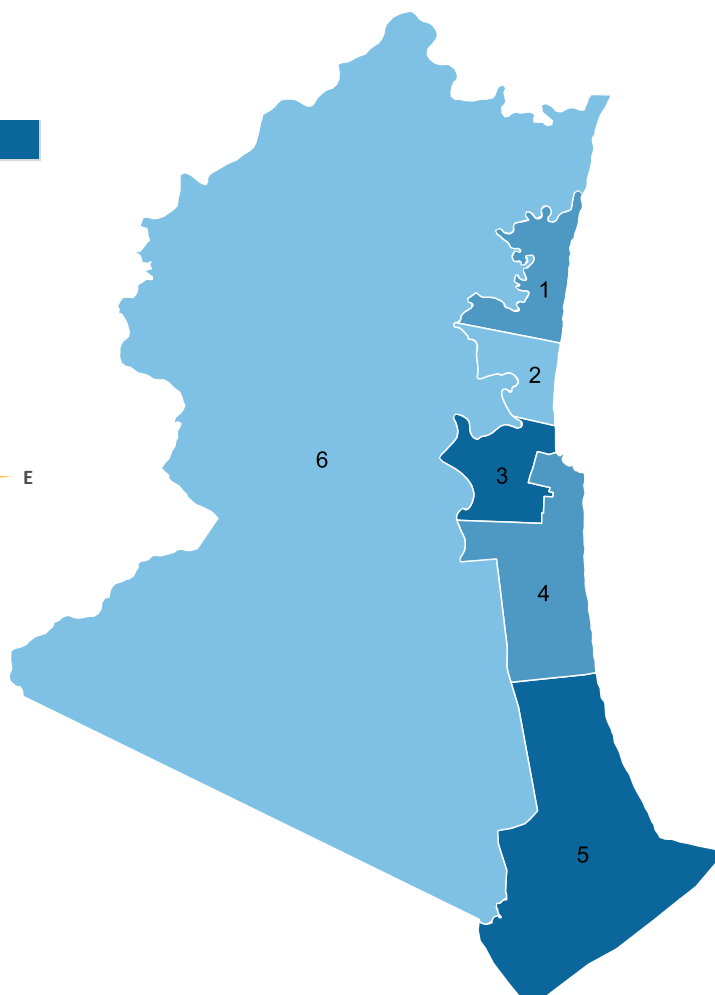
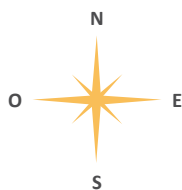
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



5.6.1.1 Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico

Sobre o perfil das pessoas inscritas no Cadastro Único Para Programas Sociais – CadÚnico, destaca-se a predominância do sexo Feminino (54,0%), da faixa etária de 60 anos e mais (25,6%), da raça ou cor branca (82,5%) e apenas 9% das pessoas inscritas possuem alguma deficiência. Com relação às crianças e adolescentes inscritos (31,7%), não foram registradas marcações de Trabalho Infantil.

Tabela 72 - Sexo das pessoas inscritas no CadÚnico

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	3.147	54,0%
Masculino	2.684	46,0%
Total Geral	5.831	100,0%

Fonte: CECAD, 2020

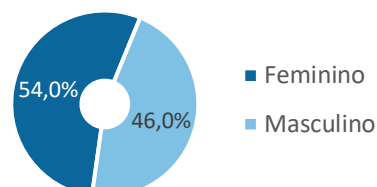


Tabela 73 - Faixa etária das pessoas inscritas no CadÚnico

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 6 anos	594	10,2%
De 7 a 15 anos	1.056	18,1%
De 16 a 17 anos	199	3,4%
De 18 a 34 anos	1.042	17,9%
De 35 a 59 anos	1.447	24,8%
De 60 anos e mais	1.493	25,6%
Total Geral	5.831	100,0%

Fonte: CECAD, 2020



Tabela 74 - Raça ou cor das pessoas inscritas no CadÚnico

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	4.811	82,5%
Parda	885	15,2%
Preta	117	2,0%
Amarela	13	0,2%
Não informado	4	0,1%
Indígena	1	0,0%
Total Geral	5.831	100,0%

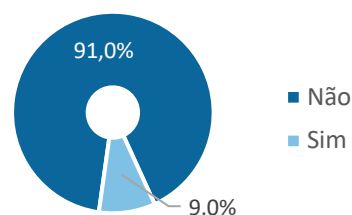
Fonte: CECAD, 2020



Tabela 75 - Pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico

Pessoa com deficiência?	Quant.	(%)
Não	5.304	91,0%
Sim	527	9,0%
Total Geral	5.831	100,0%

Fonte: CECAD, 2020



Com relação à leitura e escrita e à frequência escolar, 1.344 inscritos (23,0%) não sabem ler e escrever e 465 (8,0%) nunca frequentaram a escola. Dos 1.758 que frequentam a escola 96,9% estudam na rede pública e apenas 3,1% na rede particular.

Tabela 76 - Pessoas inscritas no CadÚnico com relação à leitura e escrita

Faixa etária	Sabe ler e escrever		Não sabe ler e escrever		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 6 anos	11	0,2%	583	43,4%	594	10,2%
De 7 a 15 anos	587	13,1%	469	34,9%	1.056	18,1%
De 16 a 17 anos	186	4,1%	13	1,0%	199	3,4%
De 18 a 34 anos	1.000	22,3%	42	3,1%	1.042	17,9%
De 35 a 59 anos	1.355	30,3%	92	6,8%	1.447	24,8%
De 60 anos e mais	1.348	30,0%	145	10,8%	1.493	25,6%
Total Geral	4.487	100,0%	1.344	100,0%	5.831	100,0%

Fonte: CECAD, 2020

Tabela 77 - Pessoas inscritas no CadÚnico com relação à frequência escolar

Faixa etária	Frequenta a rede pública		Frequenta a rede particular		Não frequenta a escola, mas já frequentou		Nunca frequentou a escola		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 6 anos	286	16,8%	3	5,5%	12	0,3%	293	63,0%	594	10,2%
De 7 a 15 anos	1.023	60,1%	16	29,1%	6	0,2%	11	2,4%	1.056	18,1%
De 16 a 17 anos	189	11,1%	0	0,0%	10	0,3%	0	0,0%	199	3,4%
De 18 a 34 anos	193	11,3%	26	47,2%	820	22,7%	3	0,6%	1.042	17,9%
De 35 a 59 anos	10	0,6%	9	16,4%	1.382	38,3%	46	9,9%	1.447	24,8%
60 anos e mais	2	0,1%	1	1,8%	1.378	38,2%	112	24,1%	1.493	25,6%
Total Geral	1.703	100,0%	55	100,0%	3.608	100,0%	465	100,0%	5.831	100,0%

Fonte: CECAD, 2020

5.6.1.2 Faixa de renda das famílias inscritas no CadÚnico

Para o cálculo dos próximos indicadores - que analisam a faixa de renda das famílias cadastradas no CadÚnico - serão consideradas apenas as 1.692 famílias com cadastro atualizado (pelo menos dois anos a partir da data de referência).

Região 5 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda per capita de até R\$ 89,00 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,9% e (-) 21,0%.

Região geográfica	Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado	Famílias com renda <i>per capita</i> de até R\$ 89,00	Indicador (%)
Região 2	18	4	22,2%
Região 4	385	93	24,2%
Região 1	197	49	24,9%
Região 6	36	10	27,8%
Região 3	778	230	29,6%
Região 5	278	89	32,0%
Município	1.692	475	28,1%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 27: Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado e renda *per capita* de até R\$ 89,00

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de até R\$ 89,00 dividido pelo Total de famílias inscritas no CadÚnico (com cadastro atualizado), vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	475	-
2021	394	- 17,0%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Menor Valor	Região 2	22,2%
Média	Itapoá	28,1%
Maior Valor	Região 5	32,0%

1,4 vezes

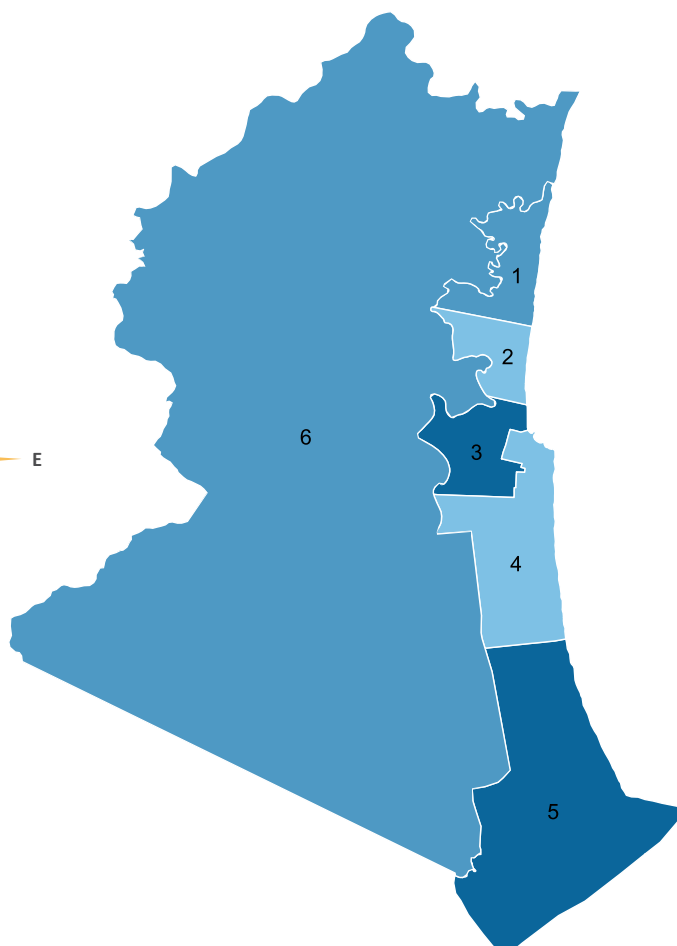
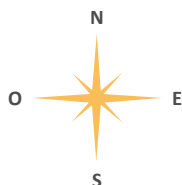
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 1 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de R\$ 89,01 até R\$ 178,00 entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 39,5% e (-) 54,8%.

Região geográfica	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado	Famílias com renda <i>per capita</i> de R\$ 89,01 até R\$ 178,00	Indicador (%)
Região 2	18	1	5,6%
Região 6	36	2	5,6%
Região 4	385	38	9,9%
Região 5	278	33	11,9%
Região 3	778	101	13,0%
Região 1	197	34	17,3%
Município	1.692	209	12,4%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 28: Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de R\$ 89,01 até R\$ 178,00

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$ 89,01 até R\$ 178,00 dividido pelo Total de famílias inscritas no CadÚnico (com cadastro atualizado), vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	209	-
2021	208	- 0,5%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Menor Valor	Região 2	5,6%
Média	Itapoá	12,4%
Maior Valor	Região 1	17,3%

3,1 vezes

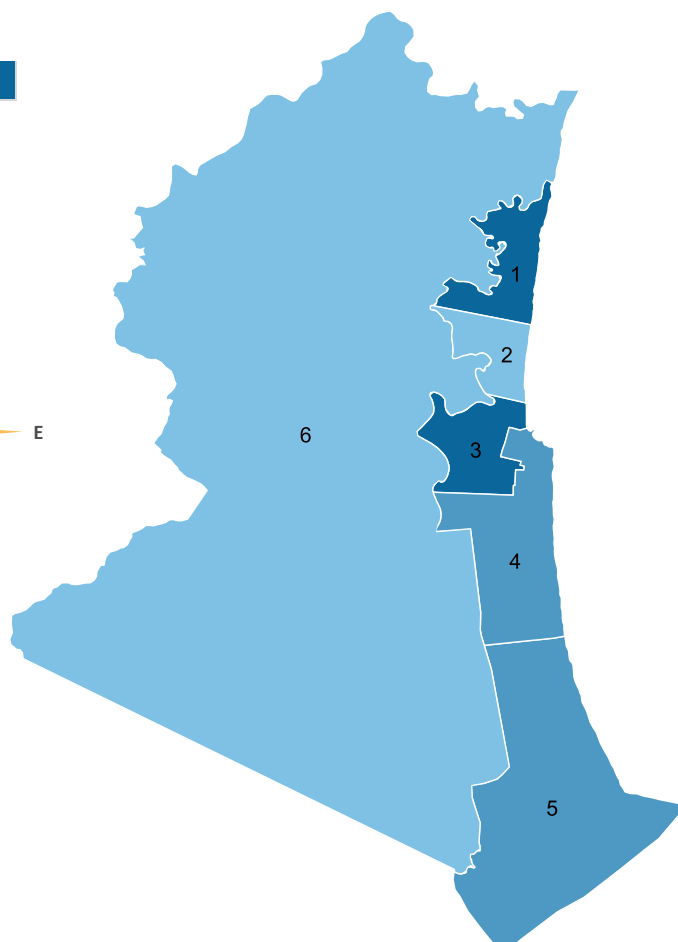
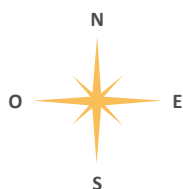
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de R\$ 178,01 até 1/2 Salário Mínimo (SM) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 10,2% e (-) 34,5%.

Região geográfica	Total de famílias inscritas no CadÚnico	Famílias com renda <i>per capita</i> de R\$ 178,01 até 1/2 SM	Indicador (%)
Região 2	18	3	16,7%
Região 5	278	57	20,5%
Região 1	197	44	22,3%
Região 4	385	98	25,5%
Região 6	36	10	27,8%
Região 3	778	219	28,1%
Município	1.692	431	25,5%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 29: Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de R\$ 178,01 até 1/2 Salário Mínimo (SM)

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$ 178,01 até 1/2 Salário Mínimo (SM) dividido pelo Total de famílias inscritas no CadÚnico (com cadastro atualizado), vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	431	-
2021	425	- 1,4%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

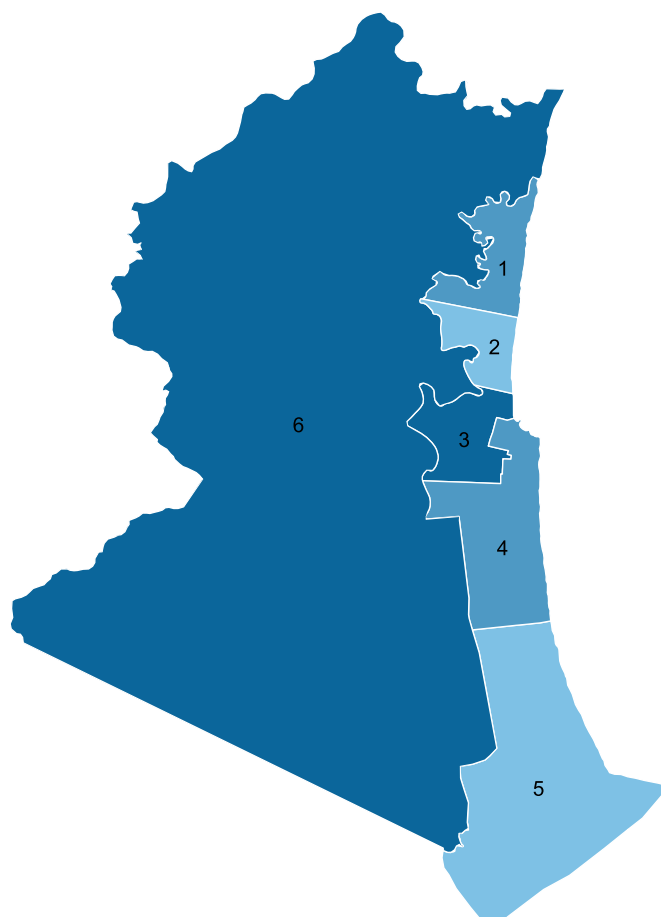
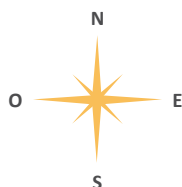
Menor Valor	Região 2	16,7%
Média	Itapoá	25,5%
Maior Valor	Região 3	28,1%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



1,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda per capita de 1/2 Salário Mínimo (SM) ou mais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 63,0% e (-) 14,1%.

Região geográfica	Famílias inscritas no CadÚnico	Famílias com renda per capita de 1/2 SM ou mais	Indicador (%)
Região 3	778	228	29,3%
Região 1	197	70	35,5%
Região 5	278	99	35,6%
Região 6	36	14	38,9%
Região 4	385	156	40,5%
Região 2	18	10	55,6%
Município	1.692	577	34,1%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 30: Famílias no CadÚnico com renda per capita de 1/2 Salário Mínimo (SM) ou mais

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de 1/2 Salário Mínimo (SM) ou mais dividido pelo Total de famílias inscritas no CadÚnico (com cadastro atualizado), vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	577	-
2021	526	- 8,8%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

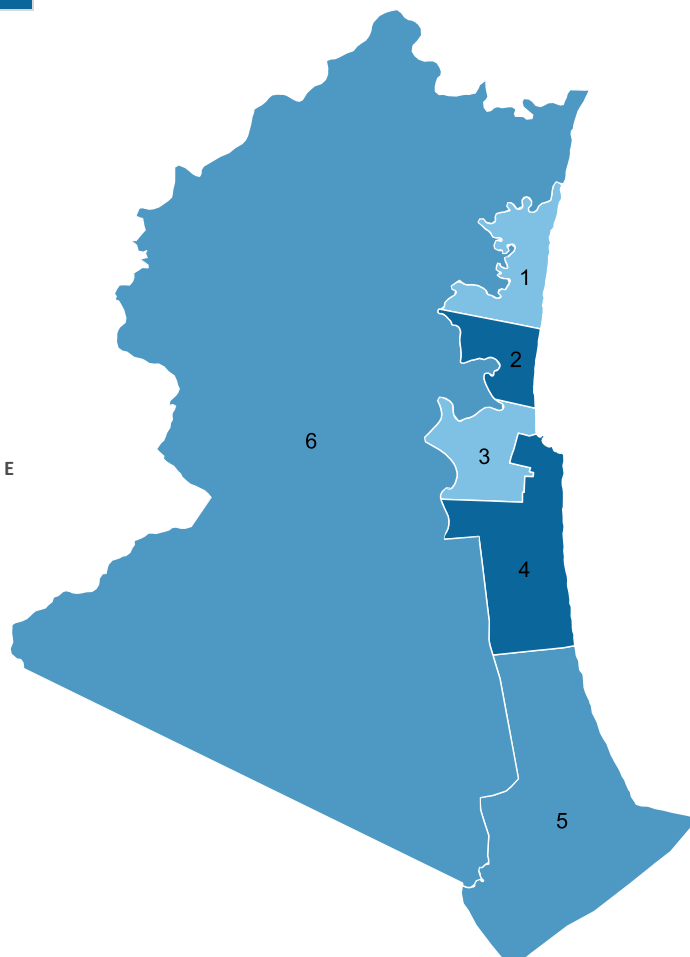
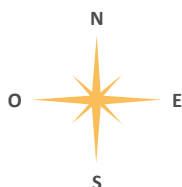
Menor Valor	Região 3	29,3%
Média	Itapoá	34,1%
Maior Valor	Região 2	55,6%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



1,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

5.6.2 PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

É um programa, do governo federal, de transferência condicionada de renda que beneficia famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, inscritas no Cadastro Único. Tem como finalidade garantir a sobrevivência dessas famílias, além do acesso à rede de serviços públicos nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Embora se trate de um programa, como o próprio nome diz, o Programa Bolsa Família realiza a transferência de renda por meio de benefícios, quais sejam, Benefício Básico, Benefícios Variáveis, Benefício Variável Vinculado ao Adolescente e Benefício para Superação da Extrema Pobreza; por isso, neste diagnóstico, optou-se em dispô-lo junto aos demais benefícios, porém, conforme dito acima, tendo ciência de que:

O Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais: Complemento da renda, que garante o alívio mais imediato da pobreza; acesso a direitos, oferecendo condições para as futuras gerações quebrarem o ciclo da pobreza, graças a melhores oportunidades de inclusão social; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias. (SEDS, 2020)

O PBF beneficiou 485 famílias em 2020. Abaixo estão apresentadas demais informações do PBF, na forma de indicadores sociais da Política de Assistência Social, objetivando correlacionar com as outras bases de dados, identificando as vulnerabilidades e demandas sociais por território.

Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias beneficiárias do PBF entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 50,5% e (-) 96,9%.

Região geográfica	Domicílios particulares ocupados	Famílias beneficiárias do PBF	Indicador (%)
Região 2	309	1	0,3%
Região 6	195	8	4,1%
Região 4	1.513	99	6,5%
Região 1	597	58	9,7%
Região 5	733	75	10,2%
Região 3	1.675	244	14,6%
Município	5.022	485	9,7%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 31: Famílias beneficiárias do PBF

Definição: Famílias beneficiárias do PBF dividido pelo Total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 2	0,3%
Média	Itapoá	9,7%
Maior Valor	Região 3	14,6%

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	485	-
2021	395	- 18,6%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

48,7 vezes

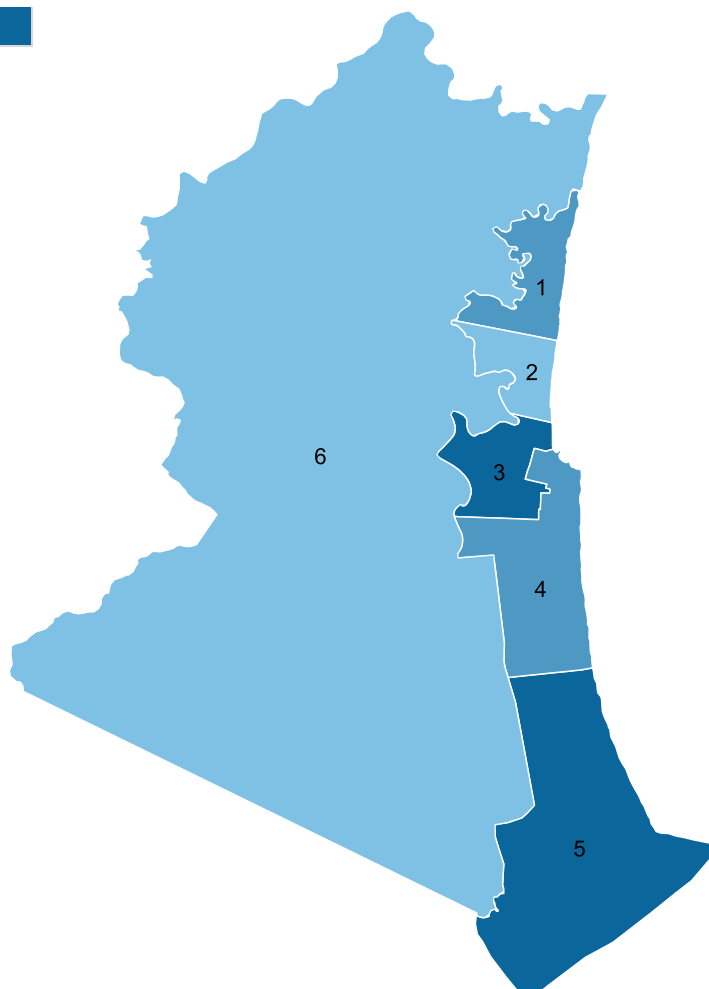
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 2 e Região 4 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de até R\$ 89,00, não beneficiárias do PBF entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 123,9% e (-) 13,4%.

Região geográfica	Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de até R\$ 89,00	Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de até R\$ 89,00, NÃO beneficiárias do PBF	Indicador (%)
Região 4	93	27	29,0%
Região 6	10	3	30,0%
Região 1	49	15	30,6%
Região 3	230	73	31,7%
Região 5	89	38	42,7%
Região 2	4	3	75,0%
Município	475	159	33,5%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 32: Famílias no CadÚnico com renda *per capita* de até R\$ 89,00, não beneficiárias do PBF

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de até R\$ 89,00, não beneficiárias do PBF dividido pelo Total de famílias no CadÚnico com renda per capita de até R\$ 89,00, vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	159	-
2021	213	+ 34,0%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

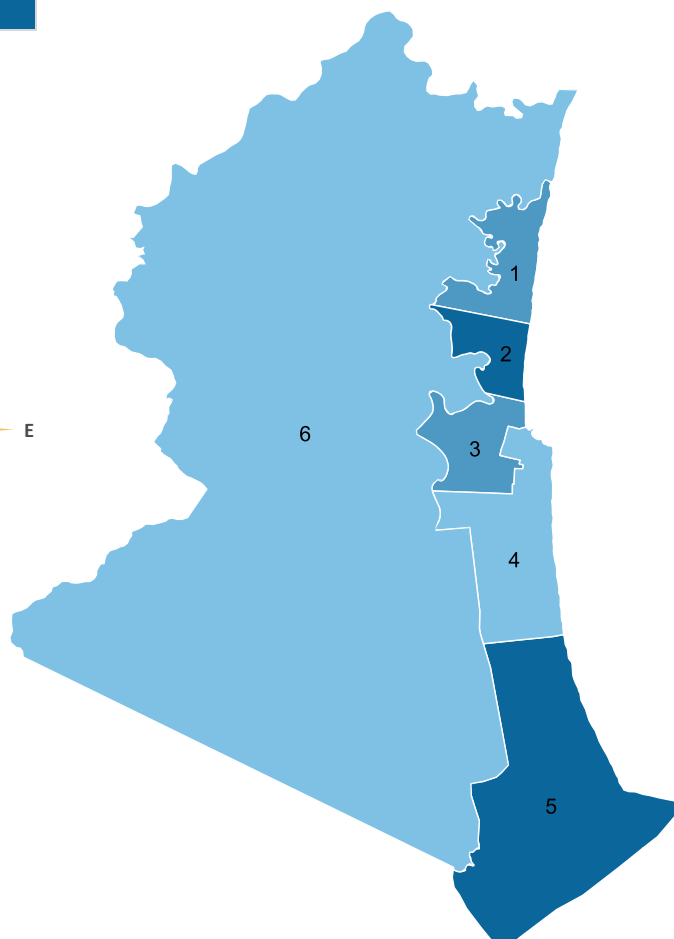
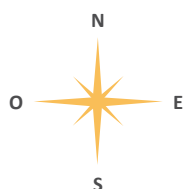
Menor Valor	Região 4	29,0%
Média	Itapoá	33,5%
Maior Valor	Região 2	75,0%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



2,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 5 e Região 3 se destacam com a maior e menor percentual de Famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$89,01 a R\$178,00 e com crianças e adolescentes, não beneficiárias do PBF entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 400,0% e (-) 16,5%.

Região geográfica	Famílias no CadÚnico e renda <i>per capita</i> de R\$89,01 a R\$178,00, com crianças e adolescentes	Famílias NÃO beneficiárias do PBF	Indicador (%)
Região 2	-	-	-
Região 6	-	-	-
Região 4	2	-	-
Região 3	12	2	16,7%
Região 1	5	1	20,0%
Região 5	1	1	100,0%
Município	20	4	20,0%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 33: Famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$89,01 a R\$178,00 e com crianças e adolescentes, não beneficiárias do PBF

Definição: Famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$89,01 a R\$178,00 e com crianças e adolescentes, não beneficiárias do PBF dividido pelo total de famílias no CadÚnico com renda per capita de R\$89,01 a R\$178,00 e com crianças e adolescentes, vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	4	-
2021	2	- 50,0%

Fonte: CECAD, 2020, 2021

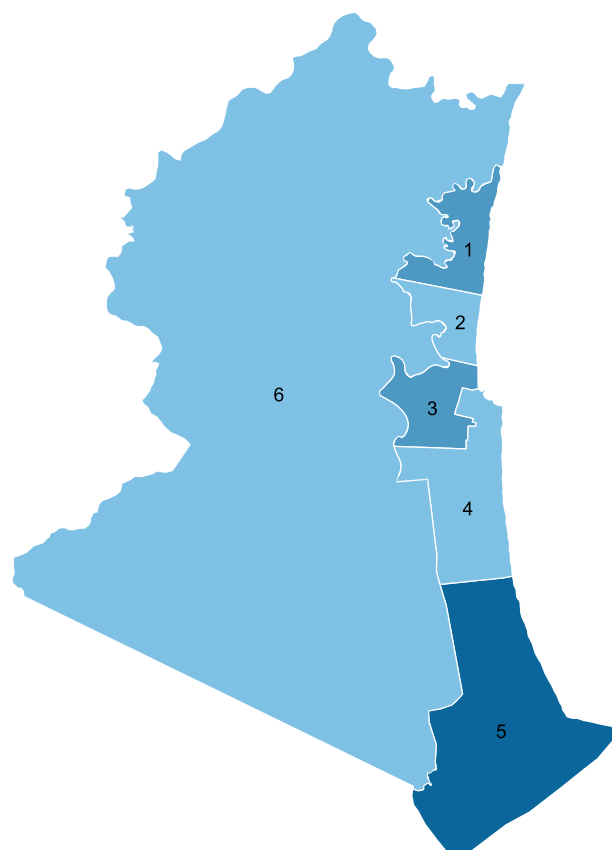
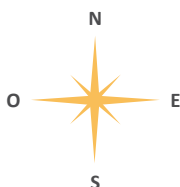
Menor Valor	Região 3	16,7%
Média	Itapoá	20,0%
Maior Valor	Região 5	100,0%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



6,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 2 e Região 4 se destacam com a maior e menor pesquisa genérico entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 128,0% e (-) 13,7%.

Região geográfica	Famílias no CadÚnico e perfil do PBF	Famílias com perfil do PBF e que não recebem PBF	Indicador (%)
Região 4	95	27	28,4%
Região 1	54	16	29,6%
Região 6	10	3	30,0%
Região 3	242	75	31,0%
Região 5	90	39	43,3%
Região 2	4	3	75,0%
Município	495	163	32,9%

Fonte: CECAD, 2020

Indicador 34: Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado e perfil de PBF que não recebem PBF

Definição: Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado que possuem renda per capita de até R\$89,00 a R\$178,00 com crianças e adolescentes e que não recebem Bolsa Família, dividido pelo total de famílias com o mesmo perfil, vezes 100

Período	Famílias	(%)
2018 a 2020	163	-
2021	212	+ 30,1

Fonte: CECAD, 2020, 2021

Menor Valor	Região 4	28,4%
Média	Itapoá	32,9%
Maior Valor	Região 2	75,0%

Legenda das cores do mapa

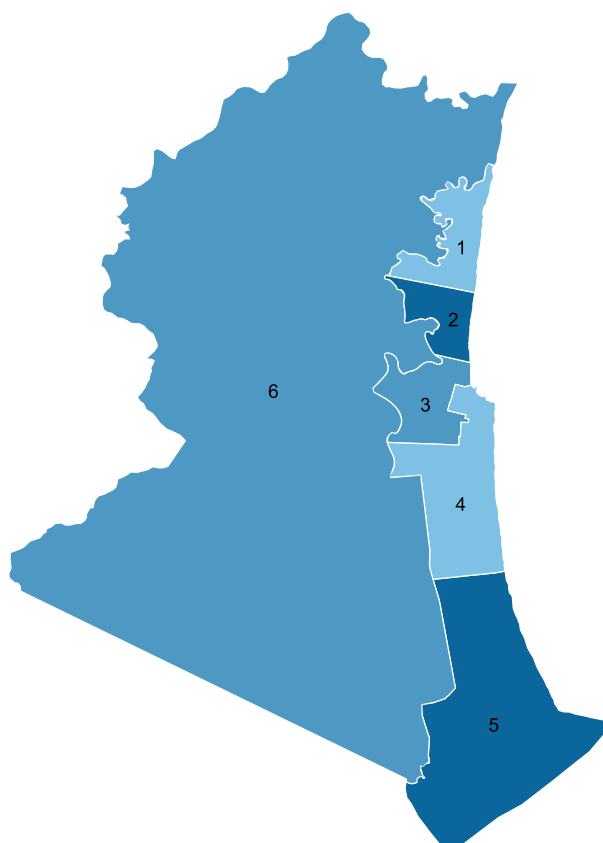
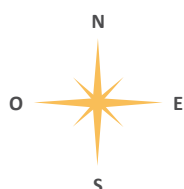
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



5.6.3 BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)

O Benefício de Prestação Continuada, da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa idosa, acima de 65 anos, ou à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo (aquele que produza efeitos pelo prazo mínimo de dois anos, que o impossibilite de participar de forma plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas).⁹ Esse público é prioritário para os serviços socioassistenciais ofertados no município, em especial o PAIF e o SCFV. Então cabe à Assistência Social organizar e realizar a busca ativa desses indivíduos e famílias para possível inserção nas ofertas.

No ano de 2020, o município possuía apenas 9 pessoas beneficiárias do BPC, resultando em um repasse total de R\$ 9.570,00. Se compararmos esse número com o total de habitantes de 65 anos ou mais ou com algum tipo de deficiência (público alvo do benefício), a taxa é de apenas 3,2 beneficiários por mil habitantes.

Tabela 78 - Taxa de beneficiários do BPC

População residente de 65 anos ou mais	População residente com deficiência	População idosa + população com deficiência	Beneficiários do BPC	Taxa (por mil hab.)
1.313	1.532	2.845	9	3,2

Fonte: BPC, 2020

Quanto ao perfil dos beneficiários do BPC, 55,6% são do sexo feminino e 33,3% estão na faixa etária de 60 anos ou mais.

Tabela 79 - Sexo dos beneficiários do BPC

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	5	55,6%
Masculino	4	44,4%
Total Geral	9	100,0%

Fonte: BPC, 2020

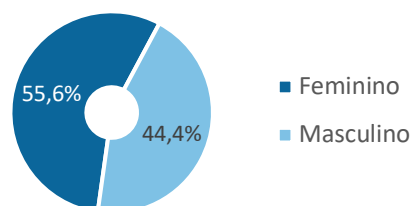


Tabela 80 - Faixa etária dos beneficiários do BPC

Faixa etária	Quant.	(%)
De 6 a 11 anos	2	22,2%
De 12 a 17 anos	1	11,1%
De 18 a 29 anos	1	11,1%
De 30 a 59 anos	2	22,2%
60 anos ou mais	3	33,4%
Total Geral	9	100,0%

Fonte: BPC, 2020

⁹ <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>

6 VIOLAÇÕES DE DIREITO

De modo geral, violação de direito é toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança, do adolescente, da pessoa idosa, da família, da mulher ou de qualquer cidadão inserido em meio à sociedade e comunidade em que vive, em decorrência da ação ou omissão de terceiros, da sociedade ou do Estado, ou até mesmo em face do seu próprio comportamento. Dessa forma, a não efetivação dos direitos básicos, tais como: “a vida e a saúde; liberdade, respeito e a dignidade; direito à convivência familiar e comunitária; direito à educação, cultura, esporte e ao lazer; direito à profissionalização e à proteção ao trabalho” (ECA ,1990), chama-se violação dos direitos.

Neste capítulo, apresentam-se os dados referentes ao total de violações de direito por equipamento, sendo estes: SIM, SINAN, Conselho Tutelar, Segurança Pública e Secretaria da Mulher. Inicia-se por uma análise geral, seguida por uma análise específica por grupos sociais, no caso de o equipamento atender mais de um grupo; sendo que os grupos sociais são: de crianças e adolescentes, de mulheres, de idosos e de pessoas com deficiência.

Figura 8 - Grupos sociais



6.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

O SINAN é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria de Consolidação n. 4, de 28 de setembro de 2017, anexo V – capítulo I), mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região. Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo, assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. É, portanto, um instrumento relevante para auxiliar no planejamento da saúde e definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções.

Foram registrados 35 agravos de notificações por violências no município em 2020, uma taxa de 2,4 por mil habitantes, destas notificações, 17 são de crianças e adolescentes, 22 de mulheres e apenas 2 de idosos. Quando comparados os registros no primeiro semestre de 2020 (18 notificações) com o mesmo período em 2021 (14 notificações), observa-se uma redução de 22,2% nos casos.

Região 5 e Região 4 se destacam com a maior e menor taxa de Notificações de agravo por violências entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 50,0% e (-) 70,8%.

Região geográfica	População residente	Notificações de agravo por violência	Indicador (por mil hab.)
Região 2	805	0	0,0
Região 4	4.366	3	0,7
Região 6	591	1	1,7
Região 1	1.716	3	1,7
Região 3	5.087	17	3,3
Região 5	2.198	8	3,6
Não informado	-	3	-
Município	14.763	35	2,4

Fonte: SINAN, 2020

Indicador 35: Notificações de agravo por violências

Definição: Notificações de agravo por violências dividido pela População total residente, vezes 1000

Menor Valor	Região 4	0,7
Média	Itapoá	2,4
Maior Valor	Região 5	3,6

Período	Notificações	(%)
Primeiro semestre de 2020	18	-
Primeiro semestre de 2021	14	- 22,2%

Fonte: SINAN, 2020, 2021

5,1 vezes

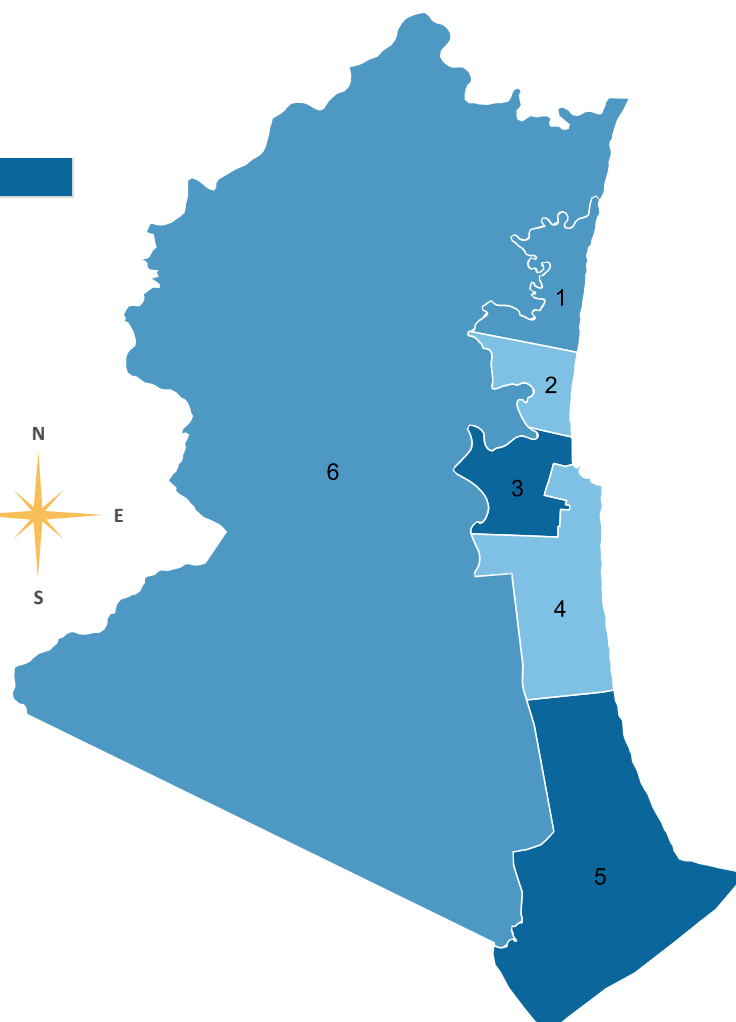
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Sobre as pessoas com notificações de agravo por violência, destaca-se o sexo feminino (62,9%), a faixa etária de 0 a 5 anos (25,6%) e a raça ou cor branca (91,4%). Quanto ao tipo de violência, destaca-se a violência física, com 45,7%, seguida da negligência ou abandono, com 28,6%. Não foram registrados casos de tráfico de seres humanos, trabalho infantil ou intervenção legal.

Tabela 81 - Sexo das pessoas vítimas de violência

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	22	62,9%
Masculino	13	37,1%
Total Geral	35	100,0%

Fonte: SINAN, 2020

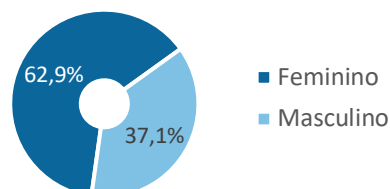


Tabela 82 - Faixa etária das pessoas vítimas de violência

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	9	25,6%
De 12 a 17 anos	8	22,9%
De 18 a 29 anos	8	22,9%
30 a 59 anos	8	22,9%
60 anos ou mais	2	5,7%
Total Geral	35	100,0%

Fonte: SINAN, 2020



Tabela 83 - Raça ou cor das pessoas vítimas de violência

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	32	91,4%
Parda	3	8,6%
Total Geral	35	100,0%

Fonte: SINAN, 2020

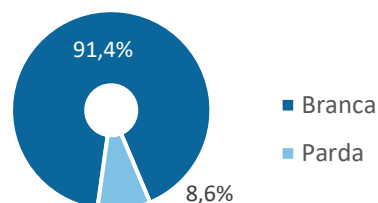
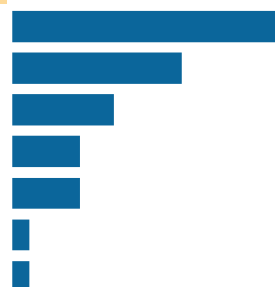


Tabela 84 - Tipo de violência registrada

Tipo	Quant.	(%)
Violência física	16	45,7%
Negligência ou abandono	10	28,6%
Violência sexual	6	17,1%
Violência psicológica	4	11,4%
Tentativa de suicídio	4	11,4%
Tortura	1	2,9%
Violência financeira	1	2,9%
Tráfico de seres humanos	-	-
Trabalho infantil	-	-
Intervenção legal	-	-
Total Geral	35	-

Fonte: SINAN, 2020

Nota: A mesma pessoa pode sofrer mais de um tipo de violência



6.1.1 Violência contra crianças e adolescentes

Das 35 notificações de agravo por violência, 17 são de crianças e adolescentes (faixa etária de 0 a 17 anos), com destaque para o sexo feminino (52,9%). O tipo de violência predominante é a negligência ou abandono, com 58,8%, e em 64,7% dos casos a violência ocorreu na própria residência.

Tabela 85 - Sexo das crianças e adolescentes vítimas de violência

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	9	52,9%
Masculino	8	47,1%
Total Geral	17	100,0%

Fonte: SINAN, 2020

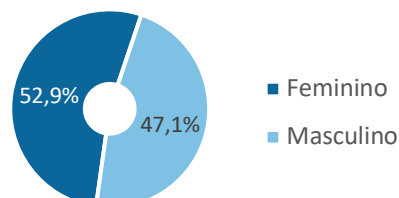


Tabela 86 - Tipo de violência registrada contra crianças e adolescentes

Tipo	Quant.	(%)
Negligência ou abandono	10	58,8%
Violência sexual	3	17,6%
Violência física	2	11,8%
Tentativa de suicídio	2	11,8%
Total Geral	17	100,0%

Fonte: SINAN, 2020



Tabela 87 - Local da violência registrada contra crianças e adolescentes

Tipo	Quant.	(%)
Residência	11	64,7%
Via pública	3	17,6%
Outro	2	11,8%
Escola	1	5,9%
Total Geral	17	100,0%

Fonte: SINAN, 2020



6.1.2 Violência contra mulheres

Das 35 notificações de agravo por violência, 22 são de mulheres, com destaque para a faixa etária de 30 a 59 anos (31,9%). O tipo de violência predominante é a violência física, com 63,6%, e também em 63,6% dos casos a violência ocorreu na própria residência.

Tabela 88 - Faixa etária das mulheres vítimas de violência

Faixa etária	Quant.	(%)	
De 0 a 5 anos	3	13,6%	
De 12 a 17 anos	6	27,3%	
De 18 a 29 anos	5	22,7%	
30 a 59 anos	7	31,9%	
60 anos ou mais	1	4,5%	
Total Geral	22	100,0%	

Fonte: SINAN, 2020

Tabela 89 - Tipo de violência registrada contra mulheres

Tipo	Quant.	(%)	
Violência física	14	63,6%	
Negligência ou abandono	5	22,7%	
Violência psicológica	3	13,6%	
Violência sexual	3	13,6%	
Tortura	1	4,5%	
Violência autoprovocada	1	4,5%	
Total Geral	22	*	

Fonte: SINAN, 2020

*A mesma pessoa pode ter sofrido mais de um tipo de violência

Tabela 90 - Local da violência registrada contra mulheres

Tipo	Quant.	(%)	
Residência	14	63,6%	
Via pública	4	18,3%	
Outro	3	13,6%	
Escola	1	4,5%	
Total Geral	22	100,0%	

Fonte: SINAN, 2020

6.2 SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Polícia Civil é o órgão vinculado à segurança pública, cuja atribuição é garantir a ordem pública e a preservação das garantias do cidadão, assim como a proteção da vida e do patrimônio através da atuação conjunta dos seus órgãos de segurança na prevenção e contenção da criminalidade e da violência, do controle e posse de armas, além de administrar o serviço penitenciário.

Sua principal função é prevenir, reprimir e investigar crimes. Atua por meio das delegacias - unidades policiais utilizadas como base e administração de operações policiais - investigação, atendimento e registro de ocorrências. Possui unidades especializadas, como no caso da delegacia de proteção à mulher, criança e aos adolescentes e pessoa idosa, dentre outros.

A seguir serão apresentadas as taxas por região onde ocorreu o fato e por região de residência dos envolvidos nos 3.205 atos infracionais registrados na delegacia de Segurança Pública de Itapoá no ano de 2020.

Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual de Atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 85,3% e (-) 96,8%.

Região geográfica	População residente	Atos infracionais	Indicador (%)
Região 6	591	4	0,7%
Região 3	5.087	428	8,4%
Região 2	805	121	15,0%
Região 5	2.198	479	21,8%
Região 1	1.716	395	23,0%
Região 4	4.366	1.753	40,2%
Não informado	-	25	-
Município	14.763	3.205	21,7%

Fonte: SSP, 2020

Ano	Notificações	(%)
2020	3.205	-
2021	2.418	- 24,6%

Fonte: SSP, 2020, 2021

Indicador 36: Atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Atos infracionais registrados na segurança pública dividido pelo Total da população, vezes 100

Menor Valor	Região 6	0,7%
Média	Itapoá	21,7%
Maior Valor	Região 4	40,2%

57,4 vezes

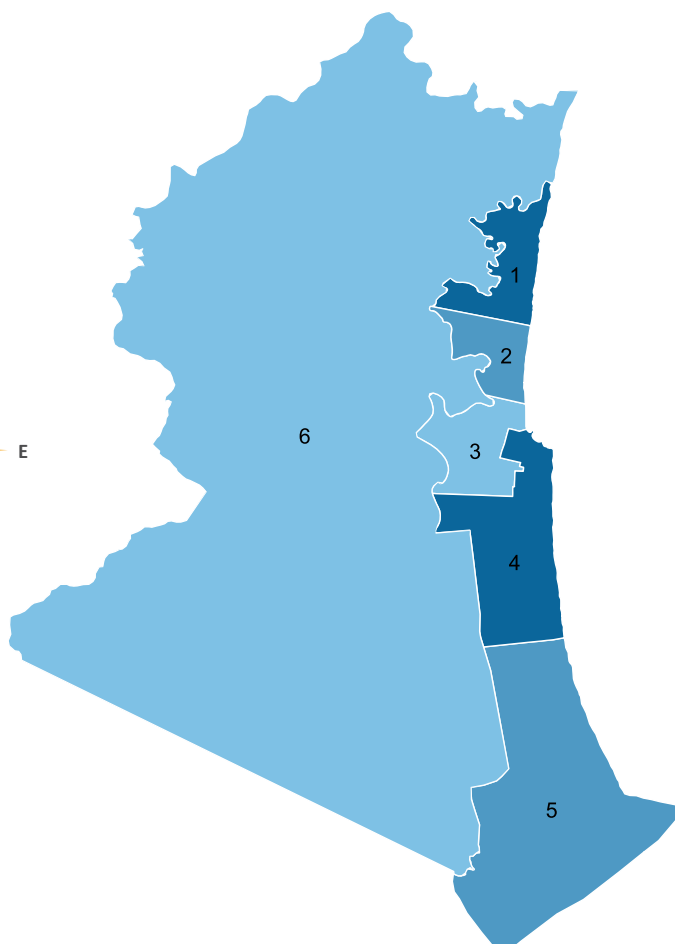
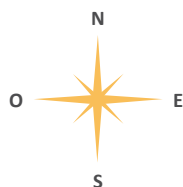
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



O perfil dos 3.205 envolvidos nas ocorrências registradas na Secretaria de Segurança Pública do município de Itapoá, se concentra na sua maioria com 62,7%, no sexo masculino; entre as cinco faixas de idade duas predominam com 80,4% e destaque para a 35 a 59 anos com 41,7 dos registros. Do total de envolvidos 66,6% são vítimas e 30,6% autores.

Tabela 91 - Sexo dos envolvidos nas ocorrências

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	1.178	36,8%
Masculino	2.011	62,7%
Não informado	16	0,5%
Total Geral	3.205	100,0%

Fonte: SSP, 2020

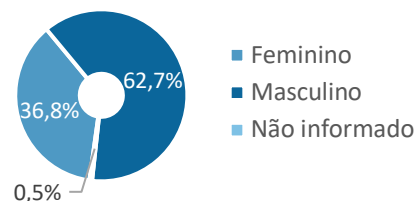


Tabela 92 - Faixa etária dos envolvidos nas ocorrências

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	11	0,3%
De 6 a 11 anos	17	0,5%
De 12 a 17 anos	89	2,8%
De 18 a 34 anos	1.239	38,7%
De 35 a 59 anos	1.335	41,7%
De 60 anos ou mais	392	12,2%
Não informado	122	3,8%
Total Geral	3.205	100,0%

Fonte: SSP, 2020

Tabela 93 - Participação dos envolvidos nas ocorrências

Participação	Quant.	(%)
Vítima	2.133	66,6%
Autor	982	30,6%
Suspeito	86	2,7%
Adolescente investigado	4	0,1%
Total Geral	3.205	100,0%

Fonte: SSP, 2020

Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual de Vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 95,8% e (-) 97,9%.

Região geográfica	População residente	Vítimas	Indicador (%)
Região 6	591	2	0,3%
Região 3	5.087	224	4,4%
Região 2	805	93	11,6%
Região 5	2.198	303	13,8%
Região 1	1.716	270	15,7%
Região 4	4.366	1.232	28,2%
Não informado	-	9	-
Município	14.763	2.133	14,4%

Fonte: SSP, 2020

Ano	Vítimas	(%)
2020	2.133	-
2021	1.594	- 25,3%

Fonte: SSP, 2020, 2021

Indicador 37: Vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública dividido pelo Total da população, vezes 100

Menor Valor	Região 6	0,3%
Média	Itapoá	14,4%
Maior Valor	Região 4	28,2%

94,0 vezes

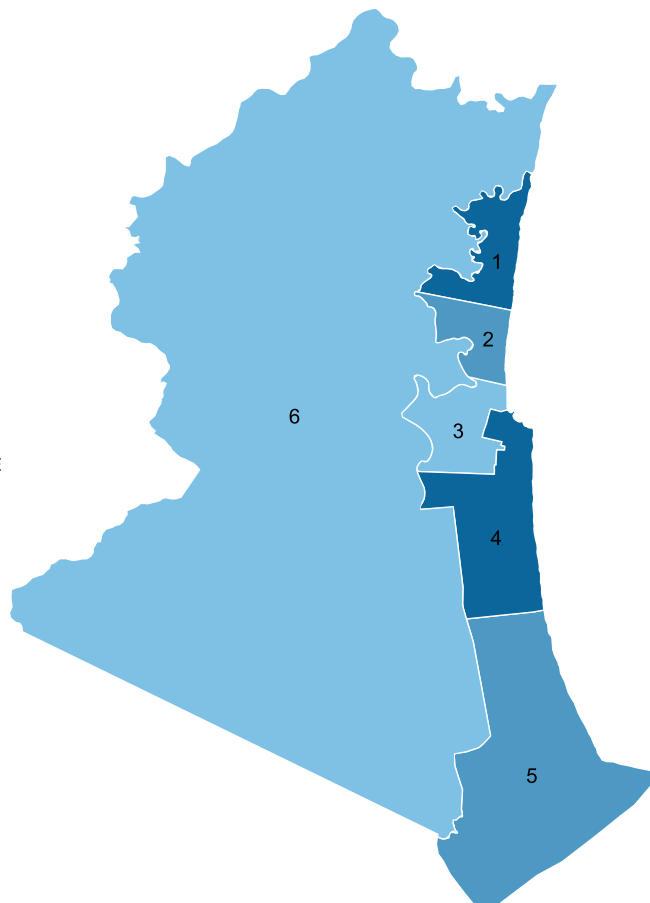
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



O perfil das pessoas vítimas de atos infracionais, se destaca o sexo masculino com 53% dos casos, a faixa de idade de 35 a 59 anos com 46,3% e 13,3% dos registros se referem à violência doméstica.

Tabela 94 - Sexo das vítimas dos atos infracionais

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	1.001	46,9%
Masculino	1.131	53,0%
Não informado	1	0,0%
Total Geral	2.133	100,0%

Fonte: SSP, 2020

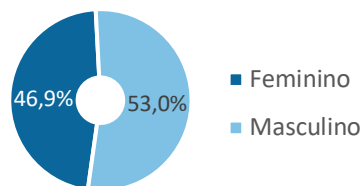


Tabela 95 - Faixa etária das vítimas dos atos infracionais

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	10	0,5%
De 6 a 11 anos	17	0,8%
De 12 a 17 anos	50	2,3%
De 18 a 34 anos	726	34,0%
De 35 a 59 anos	987	46,3%
De 60 anos ou mais	333	15,6%
Não informado	10	0,5%
Total Geral	2.133	100,0%

Fonte: SSP, 2020

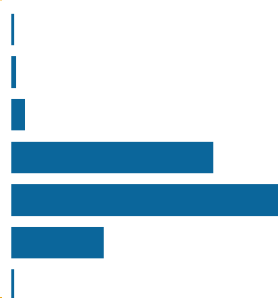
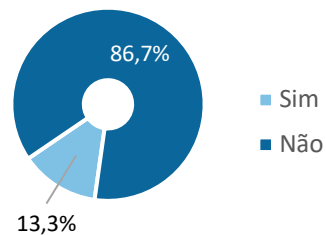


Tabela 96 - Casos de violência doméstica

Violência doméstica	Quant.	(%)
Sim	283	13,3%
Não	1.850	86,7%
Total Geral	2.133	100,0%

Fonte: SSP, 2020



Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual de Vítimas de violência doméstica registrada da segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 105,3% e (-) 89,5%.

	Região geográfica	População residente	Vítimas de violência doméstica	Indicador (%)
	Região 6	591	1	0,2%
	Região 2	805	3	0,4%
	Região 3	5.087	42	0,8%
	Região 5	2.198	36	1,6%
	Região 1	1.716	30	1,7%
	Região 4	4.366	171	3,9%
	Município	14.763	283	1,9%

Fonte: SSP, 2020

Indicador 38: Vítimas de violência doméstica registrada da segurança pública

Definição: Vítimas de violência doméstica registrada da segurança pública dividido pelo Total da população, vezes 100

Ano	Vítimas	(%)
2020	283	-
2021	205	- 27,6%

Fonte: SSP, 2020, 2021

Menor Valor	Região 6	0,2%
Média	Itapoá	1,9%
Maior Valor	Região 4	3,9%

Legenda das cores do mapa

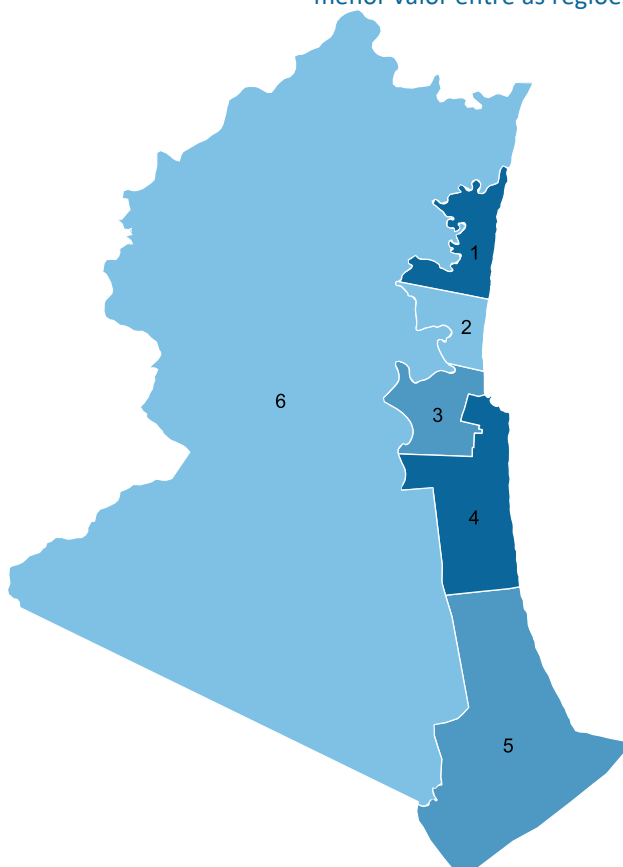
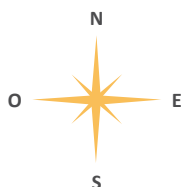
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

19,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Sobre as vítimas de violência doméstica, 97,5%, são do sexo feminino na sua maioria na faixa etária de idade de 35 a 59 anos (48,0%), somado com a faixa de idade de 18 a 34 anos tem-se 86,5% do total de registros.

Tabela 97 - Sexo das vítimas de violência doméstica

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	276	97,5%
Masculino	7	2,5%
Total Geral	283	100,0%

Fonte: SSP, 2020

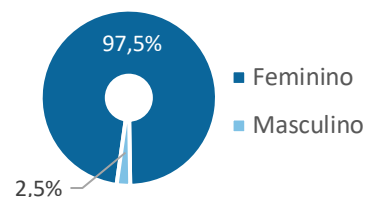


Tabela 98 - Faixa etária das vítimas de violência doméstica

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	1	0,4%
De 6 a 11 anos	6	2,1%
De 12 a 17 anos	11	3,9%
De 18 a 34 anos	109	38,5%
De 35 a 59 anos	136	48,0%
De 60 anos ou mais	20	7,1%
Total Geral	283	100,0%

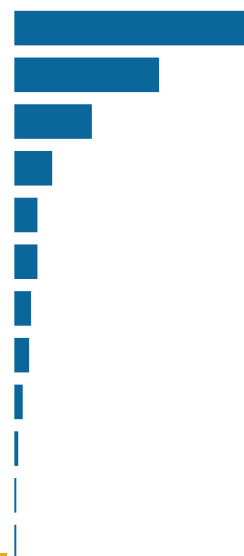
Fonte: SSP, 2020

Os três principais fatos comunicados totalizam 77,6% dos registros com destaque para a ameaça (Art. 147 do CP) com 40,2%.

Tabela 99 - Fatos comunicados

Detalhamento dos Fatos	Quant.	(%)
Ameaça (Art. 147 do CP)	114	40,2%
Lesão corporal (Art. 129 do CP)	69	24,3%
Injúria (Art. 140 do CP)	37	13,1%
Vias de fato	18	6,4%
Dano ou Vandalismo (Art. 163 e 164 do CP)	11	3,9%
Estupro ou abuso sexual (Art. 213 do CP)	11	3,9%
Desobediência ou descumprimento a decisão judicial (Art. 338 a 359 do CP)	8	2,8%
Difamação (Art. 139 do CP)	7	2,5%
Calúnia (Art. 138 do CP)	4	1,4%
Feminicídio (Art. 121 do CP)	2	0,7%
Condutas assemelhadas contra a segurança e utilidade pública (Art. 250 do CP)	1	0,4%
Maus tratos (Art. 136 do CP)	1	0,4%
Total Geral	283	100,0%

Fonte: SSP, 2020



Região 4 e Região 3 se destacam com a maior e menor percentual de Crianças e Adolescentes vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 100,0% e (-) 57,9%.

Região geográfica	População de 0 a 17 anos	Crianças e adolescentes vítimas de atos infracionais	Indicador (%)
Região 6	157	0	0,0%
Região 2	153	0	0,0%
Região 3	1.571	12	0,8%
Região 1	457	5	1,1%
Região 5	624	18	2,9%
Região 4	1.112	42	3,8%
Município	4.074	77	1,9%

Fonte: SSP, 2020

Indicador 39: Crianças e Adolescentes vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Crianças e Adolescentes vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública, dividido pela População de 0 a 17 anos, vezes 100

Ano	Vítimas	(%)
2020	77	-
2021	87	+ 13,0%

Fonte: SSP, 2020, 2021

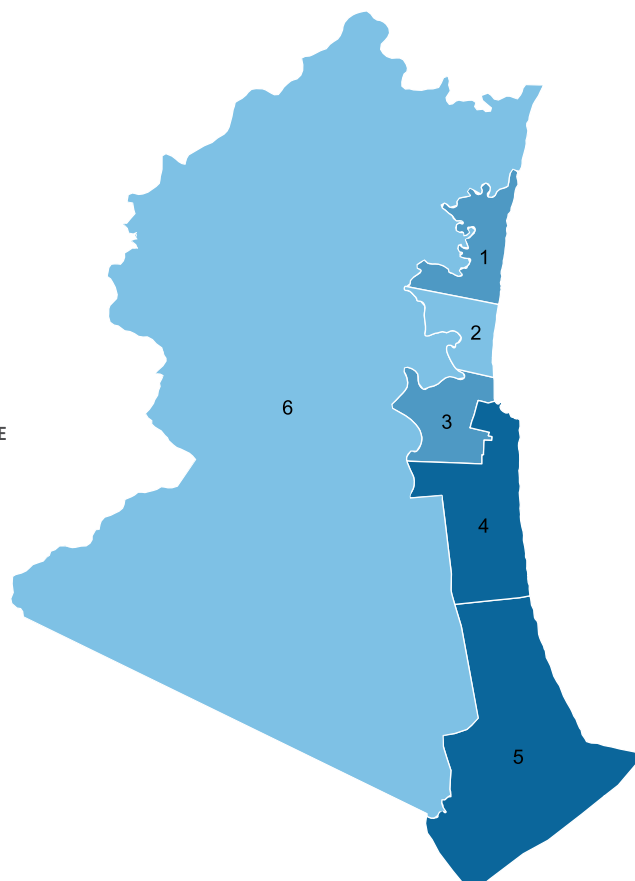
Menor Valor	Região 3	0,8%
Média	Itapoá	1,9%
Maior Valor	Região 4	3,8%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



4,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Os destaques das crianças e dos adolescentes vítimas de violências, são do sexo feminino (58,4%), faixa etária de 12 a 17 anos e estupro ou abuso sexual com 20,8%, na segunda posição as ameaças com 19,5% e na terceira posição a Lesão corporal com 10,4%. Os três atos infracionais de maior incidência totalizam 50,6%.

Tabela 100 - Sexo das crianças e adolescentes vítimas de atos infracionais

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	45	58,4%
Masculino	32	41,6%
Total Geral	77	100,0%

Fonte: SSP, 2020

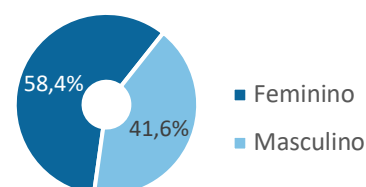


Tabela 101 - Faixa etária das crianças e adolescentes vítimas de atos infracionais

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	10	13,0%
De 6 a 11 anos	17	22,1%
De 12 a 17 anos	50	64,9%
Total Geral	77	100,0%

Fonte: SSP, 2020

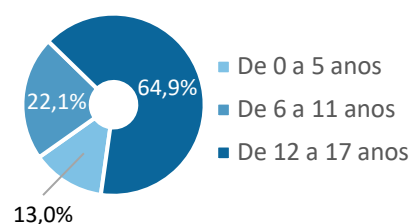


Tabela 102 - Fatos comunicados

Detalhamento dos Fatos	Quant.	(%)
Estupro ou abuso sexual (Art. 213 do CP)	16	20,7%
Ameaça (Art. 147 do CP)	15	19,5%
Lesão corporal (Art. 129 do CP)	8	10,4%
Lesão corporal em acidente de trânsito	7	9,1%
Roubo (Art. 157 do CP)	7	9,1%
Vias de fato	5	6,5%
Furto (Art. 155 do CP)	4	5,2%
Abandono de incapaz (Art. 133 do CP)	2	2,6%
Alienação Parental	2	2,6%
Maus tratos (Art. 136 do CP)	2	2,6%
Produzir, registrar, oferecer ou divulgar cenas de sexo com criança ou adolescente	2	2,6%
Condutas assemelhadas contra a segurança e utilidade pública (Art. 250 do CP)	1	1,3%
Corrupção de menores para lascívia de outrem (Art. 218 do CP)	1	1,3%
Corrupção ou indução de menores para a prática de infração penal	1	1,3%
Desobediência ou descumprimento a decisão judicial (Art. 338 a 359 do CP)	1	1,3%
Injúria (Art. 140 do CP)	1	1,3%
Subtração de incapaz (Art. 249 do CP)	1	1,3%
Vender, oferecer ou servir bebida alcoólica ou produtos que causam dependência a menor (L8069/1990)	1	1,3%
Total Geral	77	100,0%

Fonte: SSP, 2020

Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 91,2% e (-) 97,1%.

	Região geográfica	População feminina	Mulheres vítimas de atos infracionais	Indicador (%)
	Região 6	277	1	0,4%
	Região 3	2.517	111	4,4%
	Região 2	412	37	9,0%
	Região 1	850	121	14,2%
	Região 5	1.056	153	14,5%
	Região 4	2.204	578	26,2%
	Município	7.316	1.001	13,7%

Fonte: SSP, 2020

Indicador 40: Mulheres vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Mulheres vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública dividido pelo População feminina, vezes 100

Ano	Vítimas	(%)
2020	1.001	-
2021	783	- 21,8%

Fonte: SSP, 2020, 2021

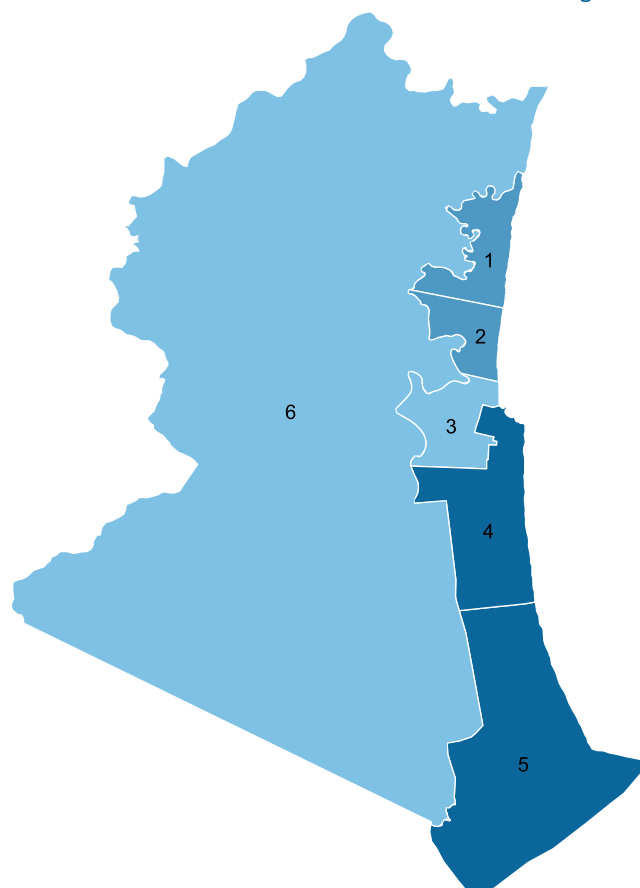
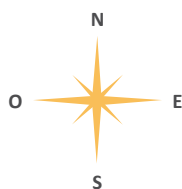
Menor Valor	Região 6	0,4%
Média	Itapoá	13,7%
Maior Valor	Região 4	26,2%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



65,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sobre as 1.001 mulheres vítimas de atos infracionais, as faixas etárias de 18 a 34 anos e de 35 a 39 anos se sobressaem com 81,0% dos registros na delegacia de SSP de Itapoá. Do total de registros 276 (27,6%) são de violência doméstica, e, os três fatos comunicados de maior incidência totalizam 53,3%.

Tabela 103 - Faixa etária das mulheres vítimas de atos infracionais

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	8	0,8%
De 6 a 11 anos	9	0,9%
De 12 a 17 anos	28	2,8%
De 18 a 34 anos	342	34,2%
De 35 a 59 anos	469	46,8%
De 60 anos ou mais	139	13,9%
Não informado	6	0,6%
Total Geral	1.001	100,0%

Fonte: SSP, 2020

Tabela 104 - Mulheres vítimas de violência doméstica

Violência doméstica	Quant.	(%)
Não	725	72,4%
Sim	276	27,6%
Total Geral	1.001	100,0%

Fonte: SSP, 2020

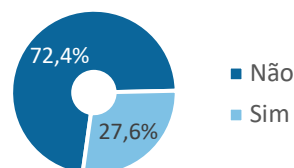


Tabela 105 - Fatos comunicados

Detalhamento dos Fatos	Quant.	(%)
Ameaça (Art. 147 do CP)	258	25,7%
Furto (Art. 155 do CP)	180	18,0%
Lesão corporal (Art. 129 do CP)	96	9,6%
Injúria (Art. 140 do CP)	90	9,0%
Estelionato (Art. 171 do CP)	63	6,3%
Difamação (Art. 139 do CP)	44	4,4%
Vias de fato	33	3,3%
Dano ou Vandalismo (Art. 163 e 164 do CP)	32	3,2%
Perturbação da tranquilidade, do trabalho ou do sossego alheio	27	2,7%
Lesão corporal em acidente de trânsito	26	2,6%
Calúnia (Art. 138 do CP)	20	2,0%
Roubo (Art. 157 do CP)	20	2,0%
Estupro ou abuso sexual (Art. 213 do CP)	19	1,9%
Violação de domicílio (Art. 150 do CP)	14	1,4%
Desobediência ou descumprimento a decisão judicial (Art. 338 a 359 do CP)	10	1,0%
Invasão, usurpação alteração de limites ou propriedades (Art. 161 e 162 do CP)	9	0,9%
Invasão de dispositivo informático (Art. 154-A do CP (Lei 12.737/2012))	8	0,8%
Condutas assemelhadas contra a segurança e utilidade pública (Art. 250 do CP)	6	0,6%
Apropriação de coisa alheia (Art. 168, 168-A e 169 do CP)	5	0,5%
Homicídio (Art. 121 do CP)	5	0,5%
Condutas assemelhadas a falsificação ou uso de moeda falsa (Art. 289 a 292 do CP)	3	0,3%

Exercício arbitrário das próprias razões (Art. 345 e 346 do CP)	3	0,3%
Extorsão (Art. 158 e 160 do CP)	3	0,3%
Omissão de cautela na guarda ou condução de animais	3	0,3%
Abandono de incapaz (Art. 133 do CP)	2	0,2%
Condutas assemelhadas a falsificação de documentos ou registros públicos (Art. 293 a 311 do CP)	2	0,2%
Contravenções penais - Outras	2	0,2%
Feminicídio (Art. 121 do CP)	2	0,2%
Fraudes (Art. 172, 174, 175, 176, 177, e 179 do CP)	2	0,2%
Praticar ato ou ter escrito ou objeto obsceno (Art. 233 e 234 do CP)	2	0,2%
Subtração de incapaz (Art. 249 do CP)	2	0,2%
Alienação Parental	1	0,1%
Condutas assemelhadas contra a saúde pública (Art. 267 a 285)	1	0,1%
Corrupção de menores para lascívia de outrem (Art. 218 do CP)	1	0,1%
Crueldade ou maus-tratos contra animais (L9605/1998)	1	0,1%
Desacato ou Desobediência (Art. 330 e 331 do CP)	1	0,1%
Disparo de arma de fogo (Art. 15 da L10826)	1	0,1%
Maus tratos (Art. 136 do CP)	1	0,1%
Produzir, registrar, oferecer ou divulgar cenas de sexo com criança ou adolescente	1	0,1%
Vender, oferecer ou servir bebida alcoólica ou produtos que causam dependência a menor (L8069/1990)	1	0,1%
Violação, sonegação ou destruição de correspondência ou de comunicação (Art. 151 e 152 do CP)	1	0,1%
Total Geral	1.001	100,0%

Fonte: SSP, 2020



Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor percentual de idosos vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 71,8% e (-) 93,6%.

Região geográfica	População de 60 anos ou mais	Idosos vítimas de atos infracionais	Indicador (%)
Região 6	97	1	1,0%
Região 3	616	35	5,7%
Região 2	200	13	6,5%
Região 5	299	46	15,4%
Região 1	291	65	22,3%
Região 4	637	171	26,8%
Não informado	-	2	-
Município	2.140	333	15,6%

Fonte: SSP, 2020

Indicador 41: Idosos vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Idosos vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública dividido pela População de 60 anos ou mais, vezes 100

Ano	Vítimas	(%)
2020	333	-
2021	309	- 7,2%

Fonte: SSP, 2020, 2021

Menor Valor	Região 6	1,0%
Média	Itapoá	15,6%
Maior Valor	Região 4	26,8%

26,8 vezes

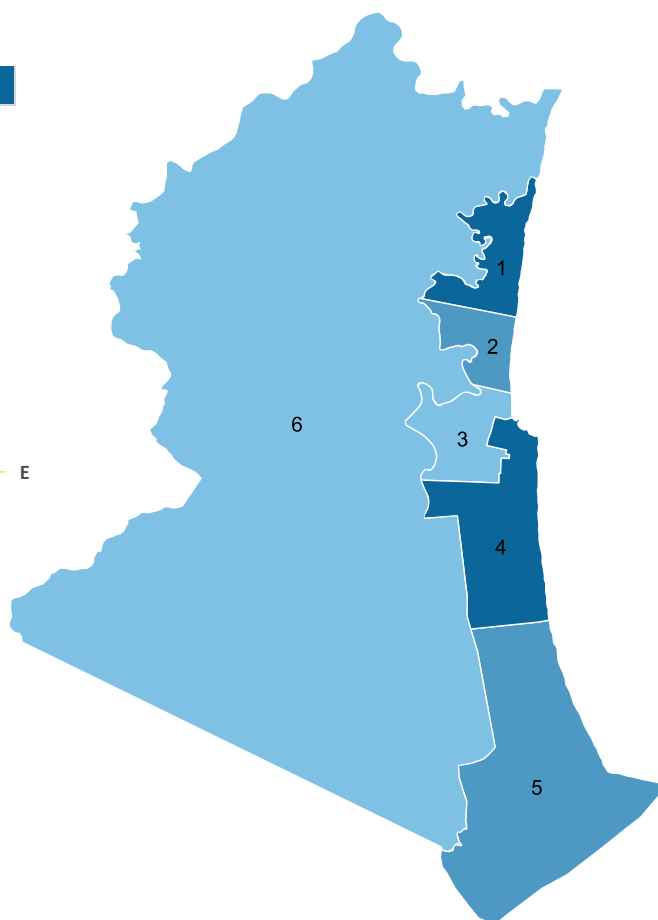
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



No perfil das pessoas idosas com registro de atos infracionais o sexo masculino predomina com 58%, apenas 6% são atos de violência doméstica e a maioria dos registros é de furto 36,10%.

Tabela 106 - Sexo dos idosos vítimas de atos infracionais

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	139	41,7%
Masculino	193	58,0%
Não informado	1	0,3%
Total Geral	333	100,0%

Fonte: SSP, 2020

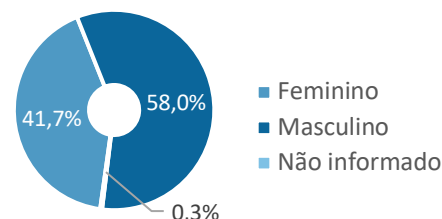


Tabela 107 - Idosos vítimas de violência doméstica

Violência doméstica	Quant.	(%)
Não	313	94,0%
Sim	20	6,0%
Total Geral	333	100,0%

Fonte: SSP, 2020

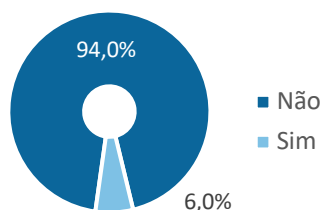


Tabela 108 - Fatos comunicados

Detalhamento dos Fatos	Quant.	(%)
Furto (Art. 155 do CP)	120	36,1%
Ameaça (Art. 147 do CP)	54	16,2%
Estelionato (Art. 171 do CP)	38	11,4%
Lesão corporal (Art. 129 do CP)	18	5,4%
Perturbação da tranquilidade, do trabalho ou do sossego alheio	17	5,1%
Dano ou Vandalismo (Art. 163 e 164 do CP)	13	3,9%
Injúria (Art. 140 do CP)	13	3,9%
Invasão, usurpação alteração de limites ou propriedades (Art. 161 e 162 do CP)	10	3,0%
Roubo (Art. 157 do CP)	9	2,7%
Violação de domicílio (Art. 150 do CP)	9	2,7%
Condutas assemelhadas a falsificação de documentos ou registros públicos (Art. 293 a 311 do CP)	5	1,5%
Lesão corporal em acidente de trânsito	5	1,5%
Condutas assemelhadas contra a segurança e utilidade pública (Art. 250 do CP)	4	1,2%
Difamação (Art. 139 do CP)	4	1,2%
Vias de fato	4	1,2%
Condutas assemelhadas a falsificação ou uso de moeda falsa (Art. 289 a 292 do CP)	2	0,6%
Invasão de dispositivo informático (Art. 154-A do CP (Lei 12.737/2012))	2	0,6%
Calúnia (Art. 138 do CP)	1	0,3%
Condição análoga à de escravo (Art. 149 do CP)	1	0,3%
Exercício arbitrário das próprias razões (Art. 345 e 346 do CP)	1	0,3%
Extorsão (Art. 158 e 160 do CP)	1	0,3%
Fraudes (Art. 172, 174, 175, 176, 177, e 179 do CP)	1	0,3%
Omissão de cautela na guarda ou condução de animais	1	0,3%
Total Geral	333	100,0%

Fonte: SSP, 2020

Região 4 e Região 2 se destacam com a maior e menor taxa Adolescentes envolvidas em atos infracionais registrados na segurança pública entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 81,6% e (-) 33,0%.

	Região geográfica	População de 12 a 17 anos	População de 12 a 17 anos envolvidos	Indicador (por mil hab.)
	Região 5	234	-	-
	Região 6	57	-	-
	Região 2	57	1	17,5
	Região 1	153	3	19,6
	Região 3	571	15	26,3
	Região 4	422	20	47,4
	Município	1.494	39	26,1

Fonte: SSP, 2020

Indicador 42: Adolescentes envolvidas em atos infracionais registrados na segurança pública

Definição: Adolescentes envolvidas em atos infracionais registrados na segurança pública dividido pelo População de 12 a 17 anos, vezes 1000

Ano	Envolvidos	(%)
2020	39	-
2021	35	- 10,3%

Fonte: SSP, 2020, 2021

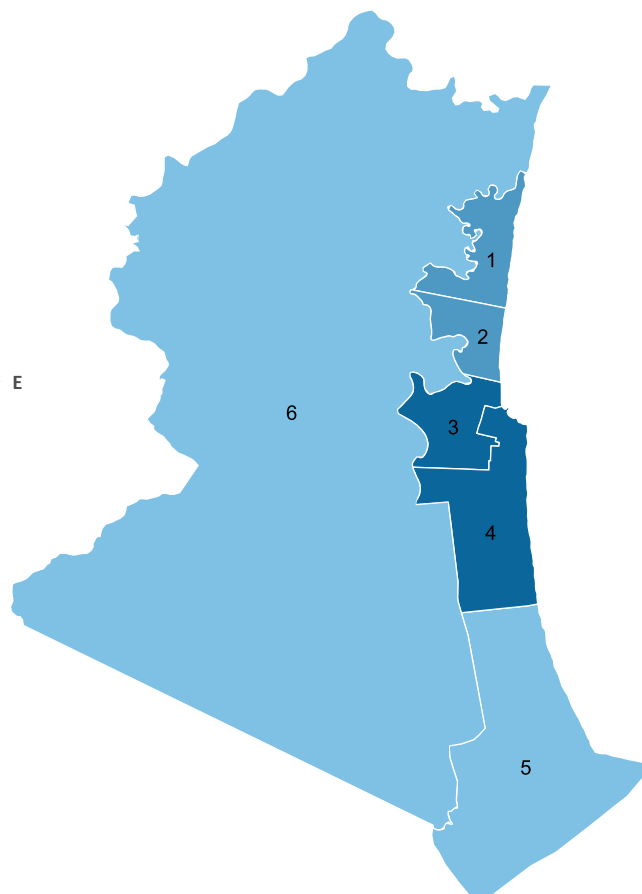
Menor Valor	Região 2	17,5
Média	Itapoá	26,1
Maior Valor	Região 4	47,4

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



2,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Sobre o sexo dos adolescentes envolvidos em atos infracionais destaca-se o sexo masculino, com 76,9%. Em 79,4% dos casos o adolescente foi autor do ato infracional.

Tabela 109 - Sexo dos adolescentes envolvidos em atos infracionais

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	9	23,1%
Masculino	30	76,9%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SSP, 2020

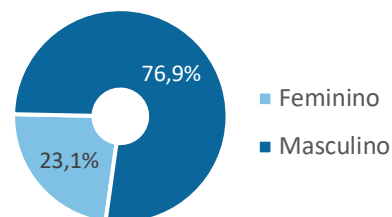
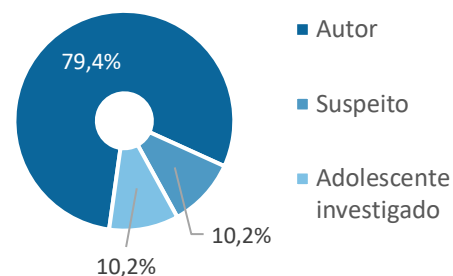


Tabela 110 - Participação dos adolescentes envolvidos em atos infracionais

Participação	Quant.	(%)
Autor	31	79,4%
Suspeito	4	10,2%
Adolescente investigado	4	10,2%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SSP, 2020



Com relação aos fatos comunicados, destacam-se “Tráfico de drogas (Art. 33 e 34 da L11343/2006)” (23,0%) e “Posse irregular ou Porte Ilegal de arma de fogo e similares (Art. 12 16 da L10826)” (17,9%).

Tabela 111 - Fatos comunicados

Detalhamento dos Fatos	Quant.	(%)
Tráfico de drogas (Art. 33 e 34 da L11343/2006)	9	23,0%
Posse irregular ou Porte Ilegal de arma de fogo e similares (Art. 12 16 da L10826)	7	17,9%
Dirigir sem habilitação	3	7,6%
Ameaça (Art. 147 do CP)	2	5,1%
Condutas assemelhadas a falsificação ou uso de moeda falsa (Art. 289 a 292 do CP)	2	5,1%
Furto (Art. 155 do CP)	2	5,1%
Injúria (Art. 140 do CP)	2	5,1%
Lesão corporal (Art. 129 do CP)	2	5,1%
Assédio sexual (Art. 216-A)	1	2,6%
Calúnia (Art. 138 do CP)	1	2,6%
Condutas assemelhadas contra a segurança e utilidade pública (Art. 250 do CP)	1	2,6%
Contravenções penais - Outras	1	2,6%
Danos materiais em acidentes de trânsito	1	2,6%
Entregar, permitir ou confiar a direção de veículo a pessoa não habilitada ou que não esteja em condições de conduzi-lo	1	2,6%
Estupro ou abuso sexual (Art. 213 do CP)	1	2,6%
Homicídio (Art. 121 do CP)	1	2,6%
Vias de fato	1	2,6%
Violação de domicílio (Art. 150 do CP)	1	2,6%
Total Geral	39	100,0%

Fonte: SSP, 2020

6.2.1 Mapa social dos indicadores do Sistema de Segurança Pública

Os indicadores por região geográfica relacionados ao Sistema de Segurança Pública de Itapoá, mostram as regiões 1 e 4 com a maior contagem de indicadores com taxa acima da média geral do município, com destaque para a região 4 que, dos sete indicadores, todos estão acima da média geral, o que significa que esta é uma região prioritária de atenção do gestor.

Classificação Tercil	Indicadores do Sistema de Segurança Pública – 7 indicadores								Classificação Total	
	Média Geral	21,7%	14,4%	1,9%	1,9%	13,7%	15,6%	26,1		
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Atos infracionais registrados na segurança pública	Vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública	Vítimas de violência doméstica registrada da segurança pública	Crianças e Adolescentes vítimas de atos infracionais	Mulheres vítimas de atos infracionais registrados na	Idosos vítimas de atos infracionais registrados na segurança pública	Adolescentes envolvidos em atos infracionais registrados	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	6	0,7%	0,3%	0,2%	-	0,4%	1,0%	-	-	-
	2	15,0%	11,6%	0,4%	-	9,0%	6,5%	17,5	-	-
	3	8,4%	4,4%	0,8%	0,8%	4,4%	5,7%	26,3	1	14,3%
	5	21,8%	13,8%	1,6%	2,9%	14,5%	15,4%	-	3	42,9%
	1	23,0%	15,7%	1,7%	1,1%	14,2%	22,3%	19,6	4	57,1%
	4	40,2%	28,2%	3,9%	3,8%	26,2%	26,8%	47,4	7	100,0%

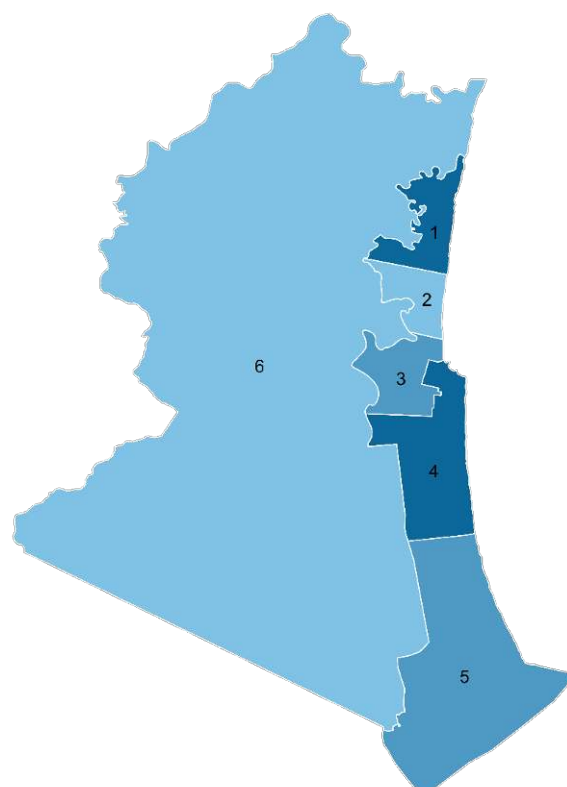
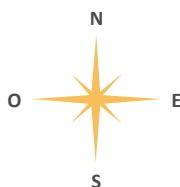
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



6.3 CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar é órgão não jurisdicional, estabelecido por lei municipal, eletivo, com atributos de permanência, autonomia, e objetivo de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes, a ser acionado sempre que forem identificadas situações de abuso, ameaça ou risco contra elas. Suas atribuições e competência de atuação estão disciplinadas no ECA, o qual compreende a aplicação de medida protetiva às crianças e adolescentes (artigo 101), bem como aos pais e responsáveis (artigo 129).

O Conselho deve atuar em parceria com a sociedade, instituições governamentais, escolas, organizações sociais, dentre outros, pois é seu dever intervir, atender e proteger – através da aplicação de medidas de proteção – às crianças e adolescentes que tiverem seus direitos ameaçados ou violados, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável, ou em caso de ato infracional. Dentre as medidas de proteção que podem ser aplicadas, estão o encaminhamento da criança ou do adolescente aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade, orientação, apoio e acompanhamento temporários, matrícula e frequência obrigatória em estabelecimento oficial de ensino fundamental, inclusão em serviços e programas oficiais ou comunitários de proteção, apoio e promoção da família, da criança e do adolescente, e requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial, entre outros.

Região 5 e Região 1 se destacam com a maior e menor percentual de crianças e adolescentes atendidas no conselho tutelar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 85,9% e (-) 20,9%.

Região geográfica	População de 0 a 17 anos	Crianças e adolescentes atendidas no CT	Indicador (%)
Região 6	157	-	-
Região 4	1.112	-	-
Região 2	153	-	-
Região 1	457	59	12,9%
Região 3	1.571	418	26,6%
Região 5	624	189	30,3%
Município	4.074	666	16,3%

Fonte: Conselho Tutelar, 2020

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 43: Crianças e adolescentes atendidas no Conselho Tutelar

Definição: Crianças e adolescentes atendidas no conselho tutelar dividido pela População de 0 a 17 anos, vezes 100

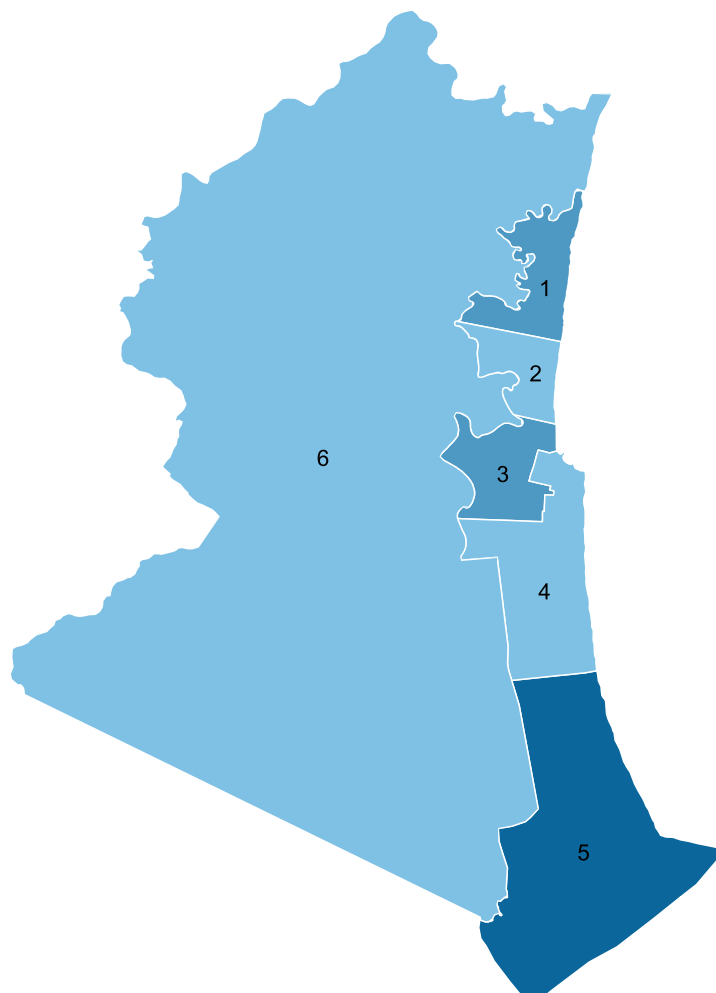
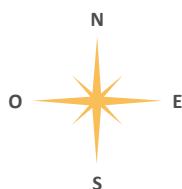
Menor Valor	Região 1	12,9%
Média	Itapoá	16,3%
Maior Valor	Região 5	30,3%

2,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Das 666 crianças e adolescentes encaminhadas e atendidas pelo Conselho Tutelar no ano de 2020; 282 (42,3%) receberam orientação, 30,6% foi por motivo de negligência e 16,7% por motivo de evasão escolar. O maior percentual de encaminhamento foi por parte das Sociedades Cívicas.

Tabela 112 - Instituição de encaminhamento

Encaminhamento	Quant.	(%)	
Sociedade Civil	143	21,5%	
Encaminhamento para a promotoria	111	16,7%	
Encaminhamento para a saúde	93	14,0%	
Famílias orientadas pelo CT	84	12,6%	
CRAS	83	12,5%	
Educação	73	11,0%	
Encaminhamento para o judiciário	63	9,5%	
Saúde	62	9,3%	
Visitas	50	7,5%	
Ministério Público	43	6,5%	
Polícia Militar/ Civil	21	3,2%	
Conselho tutelar de outros municípios	17	2,6%	
Encaminhamento para outro CT	13	2,0%	
Encaminhamento para o Acolhimento Institucional	10	1,5%	
Encaminhamento ao Responsável	9	1,4%	
Denúncia do Disque 100	6	0,9%	
Encaminhamento para a SAS	6	0,9%	
Encaminhamento para o Cartório	4	0,6%	
CMDCA	1	0,2%	
Total Geral	666	-	

Fonte: Conselho Tutelar, 2020

Nota: A mesma criança ou adolescente pode ser encaminhada pra mais de uma instituição

Tabela 113 - Motivo dos atendimentos no Conselho Tutelar

Motivo	Quant.	(%)	
Orientação	282	42,3%	
Negligência	204	30,6%	
Evasão Escolar	111	16,7%	
Violência Sexual	54	8,1%	
Violência psicológica	38	5,7%	
Violência física	32	4,8%	
Conduta Imprópria	31	4,7%	
Orientação de guarda	27	4,1%	
Conflito Familiar	24	3,6%	
Vulnerabilidade socioeconômica	24	3,6%	
Situação de risco	15	2,3%	
Ato Infracional	11	1,7%	
Abandono de incapaz	10	1,5%	
Uso de drogas	7	1,1%	
Disque 100	5	0,8%	
Tentativa de Suicídio	4	0,6%	
Fuga/Desaparecimento	3	0,5%	
Ameaça de morte	2	0,3%	
Denúncia Inverídica	1	0,2%	
Omissão do Estado	1	0,2%	
Trabalho Infantil	1	0,2%	
Total Geral	666	-	

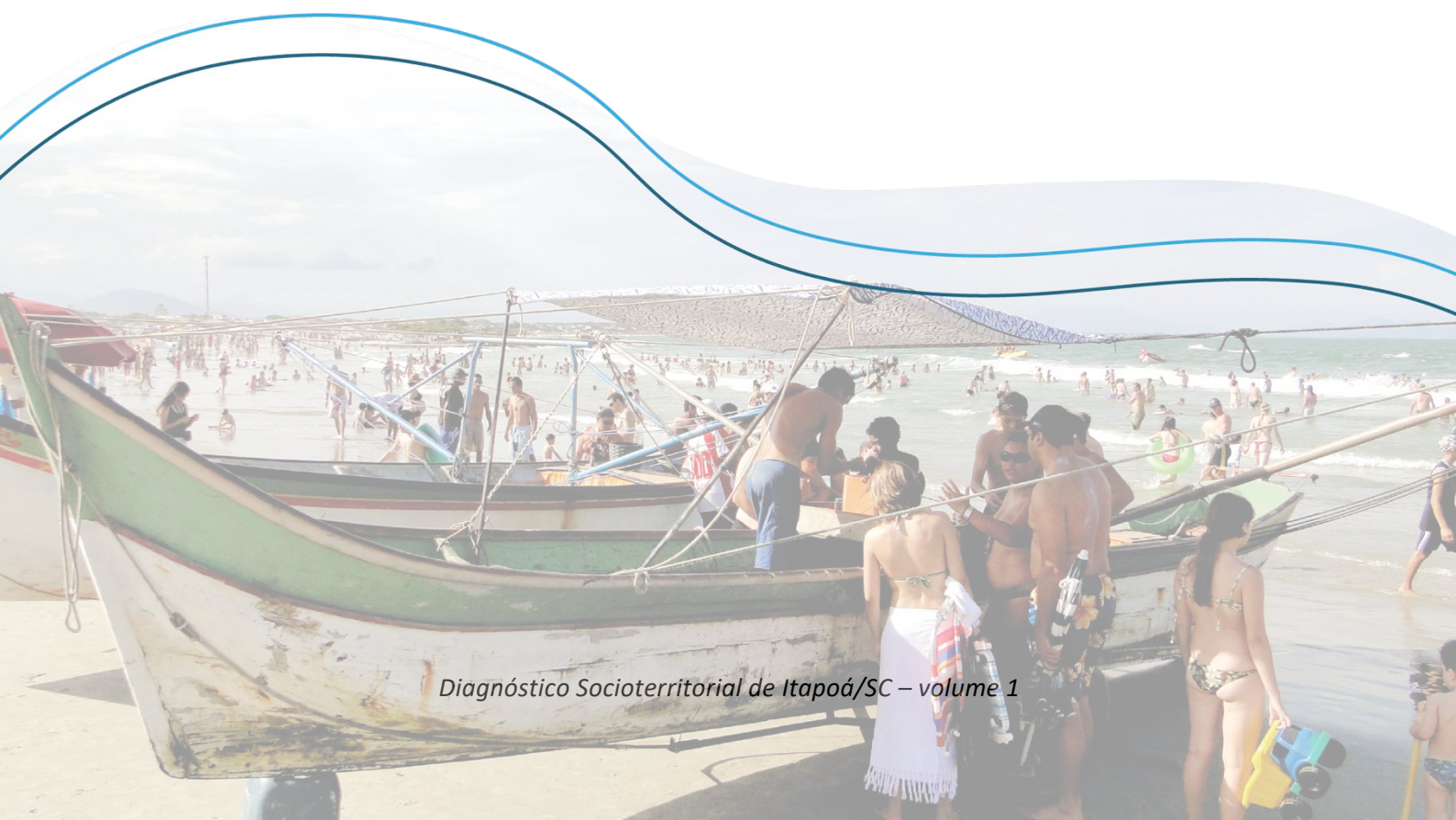
Fonte: Conselho Tutelar, 2020 / Nota: A mesma criança ou adolescente pode ser atendida por mais de um motivo

6.4 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REGISTRADA NA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa sócioterritorial aprofundou o tema de violências sofridas pela mulher para agregar e complementar dados já existentes ou não na pesquisa documental. A pesquisa socioterritorial buscou não só o registro da violência sob a percepção da mulher, como também, o quantitativo do município estratificado por região geográfica, lembrando que o resultado é amostral com confiança de 95% e erro amostral de 3,5% para mais ou para menos.

Os temas abordados na pesquisa sobre as violências sofridas pelas mulheres entrevistadas estão representados no mapa do município e classificados pelo método *Quantil* em três grupos (*Tercil*) e indicando as regiões geográficas com maior ou menor incidência das violências sofridas abaixo:

- ✓ Violências sofridas;
- ✓ Violência física;
- ✓ Violência psicológica;
- ✓ Violência sexual e
- ✓ Violência moral.



Região 6 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres entrevistadas que relataram sofrer algum tipo de violência entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 41,8% e (-) 37,8%.

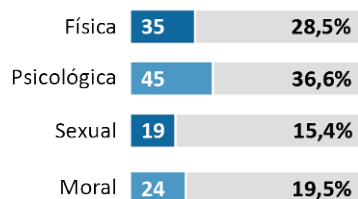
Região geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 2	41	5	12,2%
Região 5	91	17	18,7%
Região 3	208	40	19,2%
Região 4	194	38	19,6%
Região 1	74	18	24,3%
Região 6	18	5	27,8%
Município	626	123	19,6%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021

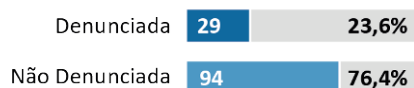
Indicador 44: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer algum tipo de violência

Definição: mulheres entrevistadas que relataram sofrer algum tipo de violência dividido pelo total da amostra, vezes 100

Tipo de Violência



Houve denúncia



Menor Valor	Região 2	12,2%
Média	Itapoá	19,6%
Maior Valor	Região 6	27,8%

2,3 vezes

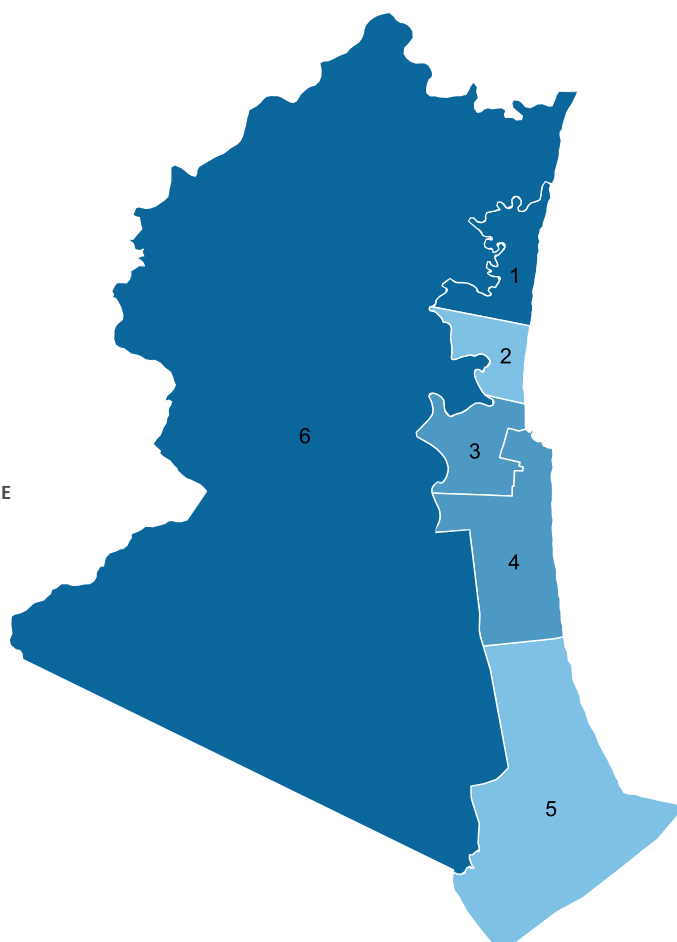
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região 2 e Região 5 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência física entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 30,4% e (-) 21,4%

Região geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 5	91	4	4,4%
Região 4	194	9	4,6%
Região 6	18	1	5,6%
Região 3	208	13	6,2%
Região 1	74	5	6,8%
Região 2	41	3	7,3%
Município	626	35	5,6%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021

Indicador 45: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência física

Definição: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência física dividido pelo Total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 5	4,4%
Média	Itapoá	5,6%
Maior Valor	Região 2	7,3%

Houve denúncia

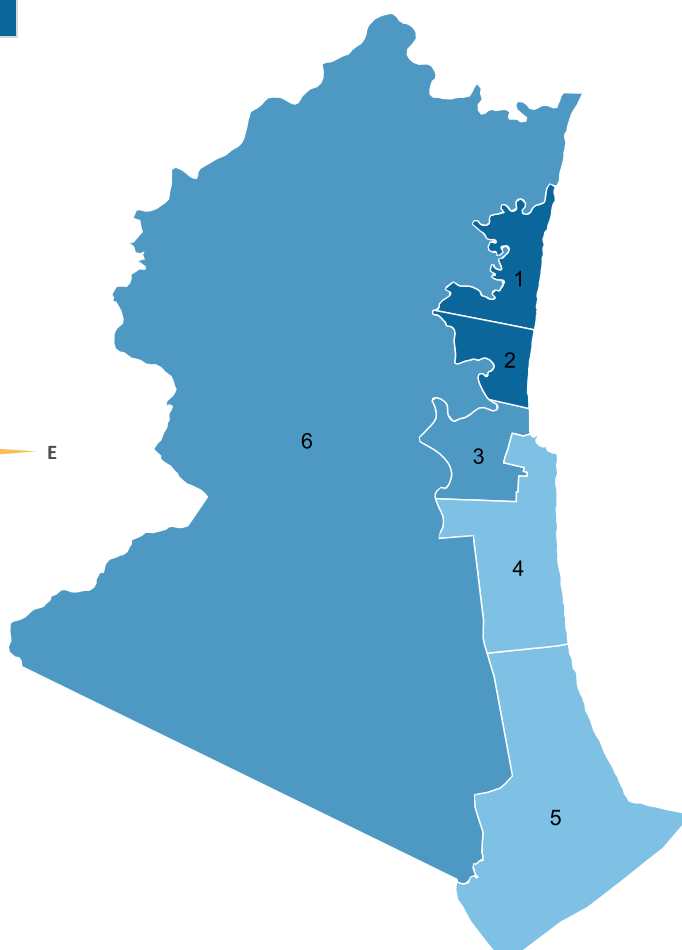
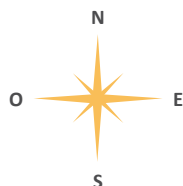
Denunciada	12	34,3%
Não Denunciada	23	65,7%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



1,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 6 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres entrevistadas que relatam sofrer violência psicológica entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 54,2% e (-) 66,7%.

	Região geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 2	41	1	2,4%
	Região 4	194	13	6,7%
	Região 3	208	15	7,2%
	Região 5	91	7	7,7%
	Região 1	74	7	9,5%
	Região 6	18	2	11,1%
	Município	626	45	7,2%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021

Indicador 46: Mulheres entrevistadas que relatam sofrer violência psicológica

Definição: Mulheres entrevistadas que relatam sofrer violência psicológica dividido pelo Total da amostra, vezes 100

Houve denúncia

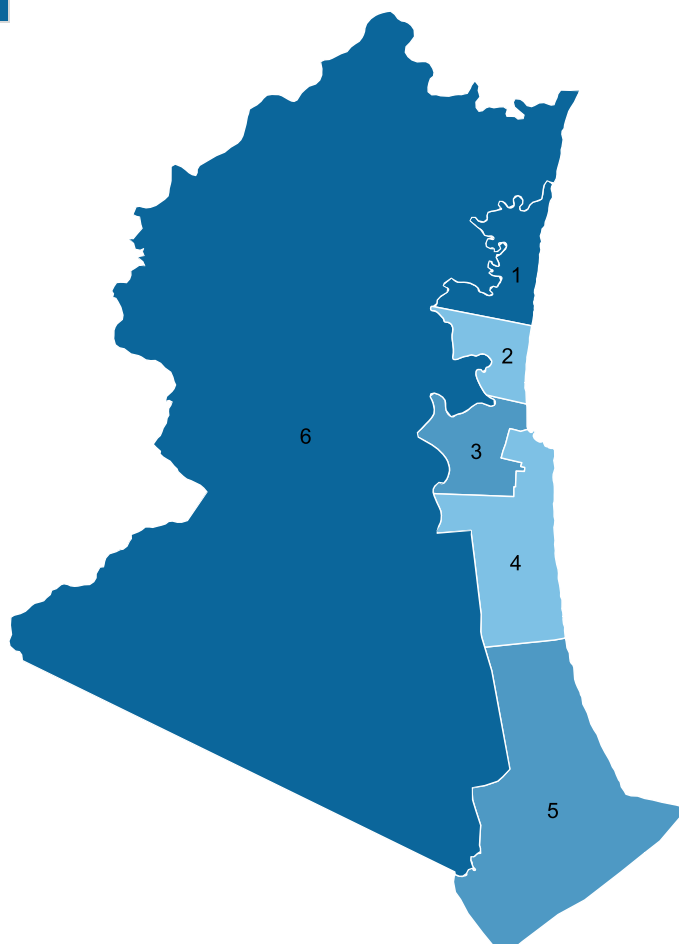
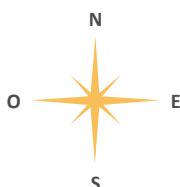
Denunciada	12	26,7%
Não Denunciada	33	73,3%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Menor Valor	Região 2	2,4%
Média	Itapoá	7,2%
Maior Valor	Região 6	11,1%

4,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Região 6 e Região 5 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência sexual entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 270% e (-) 63,3%.

	Região geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 2	41	0	0,0%
	Região 5	91	1	1,1%
	Região 1	74	1	1,4%
	Região 3	208	6	2,9%
	Região 4	194	9	4,6%
	Região 6	18	2	11,1%
	Município	626	19	3,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021

Indicador 47: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência sexual

Definição: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência sexual dividido pelo Total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 5	1,1%
Média	Itapoá	3,0%
Maior Valor	Região 6	11,1%

Houve denúncia

Denunciada	2	10,5%
Não Denunciada	17	89,5%

10,1 vezes

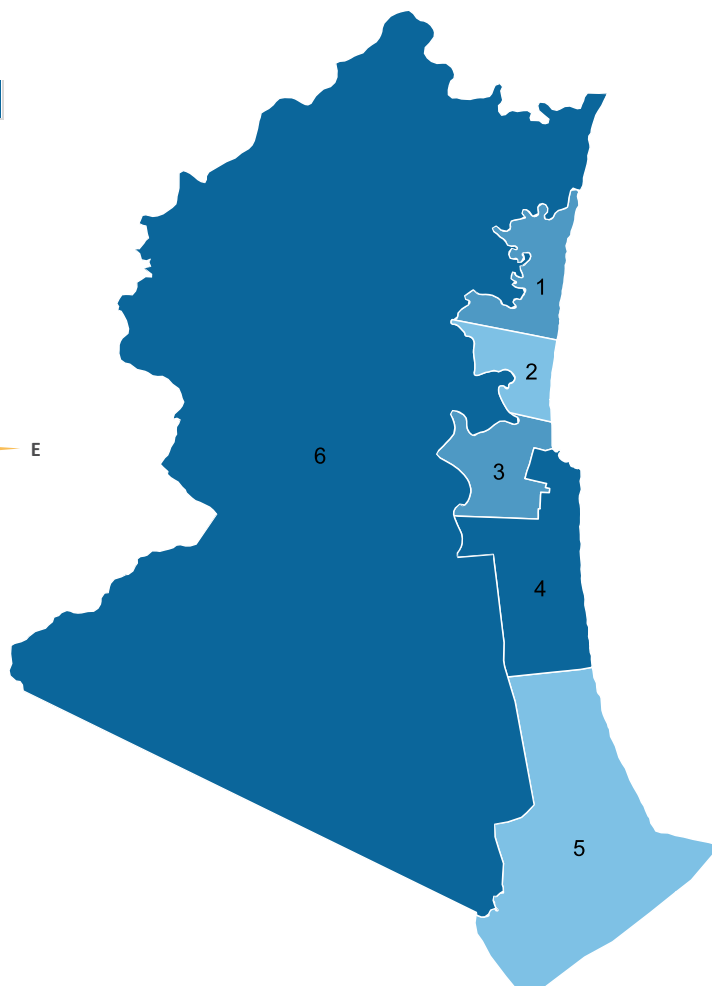
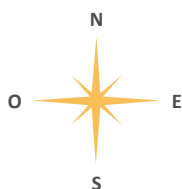
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Região 1 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência moral entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 78,9% e (-) 36,8%.

Região geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	18	0	0,0%
Região 2	41	1	2,4%
Região 3	208	6	2,9%
Região 4	194	7	3,6%
Região 5	91	5	5,5%
Região 1	74	5	6,8%
Município	626	24	3,8%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021

Indicador 48: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência moral

Definição: Mulheres entrevistadas que relataram sofrer violência moral dividido pelo Total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	2,4%
Média	Itapoá	3,8%
Maior Valor	Região 1	6,8%

Houve denúncia

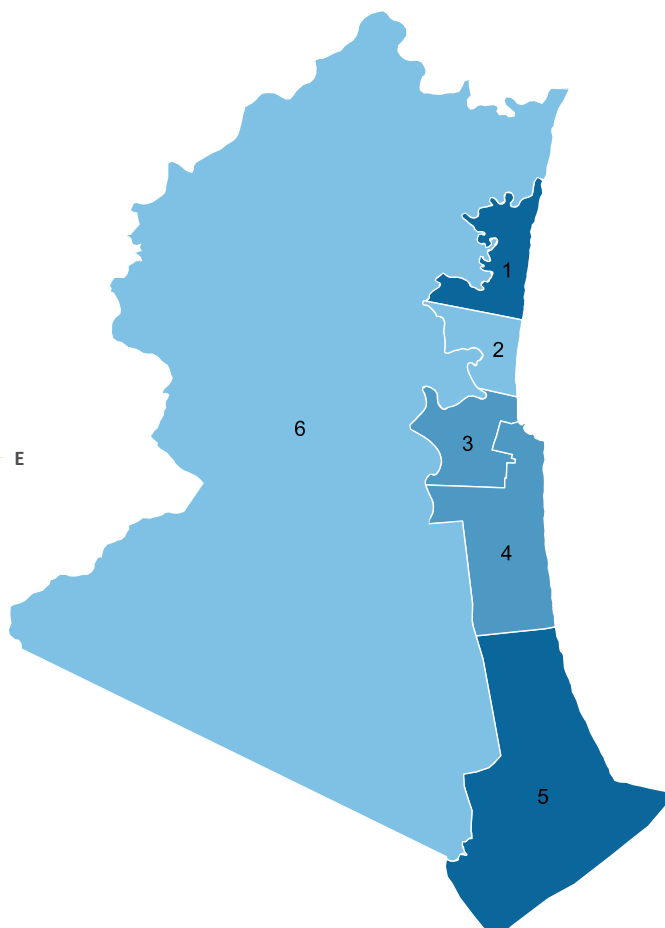
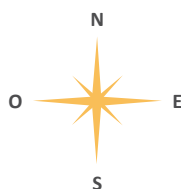
Denunciada	3	12,5%
Não Denunciada	21	87,5%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



2,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

7 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

As estatísticas representadas neste capítulo foram extraídas do INEP/Censo escolar do ano de 2020 e retratam a realidade do município de Itapoá neste período, apenas das matrículas e da infraestrutura das escolas. Devido à COVID 19, as estatísticas do rendimento escolar são do ano de 2019.

7.1 CENSO ESCOLAR DE 2020

Realizado anualmente pelo INEP em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação, é o principal instrumento de levantamento e fonte de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional, cujos dados são fornecidos pelas escolas públicas e privadas, abrangendo a educação básica, regular, especial, de jovens e adultos e profissional.

A partir dos dados do Censo é possível montar um panorama da educação, pois são sistematizados desde o número de matrículas, até informações de rendimento, do espaço físico e infraestrutura das escolas, do transporte de alunos, alimentação, das funções docentes, outros. No ano de 2020, o município tinha 845 pessoas matriculadas. Destes, 75,9% estão na rede municipal e outros 12,4% na rede privada.

Tabela 114 - Matriculados por dependência administrativa e localização em 2020

Dependência Administrativa	Rural		Urbana		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Estadual	3	9,1%	94	11,6%	97	11,5%
Federal	1	3,0%	1	0,1%	2	0,2%
Municipal	28	84,8%	613	75,5%	641	75,9%
Privada	1	3,0%	104	12,8%	105	12,4%
Total	33	3,9%	812	96,1%	845	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Além disso, 328 (38,8%) estão na Educação Infantil e 398 (47,1%) estão cursando o Ensino Fundamental (+ EJA Ensino Fundamental).

Tabela 115 - Matriculados por etapa de ensino em 2020

Etapa de ensino	Quant.	(%)
Educação Infantil	328	38,8%
Ensino Fundamental	392	46,4%
EJA - Ensino Fundamental	6	0,7%
Ensino Médio	66	7,8%
Curso Técnico - Integrado	15	1,8%
Curso Técnico - Subsequente	7	0,8%
EJA - Ensino Médio	3	0,4%
Não se aplica	28	3,3%
Total	845	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Com relação a faixa etária, a grande maioria dos matriculados tem de 0 a 17 anos (crianças e adolescentes), com destaque para a faixa de 6 a 11 anos (38,6%). Vale ressaltar que, segundo o censo escolar de 2020, o município não possuía nenhum matriculado em classe especial.

Tabela 116 - Matriculados por faixa etária em 2020

Faixa Etária	Quant.	(%)	
De 0 a 3 anos	135	16,0%	
De 4 a 5 anos	151	17,9%	
De 6 a 11 anos	326	38,6%	
De 12 a 17 anos	193	22,8%	
De 18 a 29 anos	32	3,8%	
30 a 59 anos	7	0,8%	
60 anos ou mais	1	0,1%	
Total Geral	845	100,0%	

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Quanto à algumas características dos alunos, 10,1% utilizam o transporte escolar, 2,7% tem indicação de "aluno com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação" e apenas 1 matriculado de 15 a 17 anos frequenta o EJA.

Tabela 117 - Características dos matriculados em 2020

Característica	Quant.	Total	(%)
Matriculados que utilizam transporte escolar	85	845	10,1%
Pessoa com deficiência	23	845	2,7%
Matriculados de 15 a 17 anos no EJA	1	845	0,1%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Dentre os tipos de deficiência, destaca-se a deficiência intelectual com 39,1%, transtorno do espectro autista com 26,1% e baixa visão com 17,4%. Não foram registrados casos de cegueira ou de altas habilidades/superdotação. É importante observar que os matriculados poderiam apresentar mais de um tipo de deficiência.

Tabela 118 - Tipo de deficiência dos matriculados

Tipo de deficiência	Quant.	(%)	
Deficiência intelectual	9	39,1%	
Transtorno do espectro autista	6	26,1%	
Baixa visão	4	17,4%	
Deficiência física	3	13,0%	
Deficiência múltipla	3	13,0%	
Surdez	2	8,7%	
Deficiência auditiva	1	4,3%	
Surdo-cegueira	1	4,3%	
Cegueira	-	-	
Altas habilidades/superdotação	-	-	
Total	23	-	

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Nota: A mesma pessoa pode possuir mais de um tipo de deficiência

7.2 INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS

De acordo com os dados do censo escolar, o município contava, em 2020, com 22 escolas, sendo 1 rural (municipal) e 21 urbanas. Das escolas na região urbana, destaca-se a predominância da rede municipal (66,7%).

Tabela 119 - Escolas do município por dependência administrativa e localização

Dependência Administrativa	Rural		Urbana		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Estadual	-	-	2	9,5%	2	9,1%
Municipal	1	100,0%	14	66,7%	15	68,2%
Privada	-	-	5	23,8%	5	22,7%
Total Geral	1	4,5%	21	95,5%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Tabela 120 - Escolas possuem site ou blog

Possui site ou blog?	Estadual		Municipal		Privada		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	-	-	1	6,7%	2	40,0%	3	13,6%
Não	2	100,0%	13	86,7%	1	20,0%	16	72,7%
Não informado	-	-	-	-	1	20,0%	1	4,5%
Não se aplica	-	-	1	6,7%	1	20,0%	2	9,1%
Total	2	100,0%	15	100,0%	5	100,0%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Tabela 121 - Escolas compartilham espaços para interação escola-comunidade

Compartilha espaços?	Estadual		Municipal		Privada		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	-	-	3	20,0%	-	-	3	13,6%
Não	2	100,0%	11	73,3%	2	40,0%	15	68,2%
Não informado	-	-	-	-	2	40,0%	2	9,1%
Não se aplica	-	-	1	6,7%	1	20,0%	2	9,1%
Total	2	100,0%	15	100,0%	5	100,0%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Tabela 122 - Escolas utilizam espaços do entorno para atividades com alunos

Utiliza espaços no entorno?	Estadual		Municipal		Privada		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	-	-	3	20,0%	-	-	3	13,6%
Não	2	100,0%	11	73,3%	2	40,0%	15	68,2%
Não informado	-	-	-	-	2	40,0%	2	9,1%
Não se aplica	-	-	1	6,7%	1	20,0%	2	9,1%
Total	2	100,0%	15	100,0%	5	100,0%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Tabela 123 - Infraestrutura das áreas externas das escolas

Infraestrutura	Estadual		Municipal		Privada		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Água potável	1	50,0%	14	93,3%	4	80,0%	19	86,4%
Cozinha	1	50,0%	12	80,0%	4	80,0%	17	77,3%
Refeitório	1	50,0%	9	60,0%	3	60,0%	13	59,1%
Pátio coberto	-	-	7	46,7%	4	80,0%	11	50,0%
Parque infantil	-	-	10	66,7%	3	60,0%	13	59,1%
Quadra esportiva	-	-	6	40,0%	2	40,0%	8	36,4%
Pátio descoberto	-	-	6	40,0%	3	60,0%	9	40,9%
Área verde	-	-	3	20,0%	-	-	3	13,6%
Auditório	1	50,0%	-	-	1	20,0%	2	9,1%
Sala de repouso	-	-	1	6,7%	1	20,0%	2	9,1%
Piscina	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	100,0%	15	100,0%	5	100,0%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

Tabela 124 - Áreas de estudo das escolas

Infraestrutura	Estadual		Municipal		Privada		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sala multiuso	1	50,0%	1	6,7%	1	20,0%	3	13,6%
Sala/ateliê de artes	-	-	1	6,7%	-	-	1	4,5%
Sala de música/coral	-	-	1	6,7%	-	-	1	4,5%
Sala/estúdio de dança	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	100,0%	15	100,0%	5	100,0%	22	100,0%

Fonte: INEP. Censo Escolar, 2020

7.3 RENDIMENTO ESCOLAR

A seguir serão apresentados os dados de rendimento escolar do município de Itapoá, comparando os resultados de 2019 com as taxas do estado de Santa Catarina e do Brasil.

A taxa de aprovação nas duas etapas do Ensino Fundamental é maior que as taxas de Santa Catarina e do Brasil, porém no Ensino Médio é a menor das três. O mesmo ocorre, de maneira oposta, com as taxas de reprovação.

Tabela 125 - Taxa de aprovação por etapa de ensino

Região	Taxa de Aprovação			
	Total EF	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Itapoá	97,4%	97,9%	96,9%	77,2%
Santa Catarina	93,1%	96,5%	89,1%	82,0%
Brasil	92,8%	95,1%	89,9%	86,1%

Fonte: INEP, 2019

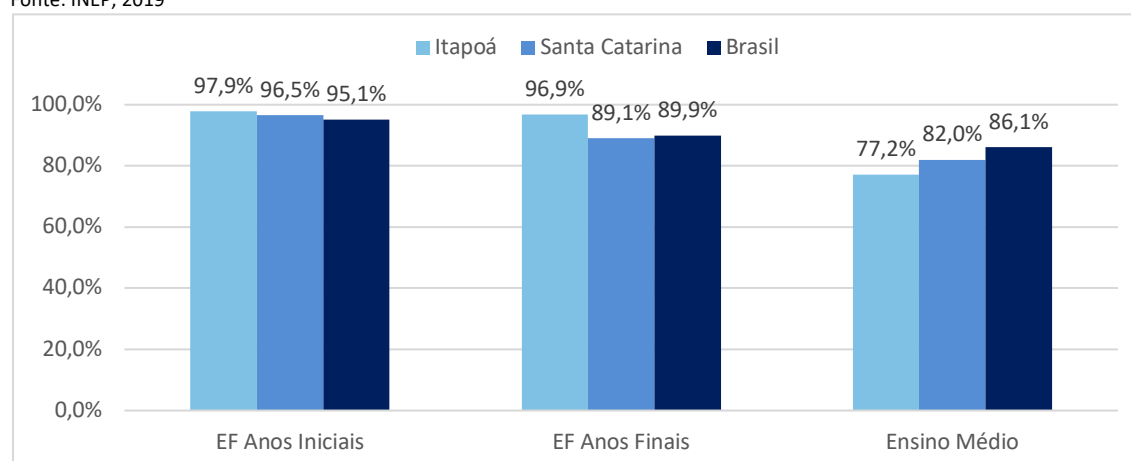
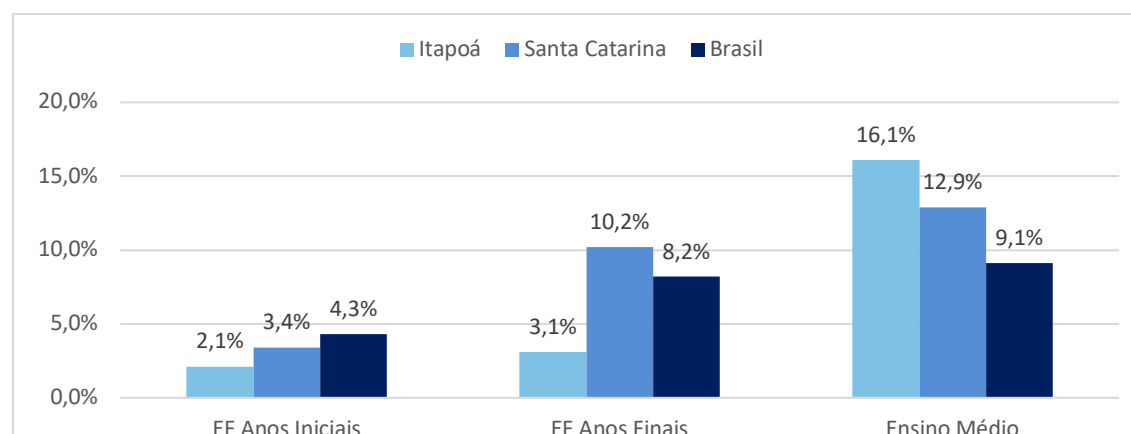


Tabela 126 - Taxa de reprovação por etapa de ensino

Região	Taxa de Reprovação			
	Total EF	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Itapoá	2,6%	2,1%	3,1%	16,1%
Santa Catarina	6,5%	3,4%	10,2%	12,9%
Brasil	6,0%	4,3%	8,2%	9,1%

Fonte: INEP, 2019

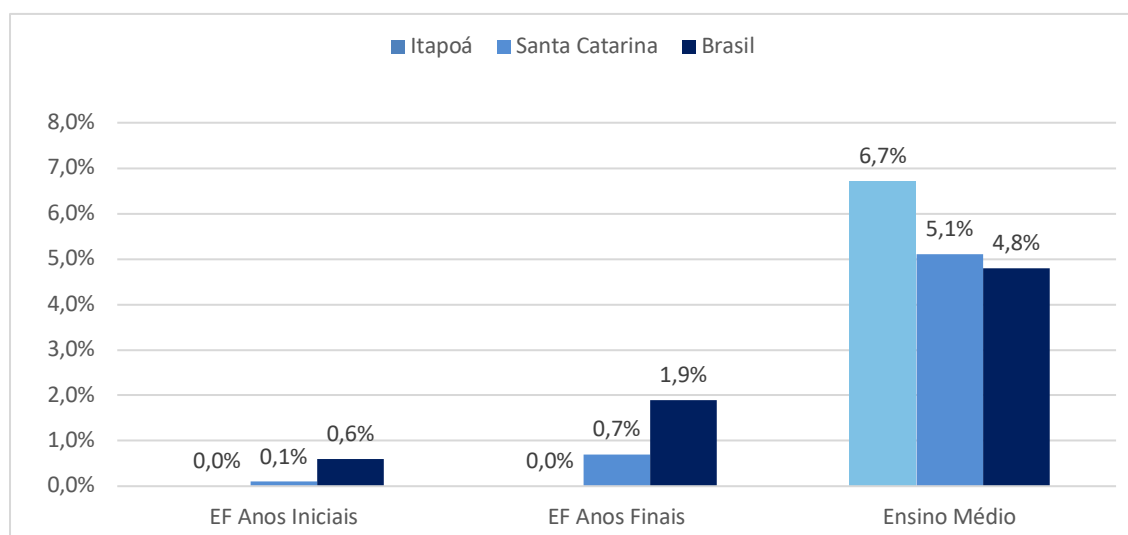


Na taxa de abandono Itapoá não apresentou nenhum caso no ensino fundamental anos iniciais e finais no decorrer de 2019; no entanto essa situação não se observa no ensino médio que apresentou taxa superior ao Estado e ao Brasil.

Tabela 127 - Taxa de abandono por etapa de ensino

Região	Taxa de Abandono			
	Total EF	EF Anos Iniciais	EF Anos Finais	Ensino Médio
Itapoá	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%
Santa Catarina	0,4%	0,1%	0,7%	5,1%
Brasil	1,2%	0,6%	1,9%	4,8%

Fonte: INEP, 2019



8 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A proteção a vida e a saúde é constitucionalmente assegurada a todos os indivíduos e sua efetivação se dá por meio de políticas públicas comuns às esferas de governo, federal, estadual, distrital e municipal. Na rede pública, a execução de tais políticas é realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁰, assegurados os princípios da universalidade, igualdade e prioridade no atendimento de crianças e adolescentes. A rede de atendimento do SUS é ampla e abrange ações e serviços com foco na qualidade de vida, na promoção e na prevenção da saúde.

As estatísticas apresentadas neste capítulo têm como principal fonte os bancos de dados epidemiológicos nacionais da Secretaria de Vigilância em Saúde, com destaque ao de nascidos vivos (SINASC), de mortalidade (SIM) e o de agravos (SINAN) e Sistema de Internação Hospitalar. Tais sistemas são gerenciados pela gestão municipal, o que permite o controle de natalidade, mortalidade e de agravo de sua população, já que os dados são retroalimentados pela rede pública e privada, e independentemente do local em que é registrado, é referenciada a localidade de residência do usuário.

8.1 DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DOS NASCIDOS VIVOS (SINASC)

O SINASC foi implantado a partir de 1990, com o objetivo de reunir dados sobre os nascimentos informados em todo o território nacional, contemplando uma série de variáveis, dentre as quais, destaca-se a duração da gestação, o peso do recém-nascido, a idade da mãe, o local de ocorrência e o tipo de parto. A partir de sua criação foi possível conhecer o perfil de nascidos vivos, identificar situações de risco, subsidiar o desenvolvimento de ações voltadas ao atendimento às gestantes e aos recém-nascidos, calcular indicadores, como percentual de partos cesáreos, percentual de prematuridade, de baixo peso, dentre outros.

O município registrou 293 nascidos vivos em 2019 que, se comparado à população total residente (14.763), resulta em uma taxa de 19,8 nascidos vivos por mil habitantes, taxa maior que a do estado de Santa Catarina (15,7).

Tabela 128 - Taxa de Natalidade

População	Nascidos vivos	Taxa (por mil habitantes)
Itapoá		
14.763	293	19,8
Santa Catarina		
6.248.436	98.032	15,7

Fonte: SINASC, 2019

¹⁰ Vinculada ao Ministério da Saúde, é responsável nacionalmente por todas as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças. Conforme a política instituída pela Resolução CNS nº 588/2018, compreende o processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise, e disseminação de dados para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

A série histórica mostra que o número de nascidos vivos em 2019 foi 8,1% maior que o de 2018.

Tabela 129 - Série histórica

Ano	Nascidos vivos	Variação
2016	255	-
2017	264	3,5%
2018	271	2,7%
2019	293	8,1%

Fonte: SINASC, 2016, 2017, 2018, 2019



8.1.1 Perfil das mães dos nascidos vivos

A análise da faixa etária das mulheres com filhos nascidos vivos em 2019 foi dividida de duas formas: uma considerando a faixa da Organização Mundial da Saúde (OMS), de até 19 anos, cujo percentual é de 18,4%, e a segundo pela faixa preconizada pelo ECA, com 9,2% do total de mulheres com filhos nascidos vivos na idade entre 12 a 17 anos.

Tabela 130 - Faixa etária das mães dos nascidos vivos (segundo a OMS)

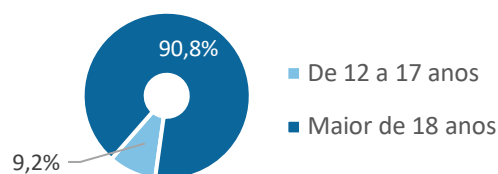
Faixa etária (OMS)	Quant.	(%)
De 10 a 19 anos	54	18,4%
De 20 a 34 anos	189	64,5%
De 35 a 59 anos	50	17,1%
Total Geral	293	100,0%

Fonte: SINASC, 2019

Tabela 131 - Faixa etária das mães dos nascidos vivos (Segundo o ECA)

Faixa etária (ECA)	Quant.	(%)
De 12 a 17 anos	27	9,2%
Maior de 18 anos	266	90,8%
Total Geral	293	100,0%

Fonte: SINASC, 2019



91,2% das mães dos nascidos vivos em 2019 referiram raça ou cor branca.

Tabela 132 - Raça ou cor das mães dos nascidos vivos

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	267	91,2%
Parda	20	6,8%
Negra	5	1,7%
Não informado	1	0,3%
Total Geral	293	100,0%

Fonte: SINASC, 2019

Quanto à escolaridade e situação conjugal, 87,4% possuem 8 anos de estudo ou mais e 64,1% não possuem companheiro.

Tabela 133 - Escolaridade das mães dos nascidos vivos

Escolaridade	Quant.	(%)
8 anos estudo ou mais	256	87,4%
Menos de 8 anos de estudo	37	12,6%
Total Geral	293	100,0%

Fonte: SINASC, 2019

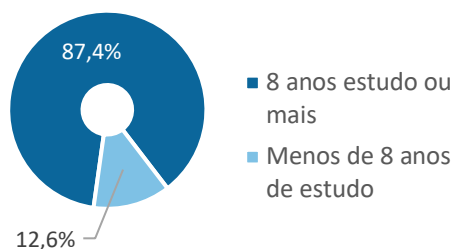


Tabela 134 - Situação conjugal das mães dos nascidos vivos

Situação Conjugal	Quant.	(%)
Sem companheiro	188	64,1%
Com companheiro	103	35,2%
Não informado	2	0,7%
Total Geral	293	100,0%

Fonte: SINASC, 2019



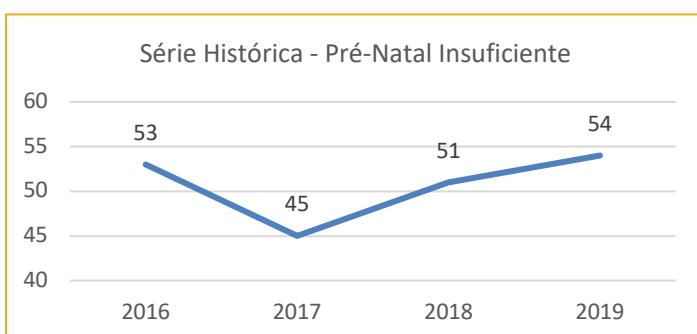
8.1.2 Fatores de risco dos nascidos vivos no município

Com relação a alguns dos fatores de riscos dos nascidos vivos em 2019 no município, 18,4% tiveram Pré-Natal insuficiente (menos de 7 consultas de Pré-Natal), a série histórica mostra redução em 2017 e 2019 e aumento em 2018.

Tabela 135 - Série histórica: Nascidos vivos com Pré-Natal Insuficiente (Menos de 7 consultas)

Ano	Nascidos vivos	Pré-Natal Insuficiente	Taxa	Variação
2016	255	53	20,8%	-
2017	264	45	17,0%	-18,0%
2018	271	51	18,8%	10,4%
2019	293	54	18,4%	-2,1%

Fonte: SINASC, 2016, 2017, 2018, 2019



A série histórica de Anomalia Congênita e Baixo Peso ao Nascer, mostra que no ano de 2019, 1,0% nasceram com anomalia congênita, a maior taxa comparada aos anos anteriores, e 8,5% apresentaram baixo peso ao nascer (menos de 2,5 kg) no ano de 2019, a maior taxa da série histórica.

Tabela 136 - Série histórica: Nascidos vivos com Anomalia Congênita

Ano	Nascidos vivos	Anomalia Congênita	Taxa	Variação
2016	255	2	0,8%	-
2017	264	1	0,4%	-51,7%
2018	271	0	0,0%	-100,0%
2019	293	3	1,0%	+ 150,0% ¹

Fonte: SINASC, 2016, 2017, 2018, 2019

Nota 1: variação em relação ao ano de 2017

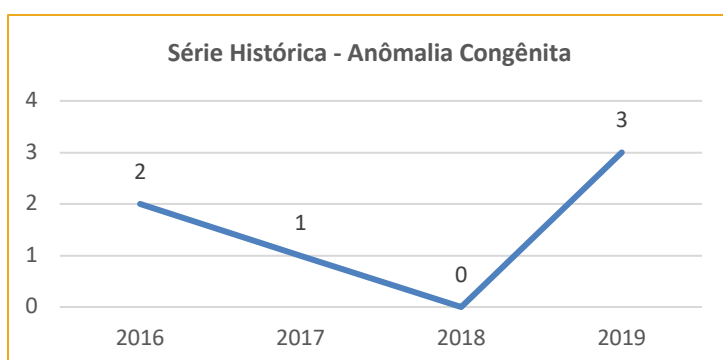


Tabela 137 - Série histórica: Nascidos vivos com Baixo Peso ao nascer (Menos de 2,5 kg)

Ano	Nascidos vivos	Baixo Peso	Taxa	Variação
2016	255	21	8,2%	-
2017	264	19	7,2%	-12,6%
2018	271	21	7,7%	7,7%
2019	293	25	8,5%	10,1%

Fonte: SINASC, 2016, 2017, 2018, 2019



8.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE (SIM)

O SIM é a base de dados de mortalidade oficial do país, com finalidade de reunir dados quantitativos e qualitativos sobre os óbitos ocorridos. A partir de sua criação foi possível a captação e reunião das informações sobre mortalidade, de forma abrangente e padronizada, para subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública.

O município de Itapoá registrou 157 óbitos no ano de 2019 que, se comparada à população total residente (14.763), resulta em uma taxa de mortalidade de 10,6 óbitos por mil habitantes, taxa maior que a registrada no estado de Santa Catarina no mesmo período (6,8 óbitos por mil habitantes). A série histórica mostra aumento de 22,7% no número de óbitos de 2018 para 2019.

Tabela 138 - Taxa de mortalidade

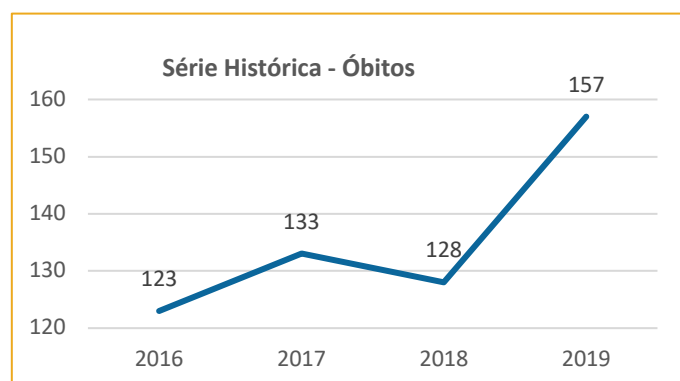
População	Óbitos	Taxa (por mil habitantes)
Itapoá		
14.763	157	10,6
Santa Catarina		
6.248.436	42.282	6,8

Fonte: SIM, 2019

Tabela 139 - Série histórica

Ano	Óbitos	Variação
2016	123	-
2017	133	+ 8,1%
2018	128	- 3,8%
2019	157	+ 22,7%

Fonte: SIM, 2016, 2017, 2018, 2019



Quanto ao perfil dos óbitos registrados no município, destaca-se o sexo feminino (61,8%), pessoas idosas (66,9%) e raça ou cor branca (87,3%). 51,0% dos óbitos ocorreram no hospital e 19,1% no próprio domicílio.

Tabela 140 - Sexo dos óbitos

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	97	61,8%
Masculino	60	38,2%
Total Geral	157	100,0%

Fonte: SIM, 2019

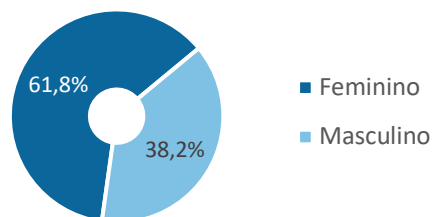


Tabela 141 - Segmento etário dos óbitos

Segmento etário	Quant.	(%)
Crianças e adolescentes	6	3,8%
Adultos	46	29,3%
Idosos	105	66,9%
Total Geral	157	100,0%

Fonte: SIM, 2019

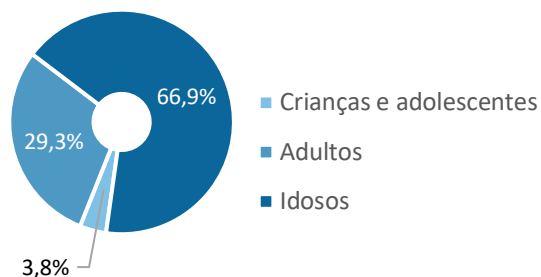


Tabela 142 - Raça ou cor dos óbitos

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	137	87,3%
Parda	13	8,3%
Negra	5	3,2%
Amarela	1	0,6%
Não informado	1	0,6%
Total Geral	157	100,0%

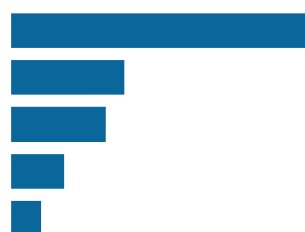
Fonte: SIM, 2019



Tabela 143 - Local do óbito

Local	Quant.	(%)
Hospital	80	51,0%
Domicílio	30	19,1%
Outros estabelecimentos de saúde	25	15,9%
Outros	14	8,9%
Via pública	8	5,1%
Total Geral	157	100,0%

Fonte: SIM, 2019



8.2.1 Principais causas de morte por segmento etário

Analisando as principais causas de morte por segmento etário (crianças e adolescentes, adultos e idosos), observa-se a predominância de “causas externas” nas crianças e adolescentes e nos adultos, enquanto aos idosos destacam-se doenças do aparelho circulatório, câncer e doenças do aparelho respiratório.

Tabela 144 - Causas de morte das crianças e adolescentes

Causa	Quant.	(%)	
Causas externas	3	50,0%	
Algumas afecções originadas no período perinatal	2	33,3%	
Câncer (alguma neoplasia)	1	16,7%	
Total Geral	6	100,0%	

Fonte: SIM, 2019

Tabela 145 - Causas de morte dos adultos

Causa	Quant.	(%)	
Causas externas	17	36,9%	
Câncer (alguma neoplasia)	9	19,6%	
Doenças do aparelho circulatório	8	17,4%	
Doenças infecciosas e parasitárias	4	8,7%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2	4,3%	
Doenças do aparelho respiratório	2	4,3%	
Causas mal definidas	1	2,2%	
Doenças do aparelho digestivo	1	2,2%	
Doenças do aparelho geniturinário	1	2,2%	
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1	2,2%	
Total Geral	46	100,0%	

Fonte: SIM, 2019

Tabela 146 - Causa de morte dos idosos

Causa	Quant.	(%)	
Doenças do aparelho circulatório	26	24,7%	
Câncer (alguma neoplasia)	21	20,0%	
Doenças do aparelho respiratório	15	14,3%	
Doenças do aparelho digestivo	8	7,6%	
Doenças infecciosas e parasitárias	7	6,7%	
Causas mal definidas	6	5,7%	
Doenças endócrinas, nutricionais ou metabólicas	6	5,7%	
Doenças do sistema nervoso	5	4,8%	
Causas externas	4	3,8%	
Doenças do aparelho geniturinário	4	3,8%	
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	2	1,9%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	1,0%	
Total Geral	105	100,0%	

Fonte: SIM, 2019

8.2.2 Mortalidade infantil

Quanto à mortalidade infantil, foram registrados 3 óbitos de menores de 1 ano de idade que, quando comparado ao total de nascidos vivos (293), resulta em uma taxa de mortalidade infantil de 10,2 óbitos por mil nascidos vivos, taxa maior que a de Santa Catarina (9,5 óbitos por mil nascidos vivos).

Tabela 147 - Mortalidade infantil

Nascidos vivos	Óbitos de menores de 1 ano	Taxa (por mil habitantes)
Itapoá		
293	3	10,2
Santa Catarina		
98.032	933	9,5

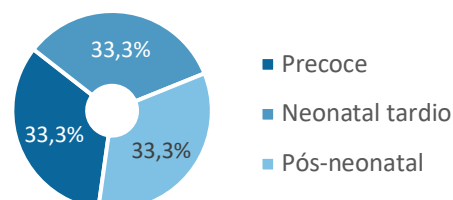
Fonte: SIM, 2019

Dos 3 óbitos de menores de 1 ano de idade, 1 foi precoce (de 0 a 6 dias de vida), 1 neonatal tardio (de 7 a 27 dias de vida) e 1 pós-neonatal (de 28 dias a 1 ano).

Tabela 148 - Mortalidade infantil por tipo

Tipo	Quant.	(%)
Precoce (de 0 a 6 dias)	1	33,3%
Neonatal tardio (de 7 a 27 dias)	1	33,3%
Pós-neonatal (28 dias a 1 ano)	1	33,3%
Total Geral	3	100,0%

Fonte: SIM, 2019

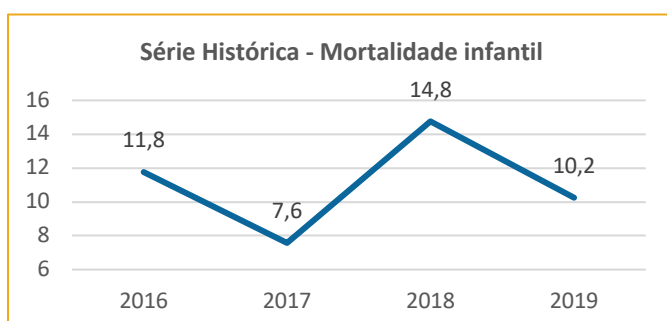


A série histórica mostra que a taxa de mortalidade infantil (óbitos menores de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nos respectivos anos) apresentou redução de 35,6% de 2016 para 2017, crescimento de 94,8% em 2018 e nova redução de 30,6% em 2019.

Tabela 149 - Série histórica: Mortalidade infantil

Ano	Nascidos vivos	Óbitos de menores de 1 ano	Taxa	Variação
2016	255	3	11,8	-
2017	264	2	7,6	- 35,6%
2018	271	4	14,8	+ 94,8%
2019	293	3	10,2	- 30,6%

Fonte: SINASC, 2016, 2017, 2018, 2019



8.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) nos serviços de saúde da Atenção Básica inclui a avaliação antropométrica (medidas corporais) e do consumo alimentar, segundo orientações constantes no SISVAN Web. O SISVAN Web tem por objetivo consolidar os dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios.

Tabela 150 - Estado nutricional da população em 2019

Estado nutricional	Quant.	(%)
Baixo peso	920	14,4%
Adequado	3.511	55,2%
Sobrepeso	1.690	26,5%
Obesidade	248	3,9%
Total Geral	6.369	100,0%



Fonte: SISVAN, 2019

Tabela 151 - Estado nutricional da população em 2019, por etapas de vida

Etapas de vida	Baixo peso		Adequado		Sobrepeso		Obesidade		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Crianças	24	2,6%	793	22,6%	90	5,3%	49	19,8%	956	15,0%
Adolescente	11	1,2%	474	13,5%	71	4,2%	24	9,7%	580	9,1%
Adulto	711	77,3%	1.544	43,9%	268	15,9%	129	52,0%	2.652	41,6%
Idoso	150	16,3%	645	18,4%	1.215	71,9%	0	0,0%	2.010	31,6%
Gestante	24	2,6%	55	1,6%	46	2,7%	46	18,5%	171	2,7%
Total Geral	920	100,0%	3.511	100,0%	1.690	100,0%	248	100,0%	6.369	100,0%

Fonte: SISVAN, 2019

Tabela 152 - Estado nutricional da população em 2020

Situação Conjugal	Quant.	(%)
Baixo peso	267	3,2%
Adequado	3.193	38,9%
Sobrepeso	3.115	37,9%
Obesidade	1.645	20,0%
Total Geral	8.220	100,0%



Fonte: SISVAN, 2020

Tabela 153 - Estado nutricional da população em 2020, por etapas de vida

Etapas de vida	Baixo peso		Adequado		Sobrepeso		Obesidade		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Crianças	21	7,9%	905	28,3%	107	3,4%	60	3,6%	1.093	13,3%
Adolescente	7	2,6%	460	14,4%	85	2,7%	23	1,4%	575	7,0%
Adulto	49	18,4%	980	30,7%	1.342	43,1%	1.489	90,6%	3.860	46,9%
Idoso	164	61,4%	750	23,5%	1.501	48,2%	0	0,0%	2.415	29,4%
Gestante	26	9,7%	98	3,1%	80	2,6%	73	4,4%	277	3,4%
Total Geral	267	100,0%	3.193	100,0%	3.115	100,0%	1.645	100,0%	8.220	100,0%

Fonte: SISVAN, 2020

8.4 SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES (SIH)

A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), no âmbito do SUS, foi instituída pela Portaria de Consolidação MS nº 2/2017 a qual estabelece, dentre outros assuntos, diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O Sistema de Informações Hospitalares (SIH) é o sistema de informação que armazena dados sobre as internações hospitalares no âmbito do SUS, informada mensalmente por todos os estabelecimentos de saúde públicos, conveniados e contratados que realizam internações e consolidados pelos municípios plenos e estados que após sua análise e aprovação enviam ao DATASUS para processamento.

Foram registradas 1.139 internações no município em 2020 que, se comparada a população total residente, resulta em uma taxa de 77,2 internações por mil habitantes. Quanto ao perfil das pessoas internadas, destaca-se o sexo feminino (54,1%), a faixa etária de 18 a 34 anos (29,0%) e a raça ou cor branca (87,7%).

Tabela 154 - Taxa de internações por mil habitantes

População	Internações	Taxa (por mil habitantes)
14.763	1.139	77,2

Fonte: SIH, 2020

Tabela 155- Sexo dos pacientes internados

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	616	54,1%
Masculino	523	45,9%
Total Geral	1.139	100,0%

Fonte: SIH, 2020

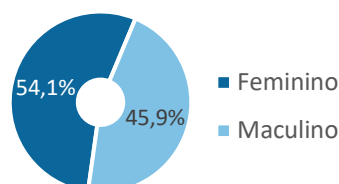


Tabela 156 - Faixa etária dos pacientes internados

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	87	7,6%
De 6 a 11 anos	35	3,1%
De 12 a 17 anos	54	4,7%
De 18 a 34 anos	330	29,0%
De 35 a 59 anos	319	28,0%
De 60 anos ou mais	314	27,6%
Total Geral	1.139	100,0%

Fonte: SIH, 2020

Tabela 157 - Raça ou cor dos pacientes internados

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	999	87,7%
Parda	106	9,3%
Preta	24	2,1%
Não informado	8	0,7%
Amarela	2	0,2%
Total Geral	1.139	100,0%

Fonte: SIH, 2020

As principais categorias de internação são “Gravidez, parto e puerpério” (22,5%), “Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas” (14,0%) e “Doenças do aparelho circulatório” (12,9%).

Tabela 158 - Categoria da internação

Categoria	Quant.	(%)	
Gravidez, parto e puerpério	257	22,5%	
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	159	14,0%	
Doenças do aparelho circulatório	147	12,9%	
Doenças do aparelho digestivo	103	9,0%	
Neoplasias [tumores]	95	8,3%	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	86	7,6%	
Doenças do aparelho respiratório	56	4,9%	
Doenças do aparelho geniturinário	54	4,7%	
Algumas afecções originadas no período perinatal	32	2,8%	
Transtornos mentais e comportamentais	27	2,4%	
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	19	1,7%	
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	18	1,6%	
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	18	1,6%	
Doenças do sistema nervoso	15	1,3%	
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	15	1,3%	
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	14	1,2%	
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoieticos e alguns transtornos imunitários	9	0,8%	
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	9	0,8%	
Doenças do olho e anexos	4	0,4%	
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	0,2%	
Total Geral	1.139	100,0%	

Fonte: SIH, 2020

8.4.1 Internações de crianças e adolescentes

Do total de 1.139 internações ocorridas no ano de 2020, 176 (15,4%) foram de crianças e de adolescentes, a maioria na faixa etária de 0 a 5 anos (49,4%) e as cinco categorias das internações totalizam 63,0% com destaque para “afecções no período perinatal”. Não houve variação significativa no sexo dos internados.

Tabela 159 - Sexo das crianças e adolescentes internados

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	84	47,7%
Masculino	92	52,3%
Total Geral	176	100,0%

Fonte: SIH, 2020

Tabela 160 - Faixa etária das crianças e adolescentes internados

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	87	49,4%
De 6 a 11 anos	35	19,9%
De 12 a 17 anos	54	30,7%
Total Geral	176	100,0%

Fonte: SIH, 2020

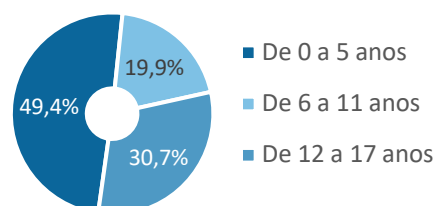


Tabela 161 - Categoria das internações de crianças e adolescentes

Categoria	Quant.	(%)
Algumas afecções originadas no período perinatal	32	18,0%
Doenças do aparelho respiratório	21	11,9%
Gravidez, parto e puerpério	20	11,4%
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	20	11,4%
Doenças do aparelho digestivo	18	10,2%
Neoplasias [tumores]	15	8,5%
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	12	6,8%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	4,0%
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	5	2,8%
Transtornos mentais e comportamentais	4	2,3%
Doenças do olho e anexos	4	2,3%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	4	2,3%
Doenças do sistema nervoso	3	1,7%
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	1,7%
Doenças do aparelho geniturinário	3	1,7%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	2	1,1%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1	0,6%
Doenças do aparelho circulatório	1	0,6%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1	0,6%
Total Geral	176	100,0%

Fonte: SIH, 2020

Os principais motivos de internação de crianças e adolescentes são “Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal” (9,7%), “Neoplasias [tumores] malignas(os)” (8,5%) e “Parto” (8,0%), que reforça o índice de gravidez na adolescência.

Tabela 162 - Motivo das internações de crianças e adolescentes

Motivo	Quant.	(%)	
Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal	17	9,7%	
Neoplasias [tumores] malignas(os)	15	8,5%	
Parto	14	8,0%	
Outras doenças das vias aéreas superiores	11	6,3%	
Doenças do apêndice	10	5,7%	
Malformações congênitas do aparelho circulatório	10	5,7%	
Influenza [gripe] e pneumonia	7	4,0%	
Transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal	6	3,4%	
Transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido	5	2,8%	
Complicações de cuidados médicos e cirúrgicos, não classificados em outra parte	4	2,3%	
Artropatia	4	2,3%	
Traumatismos do ombro e do braço	4	2,3%	
Transtornos do humor [afetivos]	3	1,7%	
Infecções da pele e do tecido subcutâneo	3	1,7%	
Transtornos episódicos e paroxísticos	3	1,7%	
Traumatismos do cotovelo e do antebraço	3	1,7%	
Infecções de transmissão predominantemente sexual	3	1,7%	
Pessoas em contato com os serviços de saúde para procedimentos e cuidados específicos	3	1,7%	
Assistência prestada à mãe por motivos ligados ao feto e à cavidade amniótica e por possíveis problemas relativos ao parto	2	1,1%	
Transtornos endócrinos e metabólicos transitórios específicos do feto e do recém-nascido	2	1,1%	
Transtornos do humor vítreo e do globo ocular	2	1,1%	
Doenças dos órgãos genitais masculinos	2	1,1%	
Infecções agudas das vias aéreas superiores	2	1,1%	
Transtornos da vesícula biliar, das vias biliares e do pâncreas	2	1,1%	
Traumatismos do joelho e da perna	2	1,1%	
Traumatismos da cabeça	2	1,1%	
Hérnias	2	1,1%	
Queimaduras e corrosões	2	1,1%	
Complicações do trabalho de parto e do parto	2	1,1%	
Outros transtornos originados no período perinatal	2	1,1%	
Outras doenças dos intestinos	2	1,1%	
Outras doenças por vírus	2	1,1%	
Total Geral	153¹	86,9%	

Fonte: SIH, 2020

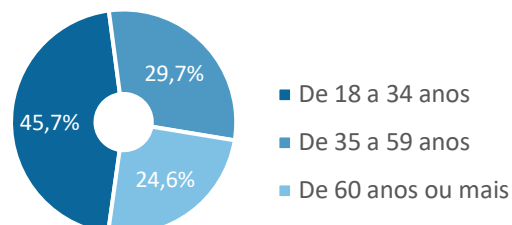
Nota 1: As 23 (13,1%) internações restantes estão divididas em 23 motivos diferentes que representam menos de 1,0% dos casos cada

8.4.2 Internações de mulheres

As mulheres representam uma taxa de 54,1% do total de internados no ano de 2020. A faixa etária que mais se destacou foi de 18 a 34 anos de idade, a categoria principal foi de gravidez e o principal motivo parto.

Tabela 163 - Faixa etária das mulheres internados

Faixa etária	Quant.	(%)
De 18 a 34 anos	243	45,7%
De 35 a 59 anos	158	29,7%
De 60 anos ou mais	131	24,6%
Total Geral	532	100,0%



Fonte: SIH, 2020

Tabela 164 - Categoria das internações de mulheres

Categoria	Quant.	(%)
Gravidez, parto e puerpério	237	44,5%
Neoplasias [tumores]	46	8,6%
Doenças do aparelho circulatório	46	8,6%
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	42	7,9%
Doenças do aparelho digestivo	39	7,3%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	29	5,5%
Doenças do aparelho geniturinário	29	5,5%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	11	2,1%
Transtornos mentais e comportamentais	9	1,7%
Doenças do aparelho respiratório	9	1,7%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	9	1,7%
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	1,3%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	6	1,1%
Doenças do sistema nervoso	6	1,1%
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3	0,6%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoieticos e alguns transtornos imunitários	2	0,4%
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	0,4%
Total Geral	532	100,0%

Fonte: SIH, 2020

Os principais motivos de internação de mulheres são “Parto” (23,9%), “Assistência prestada à mãe por motivos ligados ao feto e à cavidade amniótica e por possíveis problemas relativos ao parto” (7,7%) e “Neoplasias [tumores] malignas(os)” (6,8%).

Tabela 165- Motivo das internações de mulheres

Motivo	Quant.	(%)	
Parto	127	23,9%	
Assistência prestada à mãe por motivos ligados ao feto e à cavidade amniótica e por possíveis problemas relativos ao parto	41	7,7%	
Neoplasias [tumores] malignas(os)	36	6,8%	
Doenças cerebrovasculares	25	4,7%	
Complicações do trabalho de parto e do parto	21	3,9%	
Transtornos não-inflamatórios do trato genital feminino	16	3,0%	
Gravidez que termina em aborto	15	2,8%	
Outras doenças por vírus	14	2,6%	
Outros transtornos maternos relacionados predominantemente com a gravidez	14	2,6%	
Transtornos da vesícula biliar, das vias biliares e do pâncreas	14	2,6%	
Traumatismos do quadril e da coxa	11	2,1%	
Pessoas em contato com os serviços de saúde em circunstâncias relacionadas com a reprodução	10	1,9%	
Doenças isquêmicas do coração	9	1,7%	
Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério	9	1,7%	
Traumatismos do joelho e da perna	9	1,7%	
Outras doenças bacterianas	8	1,5%	
Influenza [gripe] e pneumonia	7	1,3%	
Outras afecções obstétricas não classificadas em outra parte	7	1,3%	
Outras doenças do aparelho urinário	7	1,3%	
Outras doenças dos intestinos	7	1,3%	
Doenças do esôfago, do estômago e do duodeno	6	1,1%	
Neoplasias [tumores] benignas(os)	6	1,1%	
Outras formas de doença do coração	6	1,1%	
Total Geral	425 ¹	79,9%	

Fonte: SIH, 2020

Nota 1: As 107 (20,1%) internações restantes estão divididas em 54 motivos diferentes que representam menos de 1,0% dos casos cada

8.4.3 Internação de pessoas idosas

Sobre as 314 (27,6%) pessoas idosas internadas, se destaca o sexo masculino com 58,3%, as cinco categorias que mais se destacaram somam 76,1% entre esses problemas respiratórios se destaca com 29,4%.

Tabela 166 Sexo dos idosos internados

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	131	41,7%
Masculino	183	58,3%
Total Geral	314	100,0%

Fonte: SIH, 2020

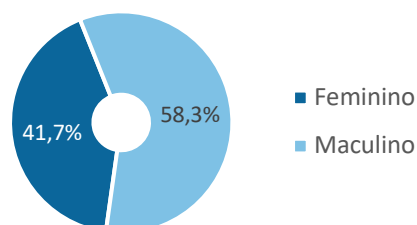


Tabela 167 - Categoria das internações de idosos

Categoria	Quant.	(%)
Doenças do aparelho circulatório	92	29,4%
Doenças do aparelho digestivo	39	12,4%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	38	12,1%
Neoplasias [tumores]	36	11,5%
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	34	10,8%
Doenças do aparelho respiratório	21	6,7%
Doenças do aparelho geniturinário	16	5,1%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	8	2,5%
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	2,2%
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	6	1,9%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	4	1,3%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4	1,3%
Transtornos mentais e comportamentais	4	1,3%
Doenças do sistema nervoso	2	0,6%
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	0,3%
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1	0,3%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1	0,3%
Total Geral	314	100,0%

Fonte: SIH, 2020

Os principais motivos de internação de pessoas idosas são “Doenças cerebrovasculares” (13,4%), “Neoplasias [tumores] malignas(os)” (9,9%) e “Doenças isquêmicas do coração” (7,0%). As internações por “Outras doenças por vírus” e “Influenza [gripe] e pneumonia” em idosos podem indicar casos de Covid-19 em 2020, uma vez que as mudanças no CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) relacionadas ao Coronavírus só entraram em vigor a partir de 2021.

Tabela 168 - Motivo das internações de idosos

Motivo	Quant.	(%)	
Doenças cerebrovasculares	42	13,4%	
Neoplasias [tumores] malignas(os)	31	9,9%	
Doenças isquêmicas do coração	22	7,0%	
Outras doenças por vírus	20	6,4%	
Outras doenças bacterianas	17	5,4%	
Outras formas de doença do coração	16	5,1%	
Traumatismos do quadril e da coxa	11	3,5%	
Doenças das artérias, das arteríolas e dos capilares	10	3,2%	
Transtornos da vesícula biliar, das vias biliares e do pâncreas	10	3,2%	
Influenza [gripe] e pneumonia	10	3,2%	
Outras doenças do aparelho urinário	10	3,2%	
Outras doenças dos intestinos	9	2,9%	
Outras doenças do aparelho digestivo	7	2,2%	
Traumatismos do punho e da mão	6	1,9%	
Traumatismos do joelho e da perna	6	1,9%	
Outras afecções da pele e do tecido subcutâneo	6	1,9%	
Hérnias	5	1,6%	
Doenças do esôfago, do estômago e do duodeno	4	1,3%	
Sintomas e sinais gerais	4	1,3%	
Doenças do fígado	4	1,3%	
Traumatismos do ombro e do braço	4	1,3%	
Neoplasias [tumores] benignas(os)	3	1,0%	
Outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício	3	1,0%	
Outras doenças do aparelho respiratório	3	1,0%	
Diabetes mellitus	3	1,0%	
Total Geral	266 ¹	84,7%	

Fonte: SIH, 2020

Nota 1: As 48 (15,3%) internações restantes estão divididas em 34 motivos diferentes que representam menos de 1,0% dos casos cada

9 RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)¹¹ é considerada uma das principais estatísticas do mercado formal de trabalho, dessa forma sua análise é fundamental para a construção do retrato profissional no Município. Itapoá possuía 6.103 contratados formais em 2019. Quanto ao perfil dos contratados no município destaca-se o sexo Masculino (55,5%), a faixa etária de 30 a 39 anos (31,4%) e a raça ou cor branca (41,2%).

Tabela 169 - Sexo dos contratados

Sexo	Quant.	(%)
Masculino	3.385	55,5%
Feminino	2.718	44,5%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

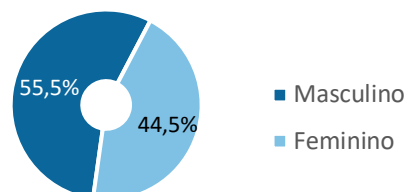


Tabela 170 - Faixa etária dos contratados

Faixa etária	Quant.	(%)
10 a 14 anos	3	0,0%
15 a 17 anos	96	1,6%
18 a 24 anos	1.077	17,6%
25 a 29 anos	939	15,4%
30 a 39 anos	1.916	31,4%
40 a 49 anos	1.279	21,0%
50 a 64 anos	754	12,4%
65 anos ou mais	39	0,6%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

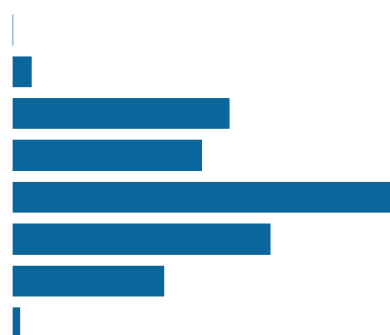
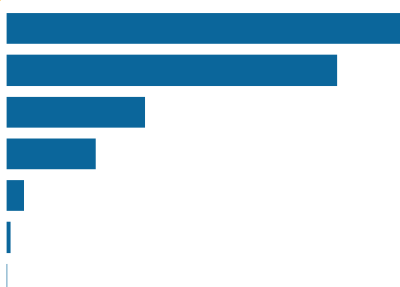


Tabela 171 - Raça ou cor dos contratados

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	2.506	41,2%
Não Identificado	2.052	33,6%
Não Informado	857	14,0%
Parda	551	9,0%
Preta	109	1,8%
Amarela	26	0,4%
Indígena	2	0,0%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019



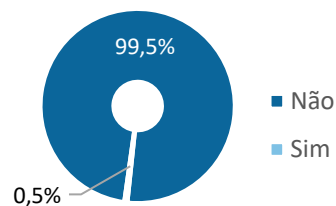
¹¹ A RAIS é uma obrigação tributária acessória, criada em 1975 pelo Governo Federal, para coletar dados de atividades trabalhistas com objetivo de controlar os registros do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), dos benefícios previdenciários, do abono salarial PIS/PASEP, organizar o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), dentre outros.

Apenas 33 (0,5%) dos contratados possuem algum tipo de deficiência, com destaque para a deficiência física e visual.

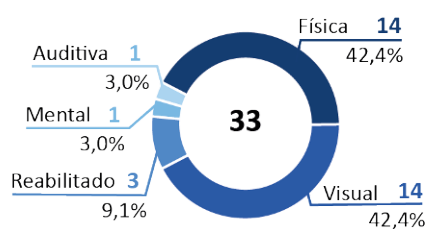
Tabela 172 - Pessoas com deficiência contratadas

PCD?	Quant.	(%)
Não	6.070	99,5%
Sim	33	0,5%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019



Tipo de deficiência



Fonte: RAIS, 2019

64,7% dos contratados possuem ensino médio completo e outros 17,7% possuem superior completo.

Tabela 173 - Grau de instrução dos contratados

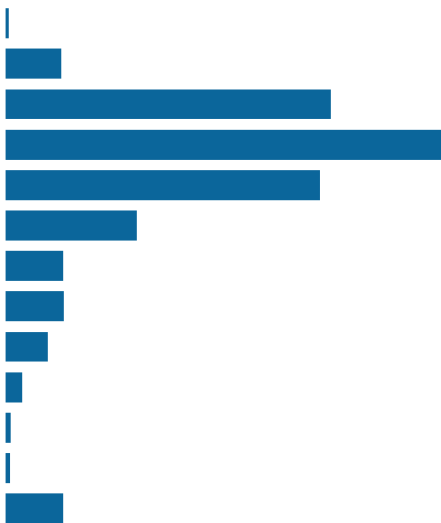
Grau de instrução	Quant.	(%)
Analfabeto	5	0,1%
Até o 5º ano do fundamental incompleto	60	1,0%
Até o 5º ano do fundamental completo	22	0,4%
Do 6º ao 9º ano do fundamental	71	1,2%
Ensino fundamental completo	344	5,6%
Ensino médio incompleto	329	5,4%
Ensino médio completo	3.954	64,7%
Superior incompleto	229	3,8%
Superior completo	1.084	17,7%
Mestrado	5	0,1%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

As faixas de remuneração que se destacam são de 1 salário mínimo a 1 salário mínimo e meio (21,6%), de 1 salário mínimo e meio a 2 salários mínimos (29,0%) e de 2 a 3 salários mínimos (20,8%). Os principais vínculos empregatícios são CLT Urbano (84,0%) e estatutário (14,0%).

Tabela 174 - Faixa de remuneração média dos contratados

Grau de instrução	Quant.	(%)
Até 1/2 SM	14	0,2%
De 1/2 a 1 SM	226	3,7%
De 1 a 1 e 1/2 SM	1.314	21,6%
De 1 e 1/2 a 2 SM	1.766	29,0%
De 2 a 3 SM	1.271	20,8%
De 3 a 4 SM	531	8,7%
De 4 a 5 SM	233	3,8%
De 5 a 7 SM	236	3,9%
De 7 a 10 SM	170	2,8%
De 10 a 15 SM	68	1,1%
De 15 a 20 SM	21	0,3%
Mais de 20 SM	19	0,3%
Não informado	234	3,8%
Total Geral	6.103	100,0%



Fonte: RAIS, 2019

Tabela 175 - Vínculo empregatício dos contratados

Vínculo empregatício	Quant.	(%)
CLT Urbano	5.126	84,0%
Estatutário	857	14,0%
Aprendiz	105	1,7%
Contrato temporário	11	0,2%
CLT Rural	4	0,1%
Total Geral	6.103	100,0%



Fonte: RAIS, 2019

Tabela 176 - Tipo de admissão dos contratados

Tipo de admissão	Quant.	(%)
Não Admitido Ano	4.044	66,3%
Reemprego	1.882	30,8%
Primeiro Emprego	115	1,9%
Transferência sem Ônus	61	1,0%
Transferência com Ônus	1	0,0%
Total Geral	6.103	100,0%



Fonte: RAIS, 2019

Os 6.103 contratados estão divididos em 378 diferentes ocupações, sendo as que mais empregam “Vendedor de Comercio Varejista” (5,7%), “Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental” (5,0%), “Operador de Guindaste Móvel” (4,8%), “Operador de Caixa” (4,0%) e “Faxineiro” (4,0%).

Tabela 177 - Principais ocupação dos contratados

Ocupação	Quant.	(%)	
Vendedor de Comercio Varejista	346	5,7%	
Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira à Quarta Série)	304	5,0%	
Operador de Guindaste Móvel	291	4,8%	
Operador de Caixa	283	4,6%	
Faxineiro	242	4,0%	
Auxiliar de Escritório, em Geral	236	3,9%	
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	208	3,4%	
Assistente Administrativo	188	3,1%	
Estivador	187	3,1%	
Repositor de Mercadorias	167	2,7%	
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	142	2,3%	
Conferente de Carga e Descarga	133	2,2%	
Cozinheiro Geral	120	2,0%	
Atendente de lojas e mercados	120	2,0%	
Vendedor em Comercio Atacadista	78	1,3%	
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	74	1,2%	
Operador de Empilhadeira	74	1,2%	
Açougueiro	64	1,0%	
Soldador	63	1,0%	
Auxiliar de Serviços de Importação e Exportação	60	1,0%	
Tecnólogo em Logística de Transporte	59	1,0%	
Total Geral	3.439*	56,5%*	

Fonte: RAIS, 2019

Nota: Os 2.664 (43,5%) contratados restantes estão divididos em outras 357 ocupações que representam menos de 1,0% de taxa de contratação.

Os estabelecimentos que mais contratam no município possuem de 500 a 1000 funcionários (31,0% do total de contratações), seguidos dos estabelecimentos com até 4 funcionários (18,9%).

Tabela 178 - Tamanho dos estabelecimentos

Funcionários	Quant.	(%)
Zero funcionários	176	2,9%
Até 4 funcionários	1.151	18,9%
De 5 a 9 funcionários	816	13,4%
De 10 a 19 funcionários	799	13,1%
De 20 a 49 funcionários	745	12,2%
De 50 a 99 funcionários	276	4,5%
De 100 a 249 funcionários	245	4,0%
De 500 a 1000 funcionários	1.895	31,0%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

Dos 6.103 contratados no ano de 2019, 1.948 (31,9%) foram desligados durante o ano. O principal motivo do desligamento foi “Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador” (45,0%).

Tabela 179 - Contratados desligados durante o ano

Houve desligamento?	Quant.	(%)
Não	4.155	68,1%
Sim	1.948	31,9%
Total Geral	6.103	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

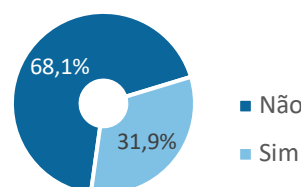


Tabela 180 - Motivo do desligamento

Motivo	Quant.	(%)
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador	877	45,0%
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração a pedido	510	26,1%
Término do contrato de trabalho	358	18,3%
Transferência de empregado entre estabelecimentos da mesma empresa ou para outra empresa, sem ônus para a cedente	135	6,9%
Desligamento por Acordo entre empregado e empregador	29	1,5%
Rescisão com justa causa por iniciativa do empregador ou servidor demitido	20	1,0%
Falecimento	10	0,5%
Aposentadoria por tempo de serviço, com rescisão contratual	3	0,2%
Aposentadoria compulsória	3	0,2%
Aposentadoria por invalidez, exceto a decorrente de doença profissional ou acidente do trabalho	1	0,1%
Aposentadoria por invalidez, decorrente de doença profissional	1	0,1%
Aposentadoria por idade, com rescisão contratual	1	0,1%
Total Geral	1.948	100,0%

Fonte: RAIS, 2019

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Socioterritorial da Assistência Social do município de Itapoá/SC, ora apresentado, possibilitou o conhecimento e reconhecimento da realidade local do município no tocante à Política Pública da Assistência Social. Pode ser utilizado tanto pelos governos quanto pela sociedade civil organizada, a fim de propor, planejar e executar políticas públicas voltadas à realidade local, bem como para reivindicar as melhorias necessárias ao enfrentamento das fragilidades municipais apresentadas nos dados aqui postos. As considerações e ajustes propostos nesse diagnóstico são essenciais para melhor organização do planejamento das ações da Assistência Social no município, bem como permite um olhar mais abrangente das ofertas e/ou ausências de políticas públicas.

Nessa construção conjunta, destaca-se a atribuição da Secretaria de Assistência Social do município de subsidiar as suas futuras ações com base nos resultados deste diagnóstico. Ainda, ajustes podem ser realizados visando qualidade nos serviços prestados, bem como a possibilidade de planejar ações e atividades, levando-se em conta que a análise da realidade deve ser tratada tanto pelos dados numéricos, como também pelo que pensam e propõem os indivíduos e a comunidade do município em questão.

Assim sendo, realizar-se-á, aqui, uma análise geral conclusiva e propositiva, dando-se ênfase ao conteúdo específico da Política de Assistência Social que merecem, sob o ponto de vista crítico e interpretativo das informações colhidas, uma atenção especial do município.

Para fins de compreensão, destaca-se que os apontamentos não devem ser avaliados de forma isolada, haja vista que a análise considera todo o diagnóstico e a lógica do SUAS que, como o próprio nome diz, é único, muito embora, em alguns momentos, o foco poderá ser em temas específicos. É necessário ter em conta, também, que as sugestões aqui realizadas possuem o objetivo de iluminar e estimular as diversas áreas e responsáveis pela Assistência Social do município, no entanto, não se tem a pretensão de esgotar as possibilidades. Além do mais, tem-se a ciência de que nem sempre é possível ao município, pelos mais diversos motivos, a execução das ações sugeridas, mesmo que sejam reconhecidas como necessárias. Sabe-se também que é possível que os apontamentos e as recomendações aqui realizados já sejam do conhecimento e estejam no planejamento da gestão e das equipes do SUAS de Itapoá, no entanto, pela natureza do diagnóstico, não se pode deixar de aqui registrá-los.

Assim sendo, inicia-se as considerações finais, cujo conteúdo pode ser aproveitado por todos os profissionais envolvidos com a Política de Assistência Social no município; recomenda-se que seja discutido em cada uma das equipes das ofertas socioassistenciais, tanto públicas quanto privadas, objetivando levar a todos o conhecimento do resultado aqui obtido e planejar ações que contribuam no avanço e na melhoria da qualidade dessas ofertas, de acordo com as normativas e as demandas apresentadas. Esse processo pode ser incorporado por todas as chefias, porém sugere-se que a Assistência Social do município coordene

tal processo, de modo a garantir que o presente diagnóstico de fato chegue ao conhecimento e seja discutido por toda a rede.

Principia-se esta etapa com a importância da busca ativa para atualização cadastral no CadÚnico das famílias para atendimento, acompanhamento e benefícios ofertados; a pesquisa demonstrou que o município está com **73,2%** das famílias com cadastro atualizado no CadÚnico de 2020, resultado considerado positivo, porém na busca de excelência para alcançar a totalidade da atualização. Sendo a atualização um critério para a manutenção do benefício, é imprescindível que 100% das famílias sejam alcançadas por esse direito. Quanto ao **percentual faltante da atualização cadastral**, levanta-se, aqui, também, a possibilidade de que, apesar de constarem na base do CECAD de Itapoá, essas famílias podem ter migrado para outro município e até mesmo outro estado. Diante do exposto, reforça-se a imprescindibilidade da identificação dessas famílias e de um planejamento para a busca ativa delas, podendo resultar na atualização do CadÚnico ou em outras providências cabíveis, no caso de não serem localizadas no território municipal. A equipe socioassistencial deve colaborar realizando, aquela que está prevista como uma das suas macroatividades, a busca ativa, conforme as Orientações Técnicas (MDS, 2014, p. 30):

[...] a Busca Ativa refere-se à localização, inclusão no Cadastro Único e atualização cadastral de todas as famílias pobres, assim como o encaminhamento destas famílias aos serviços da rede de proteção social. A Busca Ativa se desdobra em três estratégias: (1) Busca Ativa para inclusão no Cadastro Único: trata-se de localizar as famílias extremamente pobres, incluí-las no CadÚnico e manter suas informações sempre atualizadas; (2) Busca Ativa para Acessar Benefícios: incluir no Bolsa Família, no Bolsa Verde, no Fomento a Atividades Produtivas, no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e no Benefício de Prestação Continuada todas as famílias que atendam os critérios de elegibilidade; (3) Busca Ativa para Acessar Serviços: nesse caso, o Estado assegura que as famílias extremamente pobres tenham acessos aos serviços sociais básicos de saúde, saneamento, educação, assistência social, trabalho e segurança alimentar e nutricional, entre outros.

Assim sendo, cabe aos profissionais técnicos envolvidos, analisar periodicamente os dados do CECAD, para planejar e orientar sobre a busca ativa dessas famílias, em especial, naqueles territórios em que há maior incidência de situações de pobreza e extrema pobreza, apontadas no presente diagnóstico.

O município conta apenas com 01 (um) CRAS, 01 (uma) instituição parceira para a Acolhimento e o CREAS ainda não implantado no município. De igual importância, também conta com uma rede de apoio do segmento de proteção e defesa, sendo constituída por: dois conselhos de direitos, treze conselhos de políticas públicas e um conselho tutelar; atuando de forma integrante e constante na defesa e garantia de direitos da população.

Outra demanda, observada durante o tratamento dos dados desta pesquisa, diz respeito ao **baixo índice de famílias atendidas/acompanhadas pelo PAIF**. Esse dado deve ser foco de atenção, pois, como se sabe, essa é uma demanda que precisa ser resolvida em articulação e conjunto com a equipe. A comparação aqui feita referente às **famílias com benefícios recebidos**, público prioritário para

acompanhamento, **versus famílias acompanhadas no PAIF**, apresenta **disparidade** nos resultados, sugere-se, portanto, observar atentamente o fato.

A **representatividade feminina** desponta como responsável familiar e nos atendimentos do **PAIF**, a faixa etária dos responsáveis que predomina fica entre 30 e 59 anos (60,8%). Quanto à composição das famílias atendidas no PAIF, a maioria possui crianças e adolescentes e é do sexo feminino; os principais motivos de acompanhamento do PAIF são por: insegurança alimentar (27,2%), situação de pobreza (18,5%) e conflito familiar (13,0%). Cabe uma avaliação dos dados supramencionados, quanto ao baixo nível de acompanhamento no PAIF e ao alto índice de reincidentes beneficiários, **recomenda-se** que as famílias beneficiárias, tanto do PBF como de benefícios eventuais, sejam acompanhadas sistematicamente em trabalho coletivo pelo PAIF, conforme previsto nas orientações sobre o papel da Proteção Social Básica. Nesse mesmo tema, **sugere-se** que haja uma avaliação minuciosa sobre qual processo de trabalho está sendo executado com as famílias, verificando se o acompanhamento do PAIF está alcançando seus objetivos. Orienta-se, também, o planejamento de ações e articulação intersetorial para facilitar o acesso aos serviços da rede socioassistencial do município.

Sobre o **SCFV**, verificou-se que a maior demanda para o serviço são crianças e adolescentes em torno de (60,2%) dos acompanhados nos anos de 2019, 2020 e 2021, o sexo feminino predomina e em torno de 31,0% dos acompanhados estão em situação prioritária. Nos anos de 2019 e 2021 a Região 5 aparece com as maiores taxas de pessoas acompanhadas no SCFV. Cabe à gestão um olhar minucioso sobre o fato, sugere-se que sejam inseridos em outras atividades voltadas para a prevenção de riscos, vulnerabilidades e violações de direito, podendo ser executadas por outras políticas públicas ou mesmo pelas Organizações Não Governamentais.

Como visto no decorrer deste diagnóstico, o **SCFV** é realizado em sua totalidade pela Assistência Social do Município. Cabe lembrar que as atividades específicas são referenciadas e monitoradas pelos CRAS, o qual tem o dever de realizar as orientações sobre a metodologia e as estratégias a serem utilizadas para o alcance efetivo dos objetivos do serviço em questão. Para tal, é importante construir, um protocolo de referenciamento, no qual deve constar o cronograma anual e o passo a passo do referenciamento, definir o técnico de referência, definir o processo de inclusão das situações prioritárias, elaborar documento técnico e critérios mínimos para o apontamento dessas situações, de acordo com as prerrogativas da Secretaria Nacional de Assistência Social e inserção dos dados no SISC. **Sugere-se** ainda, que o referenciamento conte com orientações sistemáticas, sobre as diretrizes, os princípios e os objetivos da PNAS, à equipe responsável pela execução do serviço.

Ainda no que se refere ao SCFV:

É importante esclarecer que as situações prioritárias para o atendimento no SCFV estão elencadas na Resolução CIT nº 1/2013 e na Resolução CNAS nº1/2003. O § 2º do art. 3º, de ambas as resoluções, afirma que a comprovação das situações prioritárias ocorre por meio

de documento técnico que deverá ser arquivado na unidade que oferta o SCFV ou no órgão gestor, por um período mínimo de cinco anos, à disposição dos órgãos de controle. Isso significa que nenhuma situação de prioridade para o atendimento no SCFV deverá ser atribuída ao usuário sem que haja possibilidade de comprová-la por meio de documento técnico no qual a situação vivenciada pelo usuário esteja descrita. [...] É importante que os profissionais do SCFV estejam atentos para perceber quando usuários que, a princípio, não estavam em situação de prioridade para o atendimento no SCFV ao chegarem aos grupos, passam a vivenciá-la(s). Ao fazer essa constatação, cabe ao técnico de referência do serviço fazer o registro da situação de prioridade relacionada ao usuário e encaminhá-lo aos profissionais do PAIF, que tomarão as providências técnicas cabíveis junto à família (MDS/SNAS, 2015, p. 9).

Como se pode observar, o supracitado documento, que é um material de consulta para os profissionais do SUAS, deixa claro que a avaliação deve ser feita pelos técnicos responsáveis, dos quais espera-se capacidade técnica para a identificação, o registro e os encaminhamentos das situações prioritárias, seguindo-se as normativas vigentes. Para colaborar com a construção desse conhecimento, **indica-se** que a Gestão do SUAS, em estreita colaboração da Coordenação do CRAS, realize o processo de educação permanente sobre essa temática aos profissionais do PAEFI, do PAIF e, especialmente, do SCFV, tomando por fundamento o documento acima referido, o qual traz base teórica sobre cada situação prioritária sob a luz da PNAS.

A pesquisa demonstrou que o município oferece esse serviço somente para o público de crianças e adolescentes. Tendo isso em vista e o conhecimento sobre o processo de reordenamento do SCFV, **sugere-se** que o planejamento das ações contemple os demais públicos, como as pessoas idosas, as pessoas adultas atendidas e/ou acompanhadas no PAIF e os beneficiários do BPC. Desse modo, **propõe-se novamente** que seja realizada a busca ativa, no mínimo, dos beneficiários do BPC Pessoa Idosa e PcD que são público potencial, além de serem público prioritário para as ofertas da Assistência Social, especialmente nos SCFV. Não se pretende, aqui, insinuar que todos os beneficiários, tanto pessoa idosa como pessoas com deficiência do município, necessitam de atendimento/acompanhamento da Assistência Social, mas a gestão precisa ter a segurança de ter realizado a busca ativa, por meio das ofertas, e de ter incluído aqueles que precisam da Política de Assistência Social.

O PAEFI teve menos 33,3% de acompanhados no ano de 2021 comparado com o ano de 2020. Do total de 55 pessoas acompanhadas nos dois períodos, 65,5% são do sexo feminino, e o grupo de idade informadas que mais se destaca são as crianças e adolescentes de 0 a 17 anos (29,1%) e as pessoas de 60 anos e mais (25,5%). Ainda 7,3% possuem alguma deficiência e em torno de 70% da demanda tanto para crianças e adolescentes como para os Idosos, o principal motivo do acompanhamento refere à negligência ou abandono e ambiente familiar impróprio, conflituoso ou violento. Propõe-se que o planejamento das ações dessa oferta considere essa característica e que o PAEFI realize prevenção de reincidências voltada a esse público, haja vista que em maioria, as relações de poder permeiam as violações de direito, tanto na

intimidade das relações familiares quanto nas relações sociais; sendo as mulheres as mais atingidas negativamente.

Diante disso, considerando o importante papel que a Assistência Social pode ter na vida dessas pessoas, indica-se que o município planeje ações coletivas de prevenção aos riscos e reincidências de violação de direitos nessa população, bem como estudar sobre as principais demandas trazidas pelos indivíduos ao acompanhamento do PAEFI, além de articular com os SCFV para que trabalhem as questões de maior incidência em caráter preventivo. O PAIF, também, poderá trabalhar as demandas mais apontadas nas suas ações comunitárias, devido à capilaridade de seu alcance. Salienta-se a importância na articulação de ações entre as proteções básica e especial.

O serviço de acolhimento institucional atendeu 38 crianças e adolescentes no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 e a região 3 Itapema do Norte Gleba II, teve a maior taxa de acolhimento. O percentual entre os sexos se equipara, a raça predominante é a parda/mulata (51,5%), e as faixas de idade com maior taxa é a de 0 a 5 anos (39,4%) e de 12 a 17 anos (39,4%). No mesmo período foram acolhidos também quatro pessoas idosas.

Sobre os programas sociais o CadÚnico conta com 2.310 famílias cadastradas e 1.692 (73,2%) possuem cadastro atualizado. As regiões 3 e 5 mostram as maiores taxas de famílias com CadÚnico atualizado ou não. Sobre o perfil das pessoas no CadÚnico, 31,7% tem de 0 a 17 anos, 42,7% de 18 a 59 anos e 25,6% de 60 anos e mais. A maioria, 82,5% de raça ou cor branca e 527 (9,0%) possui alguma deficiência. Sobre a renda *per capita domiciliar*, 28,1% das 1.692 famílias com cadastro atualizado, tem renda de até R\$ 89,00, e 34,1% tem de ½ Salário Mínimo ou mais. Em Itapoá 485 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e 159 famílias no CadÚnico, com renda *per capita domiciliar* de até R\$ 89,00 não estão inseridas no PBF. No BPC 9 pessoas receberam o benefício em 2020.

Quanto aos registros do SINAN, no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 foram arrolados 35 agravos de notificações, as vítimas na sua maioria (62,9%) foram do sexo feminino, com predomínio da faixa de idade de 0 a 5 anos (25,6%), de cor branca (91,4%) e que sofreram predominantemente violência física (45,7%) seguida por negligência e abandono (28,6%).

No Conselho Tutelar foram 666 crianças e adolescentes atendidos em 2020, que representou 16,3% sobre o total da população da mesma faixa de idade, os três principais motivos do atendimento foram: orientação = 42,3%, negligência = 30,6% e Evasão Escolar = 16,7%.

Quanto aos atos infracionais registrados na Delegacia de Segurança Pública de Itapoá no ano de 2020, tem-se 3.205 registros e as Regiões 1 - 4 e 5 se destacam com as maiores taxas. No perfil dos envolvidos predomina o sexo masculino com 62,7%, a faixa etária de 18 a 59 anos com 80,4% dos casos, 2.133 pessoas (66,6%) são vítimas que se dividem em os dois sexos com predominância na faixa etária de 35 a 59 anos. Do total de 2.133 vítimas, 283 (13,3%) dos registros foi por violência doméstica e a Região 4

- Itapema do Norte – Gleba I, teve a maior incidência. O perfil de quem sofreu violência doméstica é 97,5% feminino, com idade de 18 a 59 anos (86,5%) das ocorrências e os motivos principais, ameaça, Lesão corporal e injúria (77,6%). A de se considerar aqui o relato da pesquisa domiciliar sobre violência sofridas pelas 626 pessoas entrevistadas na amostra, 19,6% das mulheres citaram ter sofridos algum tipo de violência e a principal foi psicológica, seguida pela violência física.

Sobre os adolescentes de 12 a 17 anos que cometeram ato infracional, foram 39 registros em 2020 que corresponde a aproximadamente 26 adolescentes a cada mil da mesma faixa de idade. O sexo masculino representa 76,9% e os fatos registrados de maior destaque foram o tráfico de drogas (23,0%) e o porte ilegal de armas (17,9%).

A matriz dos indicadores do Sistema de Segurança de Itapoá, mostram as regiões 1 – Barra do Saí e a Região 4 – Itapema do Norte Gleba II, classificadas como alta prioridade de atenção, entre as duas, predomina a região 4 tendo em que vista que os sete indicadores do tema segurança estão acima da média geral do município.

Sobre o direito fundamental da Educação os dados do censo Escolar de 2020 mostra 845 matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA do Ensino Fundamental e Médio e ainda cursos técnicos integrados. No perfil se sobressai os matriculados de 0 a 17 anos com 95,3% do total, os demais são jovens, adultos e até uma pessoa de 60 anos e mais. Apenas 10,1% utilizam transporte escolar e 2,7% possuem algum tipo de deficiência.

Quanto ao rendimento escolar a base utilizada foi de 2019 devido aos acontecimentos extraordinários da COVID 19 que comprometeram significativamente a frequência nas escolas pela obrigatoriedade de isolamento social. Portanto, em 2019 a taxa de aprovação do Ensino Fundamental é superior em Itapoá (97,4%) comparada com o Estado de Santa Catarina e do Brasil que alcançaram 93,1% e 92,8% respectivamente. No entanto, a taxa de aprovação do Ensino Médio perde com a comparação: 77,2% para Itapoá e 82,0% para o Estado de Santa Catarina e 86,1% para o Brasil. A taxa de abandono no Ensino Médio em Itapoá é de 6,7% maior se comparada com o Estado de Santa Catarina e o Brasil (5,1% e 4,8%) respectivamente.

Outro tema abordado neste inovador projeto de pesquisa social foi de indicadores da saúde que destaca o aumento de nascidos vivos tanto em valor absoluto e taxas como em taxas percentuais no período 2016 a 2019 onde se observa que de 2019 para 2018 a taxa representou 8,1% e, que corrobora com os resultados da pesquisa domiciliar que aponta além do crescimento vegetativo, alta na migração para a cidade balneária de Itapoá. Quanto às mães dos nascidos vivos, 64,1% não tem companheiro e 9,2% são adolescentes com idade de 12 a 17 anos segundo o ECA. Outro indicador que impacta negativamente e a taxa de nascidos vivos com pré-natal insuficiente, as taxas se mantem no período de 2016 a 2019 entre 17 a 20,8%. Em 2019, 66,9% dos óbitos foram de pessoas idosas sendo 61,8% mulheres, e 3,8% foram

óbitos de crianças e adolescentes e neste grupo predominou as causas externas. A mortalidade da população comparada com o total de residentes é de 10,6 por mil habitantes em Itapoá e de 6,8 por mil habitantes no Estado de Santa Catarina. A mortalidade infantil teve taxa de 10,2 por mil nascidos vivos acima do Estado de Santa Catarina que foi de 9,5. O parâmetro da Organização Mundial de Saúde (OMS) é de apenas 01 dígito para mortalidade infantil, ou seja (taxa inferior a 10). Se, for observada a série histórica de mortalidade infantil em Itapoá, tem oscilado nos últimos quatro anos para menos e mais entre 7,6 em 2017 e 14,8 em 2018. **Recomenda-se** acompanhamento da Gestores de Saúde para monitoramento das causas da mortalidade infantil no município. Outro indicador que chama atenção é que no ano de 2020, a taxa de 57,9% da população está com sobrepeso e obesidade, dentro desse universo 11,10% são crianças e adolescentes e 48,2% idosos.

Finalizando as considerações finais os dados da RAIS 2019 mostram que o município de Itapoá possuía 6.103 contratos de trabalhos formais em 2019, sendo 1,6% de adolescentes até 17 anos, 33,0% de jovens de 18 a 29 anos, 52,4% de adultos de 30 a 49 anos e 13,0% de adultos, 12,4% idosos de 50 a 64 anos e que, 0,5% das pessoas contratadas possuem alguma deficiência. A maioria dos contratados (64,7%) tem Ensino Médio completo e 17,7% o superior completo. A remuneração média dos contratos, segundo dados da RAIS 2019 tem a maior taxa (29,0%) de 1 e ½ até 2 SM, o vínculo empregatício que predomina é CLT Urbano (84,0%) e 66,3% dos contratados foram admitidos antes de 2019. Houve em 2019 31,9% de rescisões, 31,9% das admissões no ano, que impactou negativamente, porém pode ter sido decorrente dos contratos de verão devido ao fluxo de turistas, tendo em vista que os principais motivos do desligamento foram, rescisão sem justa causa e termino de contrato.

Concluindo a análise é pertinente pontuar os resultados da matriz dos indicadores do perfil socioeconômico e a matriz dos indicadores da segurança pública, que mostram as regiões 1, 4 e 6 como aquelas com **maior incidência nos indicadores acima da média geral do município**. Contudo, as **regiões 2, 3 e 5**, mesmo que em menor intensidade cabe observar as regiões com as maiores taxas e desenvolver ações pontuais no território buscando minimizar as desigualdades apontadas neste estudo.

Sobretudo **recomenda-se** ao município que faça extenso uso dos dados aqui apresentados e que os retroalimentem periodicamente, utilizando-os no planejamento de melhorias e adequações na Política de Assistência Social do município.

10.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TRABALHO DO SUAS

Finalizando este volume 1, cabem algumas considerações e apontamentos que podem ser recebidos como indicação de melhorar e qualificar os serviços da Assistência Social no município. Como se sabe, a gestão do trabalho no SUAS é a responsável pela educação permanente, podendo estar estabelecida como área específica ou ser realizada por trabalhadores da área de gestão. No entanto, devido ao seu imprescindível papel, **sugere-se** que o município estude a possibilidade da criação de uma área específica para tratar das questões a ela atinentes ou, em caso de impossibilidade, minimamente defina um profissional que seja referência em gestão do trabalho.

Sobre essa temática, observando-se os resultados obtidos neste diagnóstico, **sugere-se** que a gestão do SUAS construa anualmente o plano de educação permanente, que atenda às necessidades dos profissionais e das ofertas executadas pelo município, de modo a ampliar a qualidade entregue aos usuários da Política de Assistência Social. Corrobora esse pensamento o MDS (2012, p. 8):

O SUAS tem exigido cada vez mais um trabalhador comprometido com a realização e a ampliação do direito socioassistencial. Nessa esteira, a Gestão do Trabalho se configura como área de abrangência que vai tratar do Trabalho e dos Trabalhadores com o propósito de produzir e disseminar conhecimentos que devem ser direcionados ao desenvolvimento de habilidades, potencialidades e competências técnicas, éticas e gerenciais, ao efetivo exercício do controle social e ao empoderamento dos usuários para o aprimoramento da política pública.

Nesse sentido, **sugere-se** que o município aprofunde na execução da educação continuada, sistemática e permanente, fundada no modo como está prevista na Política Nacional de Educação Permanente, com atividades diversificadas que incluam a construção coletiva de saberes por meio de trocas de experiências exitosas, formações, rodas de conversa, seminários, capacitações, além de incluir práticas de discussões internas das equipes sobre seus processos de trabalho, normativas, orientações técnicas, entre outros temas atinentes à Política de Assistência Social.

Recomenda-se, também, que o plano de educação permanente contemple as capacitações à distância disponibilizadas pela Secretaria Nacional de Assistência Social, em sua plataforma própria, cuja organização sobre as informações, as inscrições e a contabilização de horas cursos deverá constar no plano e ser executada pela Gestão do Trabalho do município. Aponta-se, também, a possibilidade de utilizar recursos do IGD SUAS e do IGD PBF para prover a contratação de capacitações pontuais e especializadas. Essas sugestões cabem e incluem tanto os trabalhadores do SUAS quanto os conselheiros da Assistência Social. É importante reforçar que a educação permanente não deve ser concebida pela gestão nem pelos trabalhadores como atividades pontuais e externas. O investimento primordial deve ser feito na educação permanente interna das equipes, com discussões diversas sobre a PNAS, construindo coletivamente saberes, processos de trabalho e mudanças estratégicas de rumos. É nessa forma de executar a educação permanente que as equipes conseguem ampliar suas visões, realizar planejamentos, conceber novas

práticas e quebrar paradigmas que já não servem para o atual momento. Sendo assim, **reafirma-se a sugestão** de que a área de Gestão do Trabalho planeje junto às ofertas socioassistenciais, públicas e privadas, pausas para estudos técnicos periódicos, sistemáticos e organizados, que explorem temas que aludem ao trabalho, alimentando e iluminando as práticas diárias. Esse planejamento deve incluir os trabalhadores dos três níveis de ensino: fundamental, médio e superior; haja vista a importância de cada um nas atividades da Assistência Social.

Sobre os temas a serem abordados nas ações de educação permanente, **recomenda-se** que, além das questões específicas que envolvem a Assistência Social, o município observe os indicadores de violações de direitos e os inclua nas formações, a fim de que os trabalhadores estejam capacitados a trabalhar com essas questões, as quais afetam indivíduos e famílias que podem precisar da Assistência Social.

Não obstante, não se pode deixar de refletir sobre o papel da Gestão do Trabalho no cuidado e na busca pela qualidade das condições de trabalho dos trabalhadores do SUAS, contribuindo para a “desprecarização” das relações trabalhistas na área, bem como incentivando a qualificação profissional, melhores salários e vínculos trabalhistas seguros.

Para contribuir com todo o processo de trabalho no SUAS, desde o planejamento até a execução das ofertas dos serviços, programas e projetos, de maneira que se avance na qualidade e na possibilidade de se atender todas as demandas, **sugere-se** que o município invista em RMAs (Relatórios Mensais de Atendimento) ampliados que qualifiquem os dados e os resultados obtidos pelas ofertas, a fim de que sirvam de base para a análise sistemática da gestão, para o planejamento de novas ações ou permanência e ampliação daquelas que estão alcançando seus objetivos. Além disso, **recomenda-se** que a área de Vigilância Socioassistencial construa metodologia de monitoramento e avaliação periódica e sistemática das ofertas socioassistenciais, de modo que se possa medir a qualidade e a adequação do volume ofertado em relação às demandas identificadas.

11. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do **Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 3 de agosto de 2021].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de agosto de 2021].

BRASIL. Decreto nº 3.877: Institui o Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Brasília, 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877.htm [acessado em 25 junho 2021].

BRASIL. **Portaria MDSA nº 318, de 12 de dezembro de 2016**. Estabelece normas gerais para o funcionamento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24655254/do1-2016-12-14-portaria-n-318-de-12-de-dezembro-de-2016-24655232.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ Serviço: O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83767-cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar> [acessado em 30 de julho de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acessado em: 13 de agosto de 2021.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm. Acessado em: 13 de julho de 2021.

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm. Acessado em: 07 de agosto de 2021.

MDS, 2009. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução nº 109, de 3 de agosto de 2020. Brasília, DF – 2009.

MDS, 2011. **Departamento de proteção Social Especial**. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, DF – 2011.

MDS, 2015. **Benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência (BPC)**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>. [acessado em 11 de agosto de 2021].

MDS. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_230315.pdf. [acesso em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Caderno de Orientações**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Perguntas frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF**. Disponível em: <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>. [acessado em 7 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. [acessado em 4 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paefi>. [acessado em 2 de agosto de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.



painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

— Idealização: —



Município de
ITAPOÁ